



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

ROZÂNGELA SOARES GRANGEIRO BORGES

**HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA EDUCACIONAL NO
CURSO DE MAGISTÉRIO DA ESCOLA DOM BOSCO DE
INDÁPOLIS, DISTRITO DE DOURADOS/MS (1977-2000)**

Dourados/MS

2012



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

ROZÂNGELA SOARES GRANGEIRO BORGES

**HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA EDUCACIONAL NO
CURSO DE MAGISTÉRIO DA ESCOLA DOM BOSCO DE
INDÁPOLIS, DISTRITO DE DOURADOS/MS (1977-2000)**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, na área de Concentração: História, Políticas e Gestão da Educação.

Orientação: Profa. Dr^a. Alessandra Cristina Furtado.

Dourados/MS

2012

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dourados, MS/ 2012

BANCA EXAMINADORA

1º Examinador (Presidente)

Profª. Drª. Alessandra Cristina Furtado – Orientadora

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) Assinatura _____

2º Examinador

Profª. Drº. Marcos Daniel Longhini

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Assinatura _____

3º Examinador

Profº. Drª. Maria do Carmo Brazil

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) Assinatura _____

Suplente

Profº. Drº. Reinaldo dos Santos

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) Assinatura _____

Ao senhor, o meu Deus, que me capacitou, me deu alegria nas horas de solidão e que tem cumprido sua promessa de um futuro para minha vida (II Cr.29:14).

Dedico este trabalho á minha filha Júlia, e meu esposo Marcelo Mota Borges pelo incentivo e força em todos os momentos: amor e cuidados dispensados sem medida, em especial. á minha querida mãe que com muito amor cuidou da minha filha para que chegasse a este momento,á minha amiga Ane Caroline por estar sempre ao meu lado nos momentos difíceis e com gratidão à professora Dra. Alessandra Cristina Furtado, pela amizade,pelo carinho e atenção e exemplar orientação. Dando oportunidade de superar limitações, potencializando qualidades e apostando no meu crescimento profissional.

AGRADECIMENTO.

À minha querida mãe Edith Soares de Lima Grangeiro, por sempre acreditar em mim, enquanto filha e principalmente no meu potencial como estudante, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos difíceis da minha e muito mais no momentos alegres, por ser sempre minha melhor amiga, minha confidente e principalmente por ter e dado o privilégio de ser sua “FILHA”!

Ao meu pai José Davi Grangeiro ainda me lembro do seu orgulho, estampado nos olhos, na minha colação de grau na Faculdade de Ciências Biológicas, fico pensando se você ainda estivesse entre nós, no seu orgulho por mim hoje, realizando um dos meus sonhos, rumo a docência Universitária, mas sei que está sorrindo ai no céu, por esta minha , minha não nossa vitória.

Ao meu esposo Marcelo Mota Borges, que sempre acredita em mim, e desde a especialização estive ao meu lado me incentivando, me levantando nos momentos difíceis e não foram poucos, me dando força, para sempre seguir em frente rumo ao meu Sonho. Obrigada Amor pela sua dedicação e “IMENSA” paciência comigo! Te amo, você sabe!

À minha querida irmã Rozimeire Soares Grangeiro Cesco, por sempre estar ao meu lado me incentivando e levando e trazendo a Julia da escola para que eu pudesse ir às aula do mestrado, e também por sempre estar pronta para ler e corrigir meus textos, você é minha inspiração, como pessoa, e principalmente de caráter, te amo muito.

Aos meus cunhados Roberta mota Borges Veríssimo e Marcos Aurélio Veríssimo por estarem sempre prontos, à me ajudar quando necessário,e desculpem qualquer coisa!

À minha sogra Magali Rabelo Mota, por sempre que necessário me ajudou com os cuidados com a Júlia e com o Marcelo , para que eu pudesse assistir com tranquilidade as aula do mestrado.

À minha amiga Ane Caroline Cruz, por estar sempre ao meu lado nas horas de angustias, sempre com uma palavra amiga. Que se angustiou comigo nos momentos difíceis, que me proporcionou momentos de amizades inesquecíveis, minha consultora de ABNT, que até nas madrugadas sempre estava pronta para me ajudar,obrigada pela dedicação.

À Ana Paula Fernandes da Silva Piacentine, companheira de todas as horas que, com sua meiguice e otimismo, sempre teve uma palavra amiga de perseverança, meu muito obrigada.

À minha orientadora Alessandra Cristina Furtado, que se tornou uma amiga, muito mais que uma orientadora, que mesmo nas horas de lazer, sempre encontrava uma forma de me orientar, despertando em mim o gosto pela pesquisa em História da Educação desde a Especialização, pelos ensinamentos, pelo bom humor e simpatia em todos os momentos, e acima de tudo por sua uma postura fundamental, para uma aprendiz de pesquisadora, por

acreditar em minha capacidade de pesquisar, o que nos permite crescer e adquirir autonomia, quero registrar minha admiração e reconhecer a parte que lhe cabe desse sonho demorado, mas que se realizou e principalmente por sempre estar pronta para me defender, dizer obrigada à você é muito pouco, para demonstrar toda a minha gratidão e respeito, por você enquanto pesquisadora e pessoa.

À Professora Doutora Maria do Carmo Brazil, sua amizade nas horas de dificuldade, por sua contribuição na minha formação de pesquisadora, e como não podia deixar de ser em colaborar com a pesquisa fazendo parte da minha banca, meu muito obrigada.

Ao Professor Doutor Reinaldo dos Santos, por suas críticas que me fizeram crescer enquanto pesquisadora, e também por fazer parte da minha banca de qualificação como suplente.

Ao Professor Doutor Marcos Daniel Longhini por ter aceitado participar da minha banca, enriquecendo a pesquisa com suas correções e críticas, obrigada pela contribuição inestimável para o trabalho.

À secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação Fernanda Santos Lima e também à ex-secretária do Programa Claudia Finger, obrigada por sempre estarem prontas para sanar, minhas eternas dúvidas burocráticas, confesso que lhes dei trabalho, desculpem qualquer coisa!

À diretora da Escola Estadual Dom Bosco Aparecida Márcia Brochado de Souza, por me permitirem pesquisar nos arquivos da Escola, por sempre estar pronta à me ajudar nas horas de necessidades, por ter sido uma das minhas entrevistadas, meu muito obrigada!

Ao professores da Disciplina de Biologia Educacional Lúcia Cristina Faleiros e o Professor Adimir Carneiro da Silva, pela disposição e alegria em participar desta pesquisa.

Ao pessoal da Escola Estadual Dom Bosco por sempre poderem me ajudar na pesquisa, meu obrigada em especial à Secretária Izabel, por sempre estar pronta em responder meus questionamentos e minhas dúvidas quanto ao funcionamento da escola, e dizer que sem vocês a realização deste trabalho não seria possível.

À todos meus amigos e professores que me mostraram caminhos e viram crescer essa vontade de continuar no trabalho e na pesquisa, germinado lá na Especialização. E em especial à professora Maria de Lurdes que viu o potencial do meu trabalho de conclusão de curso da especialização, para se concretizar agora no mestrado. Obrigado pelo companheirismo e amizade.

À CAPES, pela bolsa oferecida no período de um ano e meio, possibilitando o desenvolvimento desta Dissertação.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

| | |
|--|-----|
| FIGURA 1 – Percentuais da População do Município de Dourados residente em área urbana e em área rural (1940 a 1991) | 71 |
| FIGURA 2 – Gráfico de divisão por unidades do livro de Biologia Educacional | 106 |
| TABELA 1 – Organização do livro Biologia Educacional | |
| TABELA 2 – Temas divididos em Capítulo – Unidade I | 107 |
| TABELA 3 – Temas divididos em Capítulo – Unidade IV, | 108 |
| TABELA 5 – Os Temas divididos em capítulos na unidade IV | 111 |
| TABELA 6 – Os Temas divididos em capítulos na unidade V | 112 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| QUADRO 1 - Documentos de Arquivos da EEPSPG DOM BOSCO | 17 |
| QUADRO 2 – Documento Secretaria Estadual Educação | 18 |
| QUADRO 3 – Balanço Bibliográfico da História da disciplina a partir de 1980 | 34 |
| QUADRO 4 – Dissertações defendidas junto ao programa de pós-graduação da UFMS | 40 |
| QUADRO 5 – Disciplina do currículo do Magistério. | 51 |
| QUADRO 6 – Disciplina do 1º ciclo do curso normal | 54 |
| QUADRO 7 – Disciplina do 2º ciclo do curso normal | 55 |
| QUADRO 8 – Currículo do curso normal | 58 |
| QUADRO 9 – Planos de estudos da Habilitação de Magistério 5692/71 | 62 |
| QUADRO 10 – Relação de professores da EEPSPG DOM BOSCO 1985 | 82 |
| QUADRO 11 – Documento do Conselho Estadual | 86 |
| QUADRO 12 – Grade curricular magistério – pela Lei 5692/71 (1982) | 91 |
| QUADRO 13 – Grade curricular magistério – pela Lei 5692/71 (1987) | 94 |
| QUADRO 14 – Grade curricular magistério – pela Lei 5692/71 (1990) | 98 |
| QUADRO 15 – Conteúdo da disciplina Biologia Educacional no Magistério Dom Bosco | 104 |

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo analisar a disciplina de Biologia Educacional, no Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco do Distrito de Indápolis, município de Dourados, no período de 1977 a 2000. A periodização está ancorada na instalação do curso de formação de professores de 1ª a 4ª séries do 1º Grau, na Escola Dom Bosco, e na extinção do curso na instituição. Marca também a instalação da Habilitação Específica para o Magistério de 1ª a 4ª série do antigo 1º grau, e o ano de 2000 marca o encerramento do Curso de Magistério na mesma instituição, em virtude das mudanças propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/96), que estabeleceu que a formação de docentes para atuar na educação básica deveria ser realizada em instituições de ensino superior. A pesquisa orienta-se na perspectiva da Nova História Cultural, que se faz pela Cultura Escolar, Currículo e História das Disciplinas Escolares. A história da disciplina de Biologia Educacional foi registrada nesta dissertação, por meio dos dados coletados e analisados dos documentos do Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco e Conselho Estadual de Educação da cidade de Campo Grande. Para realizar os depoimentos foi necessário recorrer à técnica da entrevista para registrar as narrativas com os ex-professores de Biologia Educacional e a diretora da Escola. Neste trabalho, os resultados apontaram que, embora a disciplina de Biologia Educacional tivesse um conteúdo programático prescrito pela administração pública do ensino, no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, a referida disciplina ora era ministrada com conteúdos direcionados propriamente ao ensino da Biologia Educacional, ora com conteúdos da Biologia Geral. De fato, pode-se observar que essa variação nos conteúdos estava relacionada ao professor que ministrava esta disciplina no período letivo. Assim, no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, na disciplina de Biologia Educacional havia em relação aos seus conteúdos ministrados um certo distanciamento entre o currículo prescrito e o currículo posto em ação no Curso de Magistério.

Palavras-chave: Biologia Educacional. História das disciplinas escolares. Curso de Magistério. Escola Estadual Dom Bosco.

ABSTRACT

This thesis aims to analyze the discipline of Educational Biology, Course of the Magisterium of the Dom Bosco Public School, District Indápolis, in Dourados-MS, in the period 1977 to 2000. Anchored on installation training course for teachers, of 1st to 4th grades, of the Grade 1 in Dom Bosco School, and the extinction of the course at the institution. Also Marks the installation of Empowerment Specific to the Magisterium of 1st to 4th grades of the former 1st grade, and year 2000 marks the end of the course of the Magisterium in the same institution, because to the changes proposed by the Law of Guidelines and Bases Education (no.. 9.394/96), which established that the training of teachers for working in basic education should be carried out in institutions of higher education. The research is oriented from the perspective of the New Cultural History. What is being done by the School Culture, and History Curriculum of School Subjects. The story of Biology Education was recorded in this work, using data collected and analyzed the documents of the Archives of State School Dom Bosco and the State Board of Education of the city of Campo Grande. To conduct the interviews, it was necessary to resort to the methodology of oral history. For researchers, the Oral History is seen as a methodology that uses the technique of the interview to record the narratives of people. In this paper, the results indicated that although the discipline of Educational Biology had a curriculum prescribed by the public administration of education in the course of the Magisterium of the Dom Bosco School, this discipline was administered either with content targeted specifically to the teaching of Biology Education, sometimes with the contents of General Biology. In fact, one can observe that this variation in content was related to the teacher who ministered in this subject term. Thus, it appears that in the Course of the Magisterium of the Dom Bosco School, with regard to the discipline of Educational Biology, was in relation to its contents a certain gap between the prescribed curriculum and the curriculum set in motion in the Course of Teaching.

Keywords: Biology Education. Course of teaching. History of school subjects.

| | | |
|--|----------------|-----|
| | SUMÁRIO | |
| INTRODUÇÃO | | 13 |
| CAPÍTULO I | | |
| 1 - A pesquisa sobre história das disciplinas escolares | | 22 |
| 1.1- A produção sobre a história sobre as disciplinas escolares no Brasil | | 30 |
| 1.2 - A produção sobre a história sobre as disciplinas escolares em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul | | 39 |
| CAPÍTULO II | | |
| 2 - A disciplina de Biologia Educacional e o seu contexto | | 50 |
| 2.1 – As Reformas Educacionais no Brasil, entre as décadas de 1930 a 1940 e suas implicações na formação do professor primário | | 51 |
| 2.2 – A Lei 4.024/61 e a formação do professor primário | | 57 |
| 2.3- A Lei 5.692/71 e a formação do professor primário | | 61 |
| 2.4 - A formação do professor primário da Lei 7.044/82 a Lei 9.394/96 | | 63 |
| CAPÍTULO III | | |
| 3 - A Escola Dom Bosco no distrito de Indápolis, no contexto de Dourados | | 68 |
| 3.1 – O curso de Magistério da Escola Dom Bosco | | 73 |
| 3.2 - De Escola Agrícola Dom Bosco à Escola Estadual Dom Bosco | | 76 |
| 3.3 O curso de magistério da Escola Dom Bosco | | 80 |
| CAPÍTULO IV | | |
| 4 - O ensino de biologia educacional no curso de magistério da Escola Estadual Dom Bosco | | 85 |
| 4.1 – A Grade Curricular do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco e a disciplina de Biologia Educacional | | 86 |
| 4.2 – Os Conteúdos Curriculares da disciplina de Biologia Educacional do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco | | 97 |
| 4.3 – O Livro Adotado para o Ensino de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco | | 102 |
| 4.4 – As Metodologias de Ensino Aplicadas ao Ensino de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco | | 114 |
| 4.5 – As linhas gerais da grade curricular e suas mudanças | | 115 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | | 118 |
| BIBLIOGRAFIA | | 120 |
| ANEXOS | | 123 |
| APÊNDICE | | 142 |

INTRODUÇÃO

A presente dissertação é fruto de um trabalho desenvolvido entre os anos de 2010 a 2012, junto à linha de pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade, vinculada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. Esta dissertação tem como objetivo analisar a disciplina de Biologia Educacional, no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco do Distrito de Indápolis, município de Dourados, no período de 1977 a 2000. O recorte temporal no ano de 1977 justifica-se por marcar a instalação do curso de formação de professores de 1ª a 4ª séries do 1º Grau, na Escola Dom Bosco. O ano de 2000 sinaliza a extinção do Curso de Magistério na mesma instituição, em virtude das mudanças propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/96), que estabeleceu: “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação”.

O interesse em desenvolver uma pesquisa sobre a história da disciplina de Biologia Educacional em uma escola de formação de professores do município de Dourados surgiu a partir da minha formação em Ciências Biológicas e, também de um trabalho monográfico realizado no curso de pós-graduação em Formação de profissionais em Educação na Universidade Federal da Grande Dourados intitulado: “O magistério e seus impressos de uso escolar: uma análise do livro de biologia educacional de Maria Ângela dos Santos”.

É bem verdade que a palavra história sempre nos remete ao passado, pode ser um passado longínquo ou um passado breve. Estudar a história da educação permitiu pensar meu objeto de pesquisa, pois o mesmo também tem muita relação com minha formação acadêmica, pois sou graduada em Ciências Biológicas.

Com vistas que no campo de estudo da História da Educação, pesquisas acerca da história das disciplinas escolares têm se revelado como uma importante temática de investigação e que este crescente interesse pode ser confirmado pelo desenvolvimento de

trabalhos junto aos programas de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*), sobretudo na área de Educação quanto pelos trabalhos apresentados em eventos científicos.

Ao se dedicar ao estudo de uma disciplina pertencente a curso de formação de professores, esta dissertação se insere nas novas vertentes de estudo da historiografia educacional, que tem privilegiado e marcado presença no campo de estudo da História da Educação e revelando-se como uma importante fonte de estudo da cultura escolar. Como aponta Carvalho (1998), isso fez com que a História da Educação fosse reconfigurada com uma pluralidade de domínios, tais como história das disciplinas escolares, história da profissão docente, história do currículo, história do livro didático, etc.

Repartindo-se nesses domínios e embaralhando a demarcação entre história das idéias e das instituições escolares, ganha espaço um multifacetado campo de investigações sobre impressos de destinação pedagógica e seus usos escolares (CARVALHO, 1998, p 33-4)

Sendo assim, torna-se importante uma investigação como a que foi aqui realizada, uma vez que o estudo da história da disciplina de Biologia Educacional em escolas de formação de professores, pautados em documentos presentes nos arquivos escolares, secretarias estaduais da educação, fornecem informações significativas de dimensões dos sistemas de ensino e da vida escolar, possibilitando assim, captar, por meio de sua análise, as especificidades do discurso educacional, pois seus conteúdos representam um testemunho vivo dos métodos, das concepções pedagógicas, dos discursos, dos valores, das normas, das práticas educativas e escolares que circularam em um determinado período na formação de professores.

Os referenciais teóricos da pesquisa

Para investigar a disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco de Indápolis, foi necessário recorrer aos referenciais teóricos da Nova História Cultural, Cultura Escolar, Currículo e História das Disciplinas Escolares.

A História da Educação Brasileira tem sido largamente influenciada pelas novas correntes historiográficas, oriundas da Escola Francesa, especialmente pela Nova História Cultural, nas últimas décadas. Convém lembrar que a Nova História Cultural, surgiu “da emergência de novos objetos no seio das questões históricas como as formas de sociabilidade, as modalidades de funcionamento escolar, entre outros” (CHARTIER, 1990, p.14). De acordo com Peter Burke (1992, p.11),

O que marca o avanço da história cultural através de seus objetos foi quando o historiador conseguiu dar novas possibilidades de pesquisa científica, a partir do ponto em que superou os limites impostos pelo manuseio dos documentos históricos, o que dificultava a exploração das fontes originárias. E verdadeiramente, a história cultural começou a avançar quando foi possível separar o homem como sujeito e passou a repará-lo como objeto, fato esse não presenciado pela primeira geração de pensadores da geração dos Annales, pois a visão da história como questão social, só se sobressaiu a partir das ideias e construção de pensadores como Le Goff e Duby.

A influência da Nova História Cultural na História da Educação fez com que a pesquisa nesta área passasse a se centrar em novos domínios, como aponta Carvalho (1998, p.32):

(...) penetrar a caixa preta escolar, apanhando-lhe os dispositivos de organização e o cotidiano de suas práticas; pôr em cena a perspectiva dos agentes educacionais; incorporar categorias de análise – como gênero -, e recortar temas – como profissão docente, formação de professores, currículos e práticas de leitura e escrita -, são alguns dos novos interesses que determinam tal reconfiguração.

Para analisar a disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco de Indápolis, tomando como base os documentos guardados no arquivo da Escola, que fizeram e marcaram o cotidiano e o funcionamento desta instituição de ensino, foi necessário nesta pesquisa recorrer ao conceito de cultura escolar. De acordo com Dominique Julia (2001), a cultura escolar é definida como:

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de

facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e aos demais professores. (p. 10-11).

Tal conceito de cultura escolar acaba por enfatizar o papel da escola na transmissão dos saberes e das normas, considerando a atuação do corpo profissional dos estabelecimentos de ensino, os professores, no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Desse modo, este conceito permite compreender os elementos que modelam as instituições de ensino como a distribuição escolar do tempo e do espaço, as normas, a organização dos programas e as práticas educativas, o que torna significativo nesta pesquisa para o estudo da disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco de Indápolis, no período de 1977 a 2000.

Com isso, o nosso olhar volta-se para o interior da escola, buscando compreender os aspectos da cultura escolar desta instituição, com o intuito de compreender a disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco de Indápolis. Desse modo, é necessário recorrer aos referenciais do currículo, como os postulados por Goodson (2001), de que a análise histórica do currículo deve tentar “captar as rupturas e disjunturas, surpreendendo, na história, não apenas aqueles pontos de continuidade e evolução, mas também as grandes descontinuidades e rupturas” (p. 7). Como se sabe, o currículo deve mostrar os interesses subjacentes à configuração dos programas de ensino e os determinantes sociais e políticos da seleção do conhecimento escolar.

Assim, para analisar a disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, também foi necessário recorrer a Chervel (1998), que concebe a disciplina em sua finalidade, conteúdos, programas, funcionamento e métodos.

Com base em tais referenciais é que se registrou esta história da disciplina de Biologia Educacional em um curso de formação de professores em Dourados, por meio de documentos preservados nos Arquivos, Museus e Centros de Documentação. Fontes estas que evidenciadas que serão evidenciadas a seguir.

Esta pesquisa privilegiou o uso de fontes documentais encontradas no arquivo da Escola Estadual Dom Bosco do Distrito de Indápolis e na Secretaria Estadual de Educação em Campo Grande, bem como o uso de entrevistas com ex-professores da disciplina de Biologia Educacional do Curso de Magistério da instituição de ensino pesquisada.

Ao vasculhar os arquivos da Escola Dom Bosco de Indápolis, tornou-se possível recuperar alguns documentos sobre o Curso de Magistério. Sendo assim, a documentação disponível no arquivo desta Escola se constituiu em uma das principais fontes desta pesquisa. No arquivo da Escola foi possível encontrar os documentos que seguem no quadro 1:

Quadro 1 - Documentos do Arquivo da Escola Dom Bosco de Indápolis.

| |
|--|
| <p>Diário oficial de dezembro 1969 que autoriza o funcionamento do Ginásio agrícola Dom Bosco no Distrito de Serraria, do município de Dourados nº 1.554 de 04 de novembro de 1969.</p> <p>Decreto de criação da Escola Estadual Dom Bosco nº 2 177 de agosto de 1974.</p> <p>Diário de Classe da disciplina de Biologia Educacional e Programa de Saúde</p> <p>Pastas com documentação de professores de Biologia Educacional efetivos e contratados pela Escola no período estudado.</p> <p>Currículos do Curso do magistério dos períodos estudados</p> <p>Deliberações de normas de funcionamentos de ensino do curso do magistério.</p> <p>Relatórios dos Administradores da Educação Pública na Escola Estadual Dom Bosco</p> <p>Fotografias</p> |
|--|

Fonte: Arquivo da Escola Dom Bosco de Indápolis.

No arquivo da Escola Estadual Dom Bosco, a documentação encontrada nos possibilitou conhecer aspectos que marcaram a cultura escolar dessa instituição de ensino, e nesse caso, sobretudo, os documentos que registraram a respeito da formação de professores.

No arquivo da Secretaria Estadual de Educação foi encontrada uma documentação referente à Escola Estadual Dom Bosco. A documentação encontrada nas foi a mais variada possível, desde decretos de funcionamentos do curso do magistério, da estrutura curricular do Curso, Regulamentos de estudos adicionais, entre outros. Esta documentação esta apresentada no quadro 2:

Quadro 2 - Documentos do Arquivo da Secretaria Estadual da Educação

| Documentos referentes à Escola Dom Bosco |
|---|
| Relatórios de análises de aprovação das grades curriculares do magistério |
| Pastas Grades Curriculares do Curso de Magistério |
| Deliberação de funcionamento do curso do magistério na escola Dom Bosco |
| Pastas de Exames Finais do Magistério |

Fonte: Arquivo da Secretaria Estadual de Educação

As entrevistas foram realizadas com dois ex-professores da disciplina de Biologia Educacional do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco uma professora do sexo feminino e outro com um docente do sexo masculino. Além disso, foi realizada também entrevista com a atual diretora da Escola, que na época era professora tanto das disciplinas de Fundamentos da Educação quanto das disciplinas de Didática e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau do Curso de Magistério.

Nesta dissertação, as entrevistas foram realizadas utilizando a técnica do gravador. Segundo Queiroz (1991, p.56), “essa técnica permite acompanhar com fidelidade os monólogos dos informantes, ou o diálogo entre o informante e o pesquisador, para guardá-los ou interpretá-los posteriormente”. Porém, as entrevistas coletadas para esta dissertação não foram tomadas como reveladoras de verdade. Neste aspecto, vale lembrar Alberti (2005, p.67) que, “a memória é resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência isto é identidade”, pois, o caráter seletivo da memória faz lembrar acontecimentos que, por alguma razão, foram significativos e, ao serem rememorados, apresentam aspectos sobre a existência individual contida em determinados períodos históricos.

As entrevistas realizadas permitiram os sujeitos entrevistados rememorem sobre momentos importantes que marcaram a sua prática docente na disciplina de Biologia Educacional. Assim, as entrevistas se configuraram em testemunhos, nos quais a pesquisadora, orientada por um roteiro de questões, buscou registrar as experiências guardadas na memória desses depoentes, sobretudo, a respeito da disciplina de Biologia Educacional ministrada no Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco de Indápolis.

Foi a partir desse conjunto de fontes documentais e orais encontradas e analisadas, acopladas juntamente aos referenciais da História, Memória e da História da Educação que essa a disciplina de Biologia Educacional foi analisada no Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco do Distrito de Indápolis, no período de 1977 a 2000.

Esta dissertação encontra-se dividida em quatro capítulos No primeiro capítulo intitulado “A pesquisa sobre história das disciplinas escolares”.

Com a finalidade de situar este trabalho no campo de estudos da História da Educação, para demonstrar a sua relevância na historiografia educacional brasileira e, mais especificamente, na historiografia educacional sulmatogrossense, elaborou-se um levantamento dos estudos realizados acerca do tema.

Apresentou a relevância da História da Educação, na sua relevância na historiografia educacional brasileira, relatando as investigações sobre história do currículo, principalmente na disciplina Biologia Educacional, destacando os trabalhos de Goodson sobre o futuro social da educação pelo jogo de interesses, e as pesquisas de Chervel relacionadas no entendimento da disciplina na concepção na sua construção de fora da escola nos ideais curriculares.

No segundo capítulo, intitulado “A disciplina de Biologia Educacional e seu contexto histórico”, é apresentado o contexto histórico da disciplina de Biologia Educacional nos cursos de formação de professores primários no Brasil. Apesar do recorte temporal desta dissertação se direcionar ao período de 1977 a 2000, foi necessário neste contexto histórico da disciplina, considerar momentos que antecederam esse período e que foram determinantes para a compreensão da trajetória histórica da disciplina de Biologia Educacional.

Traduziu uma viagem dentro do curso de formação de professores, pela disciplina Biologia Educacional, tendo como base relatar no seu primeiro aparecimento, os entendimentos sobre os seres vivos e seus comportamentos dentro da sociedade, servindo de apoio as disciplinas de Psicologia e Pedagogia, e depois apreciando a sua constituição como disciplina própria pertencente a grade curricular nos cursos de magistério pelo Brasil.

No terceiro capítulo, intitulado “A Escola Dom Bosco do distrito de Indápolis, no contexto de Dourados”, é A Escola Estadual Dom Bosco, situada no atual Distrito de Indápolis (antigo Distrito de Serraria), no município de Dourados, localiza-se em uma região marcada pela chegada dos imigrantes e migrantes vindos na época do projeto do Presidente Getúlio Vargas de Marcha para o Oeste, que proporcionou a criação da Colônia Agrícola de Dourados, que influenciou no desenvolvimento de Dourados e região, no antigo Sul de Mato Grosso, este capítulo tem a finalidade demonstrar relato sobre os ideais sócios-econômicos de uma região alvo dos projetos políticos do governo Vargas em cima das terras do oeste, na sua meta de ocupação de espaços, e que proporcionou ao distrito de Indápolis e a cidade de Dourados-MS, um crescimento pelas oportunidades, relatando as necessidades de demandas sociais e o fortalecimento do curso de formação de professores.

No quarto capítulo, intitulado “O ensino de Biologia Educacional no curso de magistério da escola estadual – Dom Bosco” dissertou sobre a organização curricular sobre o magistério em cima das aulas ministradas de Biologia Educacional, que se formatou de acordo com as constantes reformas educacionais desde a década de 30 e as passagens pelas Leis de Diretrizes Básicas da Educação, que alterava sua nomenclatura e conteúdos.

A disciplina de Biologia Educacional fez parte da organização curricular dos cursos de formação de professores primários, desde os anos de 1930 no Brasil, conforme mencionado no capítulo dois desta dissertação. Neste quarto capítulo, é abordado o ensino da disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco. Para tanto, muitos aspectos discutidos no segundo capítulo desta dissertação serão importante para a compreensão do funcionamento da disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério, na instituição pesquisada.

Para elaborar este capítulo, foi necessário recorrer aos documentos do arquivo da Escola Estadual Dom Bosco do Distrito de Indápolis, aos documentos da Secretaria Estadual da Educação de Campo Grande e as entrevistas com ex-professores da disciplina de Biologia Educacional da instituição. É importante enfatizar aqui que, embora o arquivo da Escola Estadual Dom Bosco não esteja completo com toda a sua documentação referente ao Curso de Magistério, neste local foi possível encontrar documentos

importantes para a compreensão do funcionamento da disciplina de Biologia Educacional na instituição.

CAPÍTULO I

1-A PESQUISA SOBRE A HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES

Com a finalidade de situar este trabalho no campo de estudos da História da Educação, para demonstrar a sua relevância na historiografia educacional brasileira e, mais especificamente, na historiografia educacional sul-matogrossense, elaborou-se um levantamento dos estudos realizados acerca do tema.

É bem verdade que a revisão bibliográfica é o primeiro passo a ser dado em uma pesquisa de cunho científico. Alves-Mazzotti (2002, p. 6) chama a atenção

para a importância de uma boa revisão bibliográfica, porque esta, segundo ela, pode comprometer toda a pesquisa realizada, uma vez que (...) esta não se constitui em uma seção isolada, mas, ao contrário, tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados.

Em linhas gerais, pode-se dizer que a revisão bibliográfica auxilia o pesquisador na sua familiarização com o tema. Segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998, p. 180), a revisão da bibliografia permite ao pesquisador

(...) a definir melhor seu objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos ou, ao contrário, a evitá-los, quando estes tenham se mostrado pouco eficientes na busca do conhecimento pretendido. Além disso, a familiarização com a literatura já produzida evita o dissabor de descobrir mais tarde (às vezes, tarde demais) que a roda já tinha sido inventada.

Desse modo, a revisão da bibliografia é importante para o encaminhamento adequado de uma pesquisa. No que diz respeito aos estudos sobre a história das disciplinas escolares. Convém lembrar que pesquisas ligadas a essa temática se iniciaram no campo de estudo da História da Educação, em fins dos anos de 1970, a partir de discussões sobre a Nova Sociologia da Educação, pois foi a partir desta corrente que passaram a ocorrer estudos acerca da “história do currículo”, com temas sobre “currículo e ideologia”,

“currículo e cultura” e “currículo e poder” (GOODSON, 1995, 1997, 2001; CHERVEL, 1990; JULIA, 2002; SANTOS, 1990; BITTENCOURT, 2003) Assim, pode-se dizer que foi, neste contexto de investigações sobre a história do currículo, que os estudos acerca da história das disciplinas passou a ser objeto de investigações.

Os estudos em História das Disciplinas Escolares aparecem, segundo Bittencourt (2003), em diferentes países quase que simultaneamente, possuindo em comum a preocupação em identificar a gênese e os diferentes momentos históricos em que se constituem os saberes escolares, visando perceber a sua dinâmica, as continuidades e discontinuidades no processo de escolarização. (BITTENCOURT, 2003, p. 15)

Os países que mais desenvolveram estudos sobre a história das disciplinas escolares foram Inglaterra e França. Segundo Aires (2005, p. 02), nos países de língua Inglesa a história das disciplinas escolares vem sendo estudada mais a partir da perspectiva teórica da Sociologia do Currículo; já na França, mais a partir da perspectiva da História da Educação e da Cultura Escolar.

Nessas perspectivas, elencamos o trabalho de Goodson (2007), sobre a narrativa do futuro social na educação, em especial menção aos textos recentes de Zygmunt Bauman a respeito dos trabalhos evidenciados por Margaret Mead e Gregory Bateson, sobre a estrutura social de uma sociedade e a forma lógica de formação do conteúdo de acordo com o real de aprendizagem. Essa estruturação social da aprendizagem levou ao trabalho de Gregory Bateson (1979), onde surgira a classificação do currículo formal em três níveis a saber: Na aprendizagem primária, onde se formam e se definem a estrutura formal do currículo, o seu objeto social; na aprendizagem secundária no qual elencam como devem ser moldado os comportamentos dos alunos de acordo com o mundo real no qual vivem; e na aprendizagem terciária onde devem ser organizadas as experiências não fragmentadas ou não pertencentes aos padrões não familiares.

Para Goodson (2007), o currículo se torna um “jogo de objetivos”, quando se reporta na importância de sua constituição, onde se evidencia a sistemática que o formatou, dentro dos vários segmentos que parcialmente ou imparcialmente deram ingredientes do seu ensino-aprendizagem e o colocam como sustentadores da tri-participação do ensino entre estado, escolarização e sociedade:

O currículo como prescrição sustenta místicas importantes sobre estado, escolarização e sociedade. Mais especificamente, ele sustenta a mística de que a especialização e o controle são inerente ao governo central, às burocracias educacionais e à comunidade universitária. Desde que ninguém desvele essa mística, os mundos da “prescrição retórica” e da “escolarização como prática” podem coexistir. Ambas as partes podem beneficiar-se dessa coexistência pacífica.

Quando então Goodson (2007), referencia a inclusão social como forma de Seleção Natural de Disciplinas, ele atenta que muito o que se faz em cima da constituição do currículo, é direcionado em cima dos interesses dos governantes, excluindo as maiorias na formação de um currículo de real propósitos educacionais. Dessa visão se tira as “boas intenções” sobre inclusão social para a educação:

Como resultado, eles têm, possivelmente sem perceber, empregado estratégias educacionais construídas sobre alicerces de exclusão bem estabelecidos, tentando fazer a inclusão social. Isso não é tão lógico como poderia sugerir a leitura das pesquisas educacionais. Muitos de nós equiparamos “educação” às nossas próprias experiências educacionais, e aceitamos como “estabelecidos” fenômenos educacionais básicos, como as disciplinas escolares “tradicionais” ou os exames acadêmicos. Eles são parte da amplamente “gramática da escolarização”. Para um leigo, uma vez que “esses aspectos significam boa escolarização”, ao incluirmos mais alunos nesse tipo de experiência educacional, estaremos promovendo a inclusão social.

Assim, na formação de um currículo, ou propriamente relacionando a invenção de uma disciplina aos objetivos de uma inclusão social, foi relatado as bens sucedidas intervenções no ensino de ciências no Brasil, sobre ensinamento das coisas comuns, que desenvolveram o ensino de ciências dentro da filosofia das experiências no mundo natural dos alunos em seu cotidiano, como no caso citado por Goodson (2007) na busca seletiva de uma disciplina, como no caso da ciência, em sua formação escolar:

Para início de conversa, cito um episódio na intervenção de uma disciplina escolar: as ciências. Escolhi esse exemplo para mostrar a relação entre o conhecimento de uma disciplina escolar que é aceito, tornando-se dessa maneira “tradicional”, e o conhecimento de uma disciplina que é rejeitado. Essa é a interface entre conhecimento escolar e interesses de grupos poderosos da sociedade. As disciplinas escolares não são definidas de uma forma acadêmica desinteressada, mas sim em uma relação estreita com o poder e os interesses de grupos sociais. Quando mais poderoso é o grupo social, mais provável que ele vá exercer poder sobre o conhecimento escolar.
Escolar.

Portanto, para Viegas (apud Goodson, 2003, p.8), apostar nas relações de produção do conhecimento, sobre teoria e prática do conhecimento pedagógico, requer a situação do cotidiano na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola, como forma de interação da relação de poder entre classes sociais, pois ali se evidencia quem e como será ensinado e a sua função social.

O processo de fabricação do currículo não é um processo lógico, mas um processo social, no qual convive lado a lado com fatores lógicos, epistemológicos e lógicos intelectuais, determinantes sociais menos nobres e menos formais, tais como interesses, rituais, conflitos simbólicos e culturais, necessidade de legitimação e de controle propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados a classe à raça ao gênero

Esse lado da função social de cada agente na transformação do currículo, passa também pelas modificações que a escola também sofreu ao longo da história como principal característica da reorganização curricular e em visão ao projeto de capacitação dos profissionais da educação quanto a operacionalização de controle e domínio do conhecimento.

O processo de operacionalização do conhecimento e como se deu, por exemplo, a constituição de uma disciplina, fez da escola, o processo de estudo do seu papel no social junto com outras instâncias sociais na formação do aluno e do professor, levando-nos a um novo olhar sobre os discursos pedagógicos, onde se tenta identificar as tendências de formação sociológica do currículo, permitindo-nos entrar nas finalidades dos conteúdos com suas ideias pedagógicas, assim nos revelando Souza Júnior (apud, Chervel, 1990), que:

Afirma que a especificidade desse campo de estudos reside na investigação dos ensinamentos da idade escolar, pois o seu elemento central é a história dos conteúdos. Nesse campo, é possível investigar a relação entre o que foi estabelecido como finalidade para os conteúdos de ensino e o que foi efetivamente ensinado/ aprendido. Enfim, não é um campo que estuda a história das ideias pedagógicas, do discurso pedagógico oficial, das políticas educacionais, já que tais elaborações visam mais freqüentemente, em geral de forma positiva, corrigir um estado de coisas, modificando certas práticas, do que propriamente representar a realidade. Por outro lado, o campo da História das Disciplinas Escolares procura enfatizar o porquê de a escola ensinar o que ensina, em vez de tentar responder o que a escola deveria ensinar.

Segundo Souza Júnior (apud Goodson, 1995), a história das matérias escolares, ao compor à área da História do Currículo, propõe-se

a penetrar em um campo que os historiadores se mostraram inclinados a ignorar: os conteúdos escolares, os métodos de ensino e os percursos de estudo, buscando nos processos internos da escola (caixa- preta) pistas para analisar as complexas relações entre escola e sociedade, inclusive enfatizando como as escolas tanto refletem como refratam as definições da sociedade acerca dos conhecimentos culturalmente válidos (p.45).

Desse modo, ao investigar a realidade interna e a autonomia relativa da escolarização, a história curricular considera a escola algo mais do que um simples instrumento de cultura da classe dominante.

Para a autora brasileira Maria do Carmo Martins (2003, p.142),

a história das disciplinas escolares, relacionadas à análise histórica dos currículos escolares, apresenta novos paradigmas à historiografia da educação porque permitem vislumbrar a configuração dos saberes escolares no momento de sua proposição, os diferentes sujeitos envolvidos na tarefa disciplinadora, os jogos de interesse e as relações de poder que se estabeleceu nessa configuração.

Para Toledo (2007, p.1-2),

uma das principais contribuições dos atuais estudos sobre a cultura escolar e da história das disciplinas escolares é o reconhecimento de que o saber escolar e o conhecimento científico se distinguem, que a disciplina escolar não tem por base exclusiva as disciplinas científicas e que se torna importante aprofundar as diferenças sócio-históricas entre elas.

Reler nas suas transformações sociais em que passam as disciplinas escolares, que para Goodson e Chervel, que se buscava compreender como se dava o desenvolvimento das disciplinas escolares, pois o interesse dos dois autores não é entender o processo de organização curricular em suas diretrizes, mas com os seus fins sociais.

Para Chervel (1990, p. 187), o estudo em história das disciplinas escolares deve esforçar-se em compreender tanto a história de seus conteúdos e métodos como suas relações com “as finalidades às quais eles estão designados e com os resultados concretos que eles produzem”.

Para Chervel (1990, p.8) nos transcreve a sua preocupação em entender a disciplina na concepção fora da escola na formação dos ideais dos conteúdos dos currículos:

A concepção de escola como puro e simples agente de transmissão de saberes elaborados fora dela está na origem da idéia, muito amplamente partilhada no mundo das ciências humanas e entre o grande público, segundo a qual ela é, por excelência, o lugar do conservadorismo, da inércia, da rotina. Por mais que ela se esforce, raramente pode-se vê-la seguir, etapa por etapa, nos seus ensinamentos, o progresso das ciências que se supõe ela deva difundir. Quantos sarcasmos contra a gramática escolar procederam, nos anos de 1960 e 1970, a introdução triunfal da lingüística estrutural e transformacional! A vaga modernista devia refluir dez anos mais tarde, confirmando assim uma experiência histórica bem densa: quando a escola recusa, ou expulsa depois de uma rodada, a ciência moderna, não é certamente por incapacidade dos mestres de se adaptar, é simplesmente porque seu verdadeiro papel está em outro lugar, e ao querer servir de reposição para alguns “saberes eruditos”, ela se arriscaria a não cumprir sua missão.

Por isso, nesta linha de raciocínio, Cassab apud Chervel (1990, p.184), descreve o mesmo sendo outro pesquisador que se dedica a “encontrar na própria escola o princípio de uma investigação e de uma descrição histórica específica”, em vez de relacionar a história da escola apenas a categorias externas. Suas pretensões são norteadas por pelo menos três preocupações:

A primeira relaciona-se com a questão da gênese dos saberes: Como a escola produz as disciplinas de ensino? A segunda diz respeito às funções das matérias escolares: as disciplinas escolares servem a quais objetivos? Em que responde à expectativa dos responsáveis pelos jovens, dos poderes públicos, dos que decidem? Já a terceira preocupação detém-se no funcionamento destas: de que maneira as disciplinas escolares realizam, sobre os alunos, a “formação”, desejada? Quais os resultados de seu ensino? Portanto, para Chervel o estudo em história das disciplinas escolares deve esforçar-se em compreender tanto a história de seus conteúdos e métodos como suas relações com “as finalidades às quais eles estão designados e com os resultados concretos que eles produzem”.

Na concepção de Chervel (1990, p.187), o estudo em história das disciplinas escolares deve esforçar-se em compreender tanto a história de seus conteúdos e métodos

como suas relações com “as finalidades às quais eles estão designados e com os resultados concretos que eles produzem”.

Continuando ainda a analisar Chervel (1990, p.9), Em se tratando da contextualização dos conteúdos, quando se estuda uma determinada disciplina, não se pode negar o seu fator de adaptação aos reais propósitos da modernidade em que ela se insere ou participa. Desse modo, na análise do pesquisador, ele deve ter dois caminhos a seguir, o primeiro de identificar quando a escola começa a produzir as práticas pedagógicas a ela lhe atribuída, e o segundo momento, de como são permitidos as transparências em torno dos objetivos em cima do conteúdo.

A história das disciplinas escolares não deve, entretanto ser considerada como uma parte negligenciada da história do ensino que, depois de corrigida, viria a lhe acrescentar alguns capítulos. Pois não se trata somente de preencher uma lacuna na pesquisa. O que está em questão aqui é a própria concepção da história do ensino. Afora algumas exceções notáveis, toda a tradição historiográfica francesa na matéria se inspira numa concepção redutora. História das instituições educacionais, ela se comporta exatamente como toda história das instituições, judiciárias, religiosas, ou outras. História das populações escolares, nada a distingue, em seu princípio, de todos os estudos sobre os corpos de matérias ou os grupos sociais. Quanto à história das políticas educacionais ou das idéias pedagógicas, elas não fazem segredo, nenhuma nem outra, de sua dependência das rubricas históricas bem conhecidas (CHERVEL, 1990, p.09).

Para a autora brasileira Maria do Carmo Martins (2003 p.142),

a história das disciplinas escolares, relacionadas à análise histórica dos currículos escolares, apresenta novos paradigmas à historiografia da educação porque permitem vislumbrar a configuração dos saberes escolares no momento de sua proposição, os diferentes sujeitos envolvidos na tarefa disciplinadora, os jogos de interesse e as relações de poder que se estabeleceu nessa configuração.

O dilema em se entender a história da disciplina, está mais nos propósitos em que sua época lhe pode atribuir. E em parte que na forma interagiu sociedade, família e religião, que formou o campo mais amplo de pesquisa em torno das disciplinas escolares, porque moldou nas instituições o papel de educacional, deixando as finalidades sociais da escola, como responsáveis pela formação de toda uma sociedade. Por isso, Chervel (1990, p.14) analisa os fatos históricos como formadores dos objetivos educacionais de nosso tempo:

O século XIX produziu sobre esse tema uma abundante literatura, e mesmo alguns slogans bem batidos, como a frase de Jules Ferry aos inspetores primários e diretores de escola normal: "O que nós vos pedimos a todos, é de nos fazer homens antes de nos fazer gramáticos. Finalidades de ordem psicológica. Elas expõem aquelas faculdades da criança que o primário ou o secundário são solicitados a desenvolver. "Não lhes proponhais jamais assuntos de pura imaginação. Não tendes que desenvolver neles o espírito de invenção, mas a reflexão, o julgamento, o sentimento moral e a faculdade de expressar simplesmente, claramente, corretamente, o que sabem e o que pensam". Finalidades culturais diversas reservadas à escola, desde a aprendizagem da leitura ou da ortografia até a formação humanista tradicional, passando pelas ciências, as artes, as técnicas. Finalidades mais sutis, do socialização do indivíduo no sentido amplo, da aprendizagem da disciplina social, da ordem, do silêncio, da higiene, da polidez, dos comportamentos docentes, etc. Sem negligenciar também a função de guarda, cujos efeitos sobre a organização do ensino são particularmente importantes na escola unidocente do século XIX.

Na sua parte mais implícita, a escola enquanto instrumento institucional trabalha as disciplinas em suas finalidades, de acordo com o que lhe fora programado. Assim, discorre Chervel (1990, p.15): A instituição escolar é, em cada época, tributária de um complexo de objetivos que se entrelaçam e se combinam numa delicada arquitetura da qual alguns tentaram fazer um modelo. É aqui que intervém a oposição entre educação e instrução. O conjunto dessas finalidades consigna à escola sua função *educativa*. Uma parte somente entre elas obriga-a a dar uma instrução. Mas essa instrução está inteiramente integrada ao esquema educacional que governa o sistema escolar, ou o ramo estudado. As disciplinas escolares estão no centro desse dispositivo. Sua função consiste em cada caso em colocar um conteúdo de instrução a serviço de uma finalidade educativa.

Percebe-se então por que o papel da escola não se limita ao exercício das disciplinas escolares. A educação dada e recebida nos estabelecimentos escolares é, à imagem das finalidades correspondentes, um conjunto complexo que não se reduz aos ensinamentos explícitos e programados. O ensino clássico tradicional, por exemplo, aliás tanto sob o Antigo Regime quanto no século XIX, acentuou suficientemente a importância primordial da educação "moral" que era dada aos alunos em todos os instantes de sua presença nos locais escolares, para que seja necessário insistir nesse ponto.

Muito se pode dizer da escola enquanto instrumento de repasse da disciplina escolar e organizador de seus métodos e práticas. Ao longo do tempo se tornou mediador

entre o objetivo social da educação da juventude e como parte culturizadora da sociedade, cujas funcionalidades estão ligadas aos objetivos de uma sociedade global. Para Chervel (1990, p.29), muito se teve a ver no século XIX, com o intuito da disciplina em trabalhar a questão comportamental do indivíduo, como princípios de moralidade:

As disciplinas que a escola instaurou e periodicamente reformou para adaptá-las a novas finalidades ou a novos públicos envolvem campos muito diversos. A natureza "disciplinar" dos diferentes conteúdos coloca, pois, um problema importante: há traços comuns às diferentes disciplinas? A noção de disciplina implica uma estrutura própria, uma economia interna que a distinguiriam de outras entidades culturais? Haveria um modelo ideal da disciplina em direção ao qual tendem todas as disciplinas em via de constituição? Algumas disciplinas são melhor "resolvidas" do que outras? Há, dito de outro modo, matérias que se prestam mais do que outras a um processo de "disciplinarização"?

A organização interna das disciplinas é, numa certa medida, produto da história, que procedeu aqui pela adição de camadas sucessivas. Assim, várias dentre elas conhecem, no século XIX, grandes debates sobre os "métodos". É raro que esses conflitos não se estabeleçam por sínteses.

Conhecem-se, por exemplo, as grandes características do ensino tradicional. Ele é baseado na exposição, feita pelo mestre ou pelo livro, na memorização, na recitação, e, de um modo geral, nesse princípio de que, em todas as aprendizagens, leitura, latim, cálculo, tudo passa pela reflexão que classifica, identifica, assimila, constrói e controla a todo momento o processo de elaboração do conhecimento. A memória, a memória consciente, é quem está no comando.

1.1 - A produção sobre a história das disciplinas escolares no Brasil

No Brasil, a História das Disciplinas Escolares tem se configurado, na atualidade, como uma importante área de estudos, pois tem sido crescente o número de estudos que buscam compreender como determinados saberes se tornaram propriamente escolares. O crescente interesse por essa temática pode ser confirmado nas últimas duas décadas, pelo número de produções realizadas pelos pesquisadores e defendidas junto aos Programas de Pós-Graduação em Educação e História (*stricto sensu*), bem como pelos estudos publicados na forma de livros, capítulos de livros e artigos de periódicos.

Essas pesquisas têm contribuído para uma melhor compreensão do papel desempenhado pela escola e por outras instâncias sociais na definição daquilo que, ao longo do tempo, tem sido considerado essencial na formação das novas gerações. A pesquisa sobre a história das disciplinas tem possibilitando “um novo olhar para a escola do passado, permitindo perceber que a história da educação vai além da história dos ideários e dos discursos pedagógicos”(SOUZA JÚNIOR; GALVÃO, 2003, p.393). Para esses autores

Estudos nesse campo permitem, ainda, complexificar a noção de tempo, na medida em que o estudo das transformações de um saber que se torna escolar não obedece a uma linearidade lógica, mas resulta de uma série de injunções que assumem características específicas em cada espaço social e em cada época (SOUZA JÚNIOR; GALVÃO, 2005, p.393)

Assim, os pesquisadores da área de História da Educação têm se dedicado cada vez mais aos estudos sobre a história das disciplinas escolares, no Brasil, a partir dos anos de 1980, como pode se verificar na produção sobre a história das disciplinas escolares apresentados nos levantamentos realizados.

O levantamento realizado a respeito dos estudos sobre a história das disciplinas escolares permitiu constatar que no Brasil, existem pesquisas sobre essa temática desde os anos de 1980. O trabalho pioneiro foi a dissertação de mestrado “Pátria, civilizações e trabalho: o ensino de história nas escolas Paulistas (1917-1939)”, de Circe Bittencourt, defendida em 1988, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Nesta dissertação, a autora versou sobre como o ensino de História, podia ser importante para formação de uma verdadeira identidade nacionalista, por questões de civilização e progresso moldaram os programas de ensino, dando muito ênfase às tradições nacionais, de certa forma, tirando as influências de ideias revolucionárias ou socialistas que iam de encontro ao sistema, e com isso, interromper-se-ia a construção de uma sociedade com espírito de nação moderna.

A partir do trabalho pioneiro de Circe Bittencourt, em 1988, outros trabalhos começaram a ser realizados no Brasil. Em 1993, por exemplo, a autora Selma Guimarães Fonseca analisou as formas de ensino da disciplina de História nas escolas brasileiras de 1º e 2º graus, investigando as alterações no currículo prescrito de História nas décadas de 1970 e 1980, por meio do exame das prescrições do Estado, para o ensino de História,

contidas nos guias curriculares de São Paulo e Minas Gerais na década de 1970 e da análise das prescrições estatais para o ensino oficial da História nos guias curriculares dos mesmos estados de Minas Gerais e São Paulo, no período de mudanças viabilizadas pela abertura política dos anos de 1980. Outros trabalhos foram realizados no Brasil, a partir destes estudos pioneiros sobre as disciplinas escolares. A partir destes estudos pioneiros, outros foram realizados no Brasil, acerca da história das disciplinas escolares. Estudos sobre a história das disciplinas escolares têm marcado presença significativa no campo da História da Educação Brasileira. O crescente interesse por essa temática pode ser confirmado nos últimos anos, pelo número significativo de produções defendidas junto aos Programas de Pós-Graduação em Educação e História (*stricto sensu*), bem como pelos estudos publicados na forma de livros, artigos de periódicos e trabalhos apresentados em eventos internacionais e nacionais.

Investigando a história das disciplinas brasileiras a partir dos estudos dos pioneiros da educação, podemos notar a grande preocupação quanto ao sentido estratégico que cada disciplina alcançou ao longo da história em suas práticas pedagógicas. Temos desde já o mapeamento das disciplinas que fizeram a sua história desde o nível básico do curso de Formação de Professores, que evidenciavam didática e práticas escolares, assim como a disciplina de Biologia Educacional, como as disciplinas que foram formatadas de acordo com os interesses políticos e fizeram parte da constituição do projeto pedagógico brasileiro, como por exemplo, geografia, educação moral e cívica, ciências, língua portuguesa e língua estrangeira. Todos esses trabalhos apresentados em programas de curso de pós-graduação nas diversas faculdades brasileiras, tinham o intuito de avaliar a educação na escola, analisando principalmente o comportamental do indivíduo diante do desafio escolar, de como era possível organizar os dados culturais e de como seriam implantados os planos pedagógicos, de acordo com que cada disciplina podia produzir.

Em cima da análise de algumas dissertações de mestrados poderemos notar algumas práticas que foram adotadas nas reformas educacionais a partir da década de 30 sobre uma ótica através do ensino brasileiro.

Na dissertação de Maria Cristina Lanza de Barros pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no ano de 2000, os estudos se fizeram em cima da história da

disciplina Geografia nas décadas de 1930 e 1940: Expressão da fisionomia do Estado, onde mapeava a disciplina de Geografia de como conseguiu o seu espaço na grade curricular após 1930, com a função e objetivos propostos dentro de um cenário político, social e econômico, da consolidação da disciplina enquanto ciência, principalmente quando das reformas educacionais de 1931 e 1942, para aplicação da política nacionalista de Vargas.

No ano de 2004, buscamos a dissertação de Nilcéia da Silveira Protásio Campos, sobre Música na Cultura Escolar: As práticas musicais no contexto da educação artística (1971-1996), onde retrata a Lei de Diretrizes Básicas da Educação nº 5692/71 que trazia a problemática para o ensino de música na escola ao inserir a Educação Artística no currículo, que representava o anseio da integração das linguagens, como artes plásticas, artes cênicas e educação musical.

Em 2006, Paulo Henrique Azuaga Braga, discorre sobre a disciplina de Educação Física no Maria Constança: Expressões da Cultura Escolar no período de 1954-1964, de como nesse período era o objetivo e de que maneira se firmou no currículo em vistas do período do Regime Militar, numa escola onde funcionava o regime disciplinador que interagiu na forma de expressão da cultura, os mecanismos necessários para o sucesso de um sistema de transmissão de saberes, assim como uma disciplina que requisitava sua manutenção em cima dos conhecimentos sobre esporte, competição, desfiles e espetáculos, como construção de fortalecimento de uma disciplina.

No ano de 2008 encontramos a pesquisa de Gescielly Barbosa da Silva, que na temática sobre a Disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária de Maringá no período de 1950 a 1970, que vivenciava o campo prática educacional da disciplina de Psicologia no Ensino Normal, que sobre comportamentos se baseava nos escolanovistas que preservava a história institucional no preparo de docentes.

Em 2008, no trabalho de Angela Cristina dos Santos, titulado como A trajetória da educação matemática brasileira: Um olhar por meio dos livros didáticos – Matemática (1982) e Matemática e Realidade (2005), a autora mostra o processo de disciplinarização da matemática no Brasil por meio das mudanças e permanências percebidas no manual didático, inserida no campo de pesquisa da História das disciplinas escolares, o estudo faz uma viagem sobretudo em cima dos processos históricos sofridos no Brasil, e as tentativas

de consolidação, fruto das tensões sofridas pela disciplina, principalmente, na busca de desenvolver o seu aspecto social, cultural, religioso, político e pedagógico, passando desde a sua fase de regime militar onde fora instituída até os dias de hoje com a questão da formação cidadã.

Com o intuito de mapear a produção sobre a história das disciplinas escolares, foram consultadas revistas científicas e trabalhos apresentados em eventos internacionais e nacionais. Recentemente, foi publicado um dossiê sobre história das disciplinas escolares publicado pela Revista Brasileira de História da Educação, nº 23, maio-agosto/2010. O referido artigo intitulado “A produção em história das disciplinas escolares pela escrita de pesquisadores brasileiros”, de autoria de Mariana Cassab apresenta um mapeamento da produção brasileira em história das disciplinas escolares, buscando propiciar tanto uma visão ampla do que vem sendo realizado no campo como identificar as ênfases e as lacunas ainda existentes nas investigações conduzidas. Neste artigo, a autora ocupou-se do levantamento de 23 trabalhos publicados em educação, de circulação on-line. Nesse estudo, os resultados apontam que há uma maior produção de estudo no que diz respeito à história da disciplina de Educação Física Escolar, do que das demais disciplinas escolares. A autora assinala, ainda, sobre a necessidade de um maior esforço por parte dos pesquisadores em se apropriar do modo de trabalho que caracteriza o pensamento de Chervel e Goodson. Com base no trabalho realizado por Cassab (2010), elaborou-se o quadro nº3, que apresenta um balanço bibliográfico sobre história das disciplinas a partir de 1980, no Brasil.

Um balanço da bibliografia produzida acerca da história das disciplinas escolares permite mostrar que, essa temática que passou a ser pesquisada no Brasil, a partir dos anos de 1980. Conforme dados do Quadro 3 :

QUADRO 03: Balanço bibliográfico sobre história das disciplinas a partir de 1980

| Autor(a) | Titulação | Síntese |
|--|--|---|
| Eva Maria S Alves; Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa (Artigo) | Aspectos Históricos da cadeira de Sociologia nos estudos secundários (1892- 1925) | Indagações sobre a gênese, finalidade, conteúdos e conhecimentos sobre sociologia, tenta uma investigação sobre a estruturação interna e do núcleo da disciplina, passando uma visão na sua |

| | | |
|---|--|--|
| | | denominação: “sociologia, moral, noções de economia política e direito pátrio. |
| Waldmir Nascimento de Araújo Neto; Joana Mara Teixeira Santos (Artigo) | A noção de valência nos livros didáticos de química | Sobre noção clássica de valência faz uma viagem por 10 livros didáticos de acordo com treze temas, preconizando a solução de problemas matemáticos, estimulando o entendimento conceitual. |
| Miriam Chaves (Artigo) | Um estudo sobre a cultura escolar no Rio de Janeiro dos anos de 1930 pelas lições de história | Lições de história de uma escola experimental do antigo distrito federal nos anos de 1930, contribuindo para fermentação de certos saberes e práticas culturais que procuravam modelar o cidadão idealizado. |
| Antônio Gomes Ferreira (Artigo) | O ensino da educação física em Portugal durante o estado novo | Desenvolvimento da Educação Física durante o Estado Novo na escola portuguesa, tentando entender a sua institucionalização, indicando a sua apropriação pelas forças conservadoras a partir dos anos 30 sobre velhas formas e práticas da disciplina frente as novas tendências. |
| Maria Teresinha Bellanda Galuch (Artigo) | Sobre as finalidades das disciplinas escolares: o ensino de ciências na escola pública do século XIX | Estudo sobre as finalidades atribuídas ao ensino de ciências no período da criação da escola pública do século XIX, e o contexto social mais amplo. |
| Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior (Artigo) | Organização e Cotidiano escolar da “Gymnastica” uma história no Imperial Collegio de Pedro Segundo | Análise do processo de escolarização da Educação Física no Imperial Collegio de Pedro Segundo, do cotidiano entre 1840 e 1870, da adoção das atividades pelos agentes escolares responsáveis. |
| Carlos Fernando Ferreira da Cunha (Artigo) | Corpo, Educação Física e o Trabalho no Capitalismo Industrial (1860-1920) | Análise da relação entre corpo, educação e trabalho no capitalismo industrial no final do século XIX e início do século XX, evidenciando a importância da categoria trabalho para os estudos em história da educação física. |
| Carlos Fernando Ferreira da Cunha (Artigo) | Da instrução à educação do corpo: o caráter público da educação física e a luta pela modernização do Brasil no | Análise dos debates sobre criação da disciplina escolar de educação física no Brasil, fomentada publicamente e com caráter obrigatório nas obras produzidas |

| | | |
|--|--|---|
| | século XIX (1880-1915) | entre 1880 e 1915, na mais relação íntima entre as especificidades do capitalismo mundial. |
| Marcílio Souza Júnior; Ana Maria de Oliveira Galvão (Artigo) | História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões | Estudo sobre como os saberes se tornaram propriamente escolares. Entendimento sobre o papel da escola e outras instâncias sociais na definição do que tem sido essencial na formação das novas gerações. |
| Cláudia Regina Kawka Martins (Artigo) | O ensino de história no Paraná, na década de setenta: prática de professores | Resgate da memória de professores nas pesquisas sobre educação e apresenta-se o resultado da pesquisa realizada sobre o ensino de história nos anos setenta, no momento em que a referida disciplina estava diluída na área de Estudos Sociais. |
| Marcus Aurélio Tabora de Oliveira (Artigo) | Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência | Debate sobre o ponto de vista em história da educação, sobre os resultados de um estudo que pretendeu analisar as relações entre o aparato legal-institucional para a educação física escolar brasileira de 1968 e 1984. |
| Eurize Caldas Pesanha; Maria Emília Borges Daniel; Maria Adélia Menegazzo (Artigo) | Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa | Reflexões sobre história das disciplinas escolares em cima da cultura escolar como um caminho para analisar a história do currículo. |
| José Lourenço Rocha (Artigo) | Debates sobre o ensino de matemática na década de 1930. | Estudar o ensino de matemática do curso secundário, travado na década de 1930, ressaltada a importância dada à conquista do controle da política educacional brasileira pelos grupos que disputavam o poder da época. |
| Nívea Vasconcelos de Almeida Sá (Artigo) | A disciplina na história da educação no curso de pedagogia da UNISO: Uma história em três tempos | Compreensão da forma pelo qual o campo teórico da história da educação se constitui como disciplina acadêmica em uma dada instituição de ensino universitário. Discussão e situação do lugar da disciplina de História da Educação enquanto disciplina do curso de pedagogia. |
| Maria Auxiliadora | Estado e construção do código disciplinar da didática | Estudos e investigações que tomam os manuais como objeto de análise vêm |

| | | |
|--|--|---|
| Schmidt (Artigo) | de história | sendo realizados sob diferentes perspectivas. Insere a existência da didática da história como disciplina escolar produzida no interior dos cursos de formação de professores, e, assim entender a construção do seu “código disciplinar” em determinado momento da sociedade brasileira. |
| Rosa Fátima de Souza (Artigo) | Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil | Reconstituição do processo de renovação dos programas da escola primária engendrado no Brasil a partir de 1870, situando a modernização educacional no país em relação ao contexto internacional. Evidenciando o parecer de Rui Barbosa acerca da reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública (1883). |
| Rosa Fátima de Souza (Artigo) | A militarização da infância: Expressões do nacionalismo na cultura brasileira | Estudo sobre práticas de militarização na infância, isto é, práticas de natureza patriótica, cívico-militar que predominaram no ensino primário, no início do século XX. Destaque a introdução da disciplina “ginástica e exercício militares” nos programas de ensino e os desdobramentos mediante a criação dos Batalhões Infantis. |
| Maria Aparecida Leopoldino Tursi Toledo (Artigo) | A disciplina de história no império brasileiro | A contribuição da escola pública do campo da chamada “História das disciplinas” em função de questões de pesquisa que coloca e que a elas são pertinentes. Práticas pedagógicas desenvolvidas nos diferentes períodos históricos na verificação de como os conhecimentos de uma determinada disciplina cumpre as finalidades educativas da época. |
| Tarcísio Mauro Vago (Artigo) | Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola. | Problematização o enraizamento escolar da educação física, cotejando-se dois momentos históricos importantes para a educação: em em Minas Gerais (a reforma do ensino de 1906) e outro no Brasil (os novos ordenamentos legais). |
| Tarcísio Mauro Vago (Artigo) | Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnásticas como práticas | Investigação da escola e das práticas corporais em Belo Horizonte nas duas primeiras décadas do século XX. |

| | | |
|--|---|---|
| | constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920) | Trabalhando com o conceito de cultura escolar para se referir ao conjunto de saberes, normas e práticas transmitidas e incorporadas de acordo com as diferentes finalidades escolares da educação física com as crianças. |
| Tarcísio Mauro Vago (Artigo) | Educação Física na Revista do ensino de Minas Gerais (1925-1935): organizar o ensino, formar o professorado | Presença da educação física na Revista do ensino de Minas Gerais, no período de 1925-1935. A produção e circulação desse periódico a partir de 1925 para conformação do campo escolar em Minas Gerais, tornou suporte e organização para organização da educação física, constituindo estratégia para formação do professorado para assumir a responsabilidade por ela, ou seja, novas representações sobre suas finalidades. |
| Ioná Vieira Guimarães Venturi (Artigo) | A história do ensino de língua portuguesa nos livros didáticos brasileiros em dois tempos: a obra de Hermínio Sargentim (1974 e 1999) | Análise das mudanças e as permanências dos livros didáticos de Língua Portuguesa de autoria de Hermínio Sargentim, dos anos de 1974 a 1999. Relação do ensino da disciplina na 5ª série do ensino fundamental. Análise sobre estrutura e proposta pedagógica. |
| Luciana Maria Viviani (Artigo) | Formação de professoras e Escolas Normais paulistas: um estudo da disciplina Biologia Educacional | História da disciplina da Biologia Educacional no âmbito da escola normal paulista. Disciplina inserida no projeto de renovação educacional em desenvolvimento no país desde a década de 1920, produzindo determinadas necessidades para o processo de formação de docentes e para suas futuras práticas. Tornando possível saber se o conhecimento científico foi servível para o processo de formação de professores, lembrando as referências teóricas estudadas por André Chervel e Ivor Goodson. |

FONTE: RBHE Nº 23 - 2010

1.2 - A produção sobre a história das disciplinas escolares em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Com o objetivo de dar visibilidade, sobretudo, aos estudos historiográficos relacionados à história das disciplinas escolares, consultamos os acervos de dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. No que diz respeito à produção em História da Educação dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, acerca da temática, constata-se em um levantamento, que é o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que possui o maior número de trabalhos desenvolvidos acerca desta temática. Sobre esse assunto, as considerações feitas por Pessanha, Daniel e Menegazzo, no artigo “Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa”, publicado pela Revista Brasileira de Educação, em 2004, é bastante significativo para a compreensão dessa produção estar ligada em sua maioria ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pois as autoras registram que o grupo de pesquisas, ao qual elas estão vinculadas na Universidade Federal de Mato Grosso “investigam dentro do campo conhecido como história das disciplinas escolares desde 1993” (2004, p. 57). Pessanha, Daniel e Menegazzo (2004) apontam, ainda, que já pesquisaram

a história de várias disciplinas: desde disciplinas básicas dos cursos de Formação de Professores, como didática e prática de ensino, até disciplinas consideradas estratégicas como canto orfeônico, geografia, educação moral e cívica, e as disciplinas língua portuguesa e língua inglesa. Através de um projeto de pesquisa intitulado “As disciplinas escolares como forma de analisar a educação na escola”, que analisou a materialização do modo de pensar e de formar os indivíduos de uma comunidade, as maneiras de receber, filtrar e reorganizar os dados da cultura sempre subjacente aos projetos pedagógicos, para encontrar mediadores da construção da memória histórica, procurando compreender os processos e projetos culturais que aí estão envolvidos e incorporar à análise das disciplinas escolares a análise da história da cultura que as produziu e que vem sendo produzida por elas (p.57-8).

No levantamento realizado, foi possível encontrar 09 dissertações de mestrado produzidas sobre história das disciplinas escolares na Universidade de Mato Grosso do Sul e nenhum trabalho referente à temática até o presente momento, na Universidade Federal de Mato Grosso. Tal levantamento representa uma amostra significativa do que vem sendo

produzido sobre a história das disciplinas escolares, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, conforme evidencia o quadro 4.

Quadro 04: Elaborada pela autora a partir das dissertações defendidas junto ao Programa de Pós-Graduação da UFMS.

| AUTOR (A) | DISSERTAÇÃO | ANO DE DEFESA |
|-------------------------------------|---|---------------|
| Pedro Rauber, | A disciplina prática de ensino como reveladora da História da Formação do Professor primário no Brasil | 1999 |
| Maria Cristina Lanza de Barros | A história da disciplina de Geografia nas décadas de 1930e 1940: expressão e fisionomia do Estado. | 2000 |
| Nilcéia da Silveira Protásio Campos | Música na cultura escolar: as práticas musicais no contexto da educação artística (1971-1996) | 2004 |
| Horácio dos Santos Braga | Uma história do ensino de Latim na escola Maria Constança de Barros Machado (1939-1961) | 2005 |
| Rosimere da Silva Pereira | A disciplina de Língua Portuguesa nos trilhos da lei, na pratica dos livros didáticos e na memória de alunos e professores e Campo Grande (1960-1980) | 2005 |
| Marta Banducci Rahe- | A disciplina de Língua Inglesa e o sotaque norte-americano: uma investigação das práticas docentes no Maria Constança (1955-2005) | 2006 |
| Paulo Henrique Azuanga Braga | A disciplina de Educação Física no Maria Constança: expressões da cultura escolar no período de 1954-1964. | 2006 |
| Maria Angélica Cardoso | O ensino de história nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na escola Maria Constança de Barros Machado | 2006 |

| (1977-2002) | | |
|-----------------------------|--|------|
| Rosana Sant'Ana de Morais | História da disciplina Língua Espanhola expressa nas leis e na cultura escolar do Colégio “Maria Constança” em Campo Grande – MT (1953-1961) | 2006 |
| Adriana Alves de Lima Rocha | Por uma História do Currículo no/do Maria Constança na década de 1960: cultura docente, práticas e materiais curriculares. | 2007 |
| Stella Sanches de Oliveira | História da Disciplina escolar de Francês no colégio Estadual Campo-grandense (1942-1962) | 2009 |

Fonte: Dissertações defendidas junto ao Programa de Pós-graduação da UFMS

A partir desses números e da leitura dos títulos e resumos das dissertações, pode-se verificar que a história das disciplinas escolares constitui-se em uma temática bastante privilegiada pela historiografia educacional produzida no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pois os estudos versam sobre diferentes disciplinas existentes no currículo, indo desde disciplinas de Línguas Estrangeiras até a disciplina de Educação Física. Observa-se, ainda, que as pesquisas realizadas estão em sua maioria, direcionadas as disciplinas escolares presentes no currículo da Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado de Campo Grande (antigo Colégio Estadual Campo-Grandense), pois apenas uma destas dissertações direciona-se a Escola Oswaldo Cruz, localizada na cidade de Dourados, ou seja, fora do domínio geográfico de Campo Grande.

Do total das 09 dissertações selecionadas, pode-se verificar que os trabalhos se utilizaram de um conjunto diversificado de documentos, constituído tanto por fontes primárias quanto por fontes secundárias como: programas de ensino, manuais didáticos, livros didáticos, legislações (como leis, decretos), relatórios de Estágio Supervisionado, relatório do primeiro seminário sobre o ensino de geografia e de história no Mato Grosso do Sul, projeto político pedagógico da escola, depoimentos de ex-alunos e ex-professores, questionários aplicados a ex-alunos, entre outros. Dentre essas 09 dissertações, a maioria

delas privilegia como fonte os livros didáticos, as legislações e os depoimentos orais de ex-alunos e ex-professores.

Um trabalho pioneiro realizado no Estado de Mato Grosso do Sul, acerca da história das disciplinas escolares, foi a dissertação de Pedro Rauber, (1999), intitulada *A disciplina prática de ensino como reveladora da História da Formação do Professor primário no Brasil*. Neste trabalho, o autor procurou fazer um levantamento do processo histórico da disciplina Prática de Ensino na formação do professor primário no Brasil. Para tanto, Rauber utilizou-se da análise das produções sobre a Escola Normal, produzidas nas décadas de 1920 e 1930, dos livros didáticos de Prática de Ensino que começaram a ser impressos nas décadas de 1960-1970, bem como dos relatórios de estágio supervisionado de alunos da Escola Oswaldo Cruz, em Dourados. Esta única dissertação situada fora de Campo Grande auxiliou nesse trabalho, sobretudo porque aborda sobre a disciplina de Prática de Ensino em um Curso de Formação de Professores situado na cidade de Dourados, localidade esta na qual a Escola Dom Bosco, situa-se no Distrito de Indápolis, pertencente à Dourados.

No ano de 2000, Maria Cristina Lanza de Barros defendeu a dissertação intitulada “A história da disciplina de Geografia nas décadas de 1930e 1940: expressão e fisionomia do Estado”, que teve como objetivo principal compreender as razões pelas quais a disciplina de Geografia alcança sua maior importância no ensino brasileiro na década de 1930. Nesse estudo, a autora examina qual foi a função que esta disciplina desempenhou neste período, para que tivesse conquistado tanto espaço na estrutura curricular do ensino secundário no Brasil e quanto no Estado de Mato Grosso. Essa reconstituição histórica da disciplina de Geografia no Brasil permitiu Barros (2000) mostrar como essa disciplina também adquiriu uma função estratégica durante o Governo Vargas na divulgação e na consolidação de sua política nacionalista, quando a geografia, dentro e fora da escola, atinge seu momento de maior peso e influência junto ao Estado e à sociedade brasileira. Esta dissertação permitiu compreender o porque uma disciplina, no caso da Geografia, alcançou sua maior importância no ensino brasileiro, a partir da revolução de 1930, respondendo a questão de como seu desempenho projetou êxito na estrutura curricular do ensino secundário do Brasil, conquistando seu espaço enquanto ciência.

Em 2004, Nilcéia da Silveira Protásio defendeu sua dissertação sobre “ A Música na cultura escolar: as práticas musicais no contexto da educação artística (1971-1996). Nesta dissertação, a autora analisa as práticas musicais escolares, partindo do pressuposto de que a escola é produtora de cultura – cultura expressa em normas, práticas e comportamentos que adquirem um sentido próprio da instituição escolar. Sendo assim, esta dissertação teve como objetivo identificar os conteúdos e as práticas ligadas à música, analisando o sentido dessas práticas como parte da cultura escolar no contexto da Educação Artística (1971-1996). A Escola Maria Constança de Barros serviu de *locus*, onde foram coletados dados importantes para a análise. Nesse trabalho, a autora pode observar no âmbito da Educação Artística, que embora a “disciplina” seja destinada ao trabalho integrado das linguagens artísticas – educação musical, artes plásticas e artes cênicas, o professor formada nesta área, não se sente responsável e nem mesmo capacitado para ministrar conteúdos musicais. A autora pode concluir que a Música no contexto da Educação Artística se justifica mais pelas atividades extraclasse que por sua prática em sala de aula, sendo realizada por meio de atividades em Fanfarra, Coral, Festivais de Música e de apresentações especiais. O trabalho de Nilcéia da Silva Protásio foi um trabalho empregado nesta dissertação porque trouxe o impacto da lei de diretrizes básica da educação nº 5692/71 para integração das linguagens dentro do programa de artes, assim podendo dizer: artes plásticas, artes cênicas e educação musical, tornando possível a análise das práticas escolares e evidenciando a escola como produtora de cultura.

Também na perspectiva da história das disciplinas escolares, Horácio dos Santos Braga em 2005, defendeu a sua dissertação intitulada como: O Ensino de Latim na Escola Maria Constança de Barro Machado como reflexo da história da disciplina no Brasil (1939-1971). Nesta dissertação, o autor teve o objetivo de escrever no campo da história das disciplinas escolares, uma história do ensino de Latim, como disciplina integrante do currículo do curso ginásial, no período compreendido entre 1938 e 1971, tendo como *locus* histórico e social a Escola Estadual Maria Constança de Barros. Para tanto, Braga utilizou-se de três tipos de fontes: os documentos referenciadores, pertencentes ao acervo da Escola Maria Constança de Barros, os livros didáticos adotados nos primeiros anos do seu funcionamento e os depoimentos de ex-professores e ex-alunos. A análise das fontes nesse estudo permitiu constatar que o Latim passou a ser uma das disciplinas indicadas no currículo do curso ginásial, implantando na instituição escolar em 1943, em decorrência do

Decreto-Lei 4.244/42, e, desde então, foi oferecido regularmente até o ano de 1961, quando, pela Lei 4024/61, a disciplina deixou de ser obrigatória. Nesse estudo, o autor verificou, ainda, que os conteúdos e as metodologias dos livros adotados na disciplina tinham o objetivo de proporcionar ao educando uma formação cultural, que lhe permitisse a interação, ao mesmo tempo, com seus ancestrais e com seus contemporâneos. Além disso, o autor pode constatar que para os ex-alunos e ex-professores, o Latim era um instrumento para a compreensão da Gramática de Português. O estudo de Horácio auxiliou essa dissertação, sobretudo pelos seus referenciais teórico-metodológicos e o trabalho empreendido acerca das fontes, constituídas por documentos referenciadores, livros didáticos adotados nos primeiros anos de seu funcionamento e depoimentos de ex-professores e ex-alunos.

Rosimeire da Silva Pereira defendeu a sua dissertação de mestrado em 2005, sobre “A Disciplina Língua Portuguesa nos trilhos da lei, na prática dos livros didáticos e na fala de professores em Campo Grande (1960-1980). Nesse trabalho, a autora teve como objetivos investigar as finalidades do ensino da língua materna, no Colégio Estadual Maria Constança de Barros Machado (CEMCBM), a partir dos conteúdos explícitos e implícitos nos livros didáticos, nos discursos dos alunos e professores que estiveram envolvidos no momento de constituição daquela história. Procurou, ainda, desvelar as teias que existem entre prática docente, livro didático e parâmetros oficiais de ensino. A dissertação de Rosimere da Silva Pereira foi significativa importante para essa pesquisa de dissertação, principalmente no trabalho empreendido acerca dos livros didáticos.

Ainda na perspectiva da história de disciplinas, a dissertação de Marta Banducci Rahe defendida em 2006, sobre “A Disciplina de Língua Inglesa e o “sotaque norte-americano”: uma investigação das práticas docentes no Maria Constança (1955-2005)” .teve por objetivo analisar a disciplina de língua inglesa na Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado em Campo Grande, bem como examinar o papel de seus professores em suas práticas na inculcação e assimilação dos valores e costumes dos estudantes. Importante na história da disciplina porque ressalta o conceito de cultura quando envolve as instituições escolares, tendo na construção da ideia central, a indissociação entre educação e cultura, como também mostrando a presença no cotidiano de valores e costumes norte-americanos no cotidiano brasileiro, na aplicação das práticas

de inculcação e assimilação dos valores e costumes estadunidenses. Destacou-se além da contextualização escolar e do uso do livro didático, os vestígios de aproximação entre Brasil e Estados Unidos, sobre os aspectos de americanização dos estudantes na escola pública brasileira.

Paulo Henrique Azuanga Braga, em sua dissertação de mestrado intitulada “A disciplina de Educação Física no Maria Constança: expressões da cultura escolar no período de 1954-1964”, também defendida no ano de 2006, examinou como a disciplina de Educação Física se configurou no Colégio Maria Constança e contribuiu para expressões da cultura escolar, no período de 1954-1964, buscando compreender e explicar como se deu a construção dessa disciplina e quais foram às estratégias utilizadas por ela para sua manutenção no currículo. Esta dissertação foi importante para esse trabalho, sobretudo pela sua análise de como configurou a disciplina de Educação Física no Colégio Maria Constança, pois, em muito colaborou na análise da disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco de Indápolis.

Outra dissertação também defendida no ano de 2006, a respeito da história das disciplinas escolares foi a de Maria Angélica Cardoso. Esta dissertação foi intitulada “O ensino de história nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na escola estadual Maria Constança Barros Machado (1977-2002)” e teve como objetivo examinar a natureza das diferenças entre a história escolar e a história acadêmica e detectar a ação da cultura escolar na seleção e organização de seus conteúdos. O estudo se baseou em fontes documentais e orais, pois utilizou o relatório do primeiro seminário sobre o ensino de geografia e de história no MS; a legislação pertinente, e o projeto político-pedagógica da escola, bem como entrevistas semi-estruturadas com ex-professores, depoimentos e questionários aplicados a ex-alunos. Importante aqui essa dissertação para análise da diferença entre História escolar e História acadêmica em detectar a ação da cultura escolar na seleção e organização dos conteúdos, e principalmente de como a disciplina história foi desenvolvida a partir de conteúdos impostos a escola, ou seja, práticas escolares sendo influenciados por fatores externos como podemos citar a legislação, currículos e propostas curriculares.

Ainda no ano de 2006, foi defendida a dissertação de mestrado de Rosana Sant’Ana de Moraes, sobre “História da disciplina de Língua Espanhola expressa nas leis e na cultura escolar do colégio “Maria Constança” em Campo Grande – MT (1953-1961). Nesta dissertação, a autora procurou compreender como a disciplina de Língua Espanhola foi introduzida no currículo das escolas brasileiras e, mais especificamente, identificou quais as finalidades propostas pelos legisladores para a disciplina e como se deu sua aceitação ou rejeição na escola, a partir de sua configuração no Colégio Maria Constança, nome pelo qual é conhecido atualmente, o então, colégio Estadual Campo-grandense, de 1953-1961. Importante aqui salientar o quanto de uma análise sobre a iminência de uma disciplina, no caso da Língua Espanhola, aplicado neste colégio, produziu a sua aceitação ou não, dentro da cultura escolar, diante de uma época que fora marcada principalmente por conflitos, disputas e resistências no processo de geração da grade curricular, quando implicações sobre aspectos sociais de fatores históricos na aplicação político-administrativa na determinação de um currículo em detrimento da cultura própria ou cultura escolar.

Em 2007, Adriana Alves de Lima Rocha defendeu a dissertação intitulada “Por uma história do currículo no colégio Maria Constança na década de 1960: cultura docente, práticas e materiais curriculares, foram reconstruir uma etapa, especificamente a década de 1960, da história do currículo no colégio Maria Constança de Barros Machado, à partir do cruzamento é análise das práticas e dos materiais curriculares, como expressões da cultura escolar. A pesquisa foi pautada em captar elementos indicativos de que a cultura escolar do Maria Constança valorizava os conhecimentos considerados clássicos, por meio de um ensino propedêutico, preparava para o prosseguimento dos estudos no ensino superior, e o destaque da escola através dos bons resultados de seus alunos e professores.

O trabalho mais recente sobre história das disciplinas escolares é a dissertação de mestrado de Stella Sanches de Oliveira, intitulada “História da disciplina escolar de Francês no Colégio Estadual Campo-grandense (1942-1962)”, defendida no ano de 2009. Nesta dissertação, a autora teve o objetivo investigar a história da disciplina escolar de Francês, por meio de seu funcionamento no Curso Ginásial do Colégio Estadual Campo-grandense, em Campo Grande, na época, Estado de Mato Grosso, no período de 1942 a 1962. Para tanto, a autora sustenta a hipótese de que a presença da disciplina de Francês no

currículo de ensino secundário brasileiro legitimada pelo seu caráter eminentemente humanístico e tem como finalidade de seu ensino em um momento histórico específico. Para desenvolver a pesquisa foram selecionadas fontes primárias como documentos do arquivo escolar da instituição de ensino pesquisada e fontes secundárias, como, por exemplo, um Manual de Didática de Francês, além das fontes orais, com entrevistas de ex-alunos e ex-professores. Nesse estudo, a autora pode constatar que a normatização orientou as práticas de professores no Ensino de Francês no Colégio Estadual Campo-grandense. Além disso, a autora pode verificar que, havia uma grande quantidade de conteúdo que o aluno tinha para estudar durante um semestre, o que era previsto na Lei Orgânica nº. 4.244/1942. Por fim, pode-se concluir que no Colégio Estadual Campo-grandense, a disciplina de Francês demonstrou as suas marcas humanísticas na cultura escolar da instituição, como por exemplo, ao valorizar a importância de bem escrever e ler o Francês.

Esses trabalhos investigam a história das disciplinas escolares, utilizando-se de diferentes disciplinas escolares pertencentes tanto ao currículo da Escola de Formação de Professores quanto da Escola Secundária para compreender a cultura escolar, as práticas escolares, as diferenças entre a disciplina escolar e a disciplina acadêmica. Desse modo, as leituras destas dissertações foram valiosas, uma vez que os mesmos acabam possibilitando uma certa interlocução com esta pesquisa, oferecendo inclusive perspectivas metodológicas para a análise da disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, do Distrito de Indápolis, Município de Dourados.

De fato, os únicos trabalhos encontrados acerca da disciplina de Biologia Educacional, são o de Luciana Viviani e Dayse Hora. Viviani (2003) investigou a formação de professoras e a escola normal: A Biologia necessária. O trabalho refere-se aos aspectos da história da disciplina de Biologia Educacional nos currículos das escolas normais Paulista desde sua inserção, em 1933, até o início da década de 1970, momento em que os cursos de formação de professores foram substancialmente modificados pela LDB 5692, a autora realizou um estudo sobre as construções elaboradas nessa disciplina, como parte integrante dos projetos de renovação educacional em desenvolvimento no país a partir da década de 1920, segundo duas vertentes: o processo através do qual o conhecimento científico disponível à época foi selecionando e reelaborado para servir a

formação de professores, dadas as contribuições do campo higiênista e de elaborações eugênista, e os objetivos sociais e culturais das disciplinas, as finalidades e procedimentos didáticos que serviram ao projeto renovador da formação de professores, verificando como foram produzidas determinadas necessidades tanto para o processo de escolarização dos docentes como para suas futuras práticas.

Dayse Hora em sua tese de doutorado discutiu como um determinado conhecimento escolar – a Biologia Educacional – se apresentou como mais um fator construtor de concepções sobre o corpo, que atendiam ao controle social, respondendo a demandas políticas, com base em um conjunto de conhecimentos científicos calcados na racionalidade médica, que foram utilizados para dar suporte à teoria educacional. No tratamento da disciplina escolar em pauta, enfatizou o quanto o processo de medicalização orientou as configurações curriculares da formação de professores primários, articulando-se a uma prática disciplinar exercida sobre esses futuros profissionais. Para a construção da tese, adotou-se como parâmetros as práticas do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, considerando o papel histórico que a instituição teve como lócus de uma prática pedagógica renovada. Utilizou-se como recurso metodológico, a análise dos currículos no período que abrange as reformas de Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira (1927-1937). A autora pesquisou um pequeno recorte para confrontar o currículo oficial com os registros primários encontrados em publicações especializadas: o Boletim de Educação Pública, a Revista de Educação Pública, a Revista Pedagógica do Pedagogium; ao lado de outras informações apresentadas nas Teses para Concurso às Cadeiras da Escola Normal.

A revisão da literatura sobre a história das disciplinas escolares, sobretudo acerca da produção em História da Educação dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul permitiu situar a importância desses trabalhos no desenvolvimento desta pesquisa, bem como demonstrar a relevância de nosso objeto de pesquisa dentro da historiografia educacional brasileira e, sobretudo na historiografia educacional de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Além disso, a literatura permitiu constatar que a maior produção em história das disciplinas escolares na historiografia educacional dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul encontra-se concentrada na forma de dissertações de mestrado defendidas na

área de Educação junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O exposto aqui na revisão bibliográfica configurou um quadro de pesquisadores que, de um modo ou de outro, se detiveram ao estudo da história das disciplinas escolares. Diante do exposto, ficou claro que até o presente momento, nenhuma pesquisa nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, dedicou-se a investigar a disciplina de Biologia Educacional nos Cursos de Formação de Professores que tiveram nos dois Estados Brasileiros.

CAPÍTULO II

2 - A disciplina de biologia educacional e o seu contexto histórico

Neste capítulo, é apresentado o contexto histórico da disciplina de Biologia Educacional nos cursos de formação de professores primários no Brasil. Apesar do recorte temporal desta dissertação se direcionar ao período de 1977 a 2000, foi necessário neste contexto histórico da disciplina, considerar momentos que antecederam esse período e que foram determinantes para a compreensão da trajetória histórica da disciplina de Biologia Educacional.

A disciplina de Biologia Educacional surgiu no ano de 1911, para dar embasamento teórico aos Cursos de Psicologia e Pedagogia nos Estados Unidos, com o objetivo de atender as necessidade dos professores, principalmente, os docentes das áreas de Psicologia e Pedagogia, pois esta disciplina iria fornecer uma base biológica, que permitia a compreensão de vários temas discutidos em sala de aula, temas estes relacionados ao funcionamento dos sistemas nervosos ou discussões sobre a organização das sociedades dos animais, ou até mesmo teorias sobre a origem da evolução dos seres vivos, assuntos estes estudados nos cursos de Psicologia, Sociologia, Filosofia, etc. (PINHEIRO, 2003). Posteriormente, a disciplina de Biologia Educacional foi adaptada aos cursos de formação de professores com o mesmo objetivo de dar base biológica ao curso. Desse modo, a Biologia Educacional não teve a princípio um conteúdo próprio, pois ela era proveniente de outras Ciências e dotava-se sempre de outros conteúdos da Biologia Geral e Humana, uma vez que ela servia de base para a investigação nestas áreas (ALMEIDA JÚNIOR, 1969).

Diante de tais circunstâncias, no decorrer dos anos a disciplina de Biologia Educacional evolui de um estudo introdutório para a posição de disciplina específica e, foi justamente neste período, que esta disciplina foi inserida nos planos de estudos das

instituições de formação de professores primários no Brasil, inicialmente, no Instituto de Educação do Rio de Janeiro e, posteriormente, em São Paulo.

2.1 – As Reformas Educacionais no Brasil, entre as décadas de 1930 a 1940 e suas implicações na formação do professor primário

A disciplina de Biologia Educacional foi introduzida no Brasil, em meados de 1931 e incorporada no programa do Instituto de Educação do Rio de Janeiro. No Estado de São Paulo, por exemplo, a disciplina de Biologia Educacional somente foi inserida nos cursos de formação de professores primários, a partir da reforma de 1933. Desse modo, tanto no Instituto de Educação do Rio de Janeiro quanto em São Paulo, o currículo do Curso Normal, centrava-se exclusivamente nas disciplinas pedagógicas, distribuídas em três seções, conforme revela o quadro 5:

Quadro 05: Quadro com as disciplinas que compuseram o currículo do Curso Normal na década de 1930

| 1ª seção - Educação composta pelas disciplinas | 2ª seção - Biologia Aplicada à Educação formada pelas disciplinas | 3ª seção Sociologia constituída pelas disciplinas |
|---|--|--|
| Psicologia | Fisiologia e Higiene da Criança | Fundamentos da Sociologia |
| Pedagogia | Estudo do Crescimento da Criança | Sociologia Educacional |
| Prática de Ensino | Higiene na Escola | Investigações Sociais em Nosso Meio. |
| História da Educação | | |

Fonte: Adaptado de TANURI (2000)

Como se pode observar a Biologia Educacional no quadro 05, pode ser observado que a Biologia Educacional aparece pela primeira vez, no plano de estudos dos cursos de formação de professores primários no Brasil, na década de 1930, denominada na organização curricular como uma seção intitulada como Biologia Aplicada à Educação, com o propósito de ensinar as disciplinas de Fisiologia e Higiene da Criança, o Estudo do Crescimento da Criança e a Higiene na Escola. É bem verdade que, neste período, a Biologia Aplicada à Educação, do mesmo modo que, a Sociologia da Educação ocuparam uma posição privilegiada nos cursos de formação de professores primários, ao compor uma seção específica no plano de estudos das Escolas Normais.

Convém lembrar aqui que, o conjunto das disciplinas das chamadas “Ciências da Educação”, na qual a Biologia Aplicada a Educação, a Sociologia da Educação, a Psicologia da Educação e a História da Educação faziam parte, constituía-se no período, em uma preocupação central na organização curricular das Escolas Normais. Segundo Tanuri (2000) ainda no período, valorizava-se no conjunto das chamadas “Ciências da Educação, especialmente as contribuições da Psicologia e da Biologia, uma vez que

Encontra-se nos documentos legais dessas reformas a presença de dispositivos indicadores de idéias da escola renovada, relativas ao atendimento às possibilidades biopsicológicas da criança, à adequação do currículo às características do meio social, ao tratamento das matérias escolares como instrumentos de ação e não como fins em si mesmas, à importância dos processos intuitivos, da observação direta, da atividade do aluno, do método analítico para o ensino da leitura (p.74).

Para dar ainda mais visibilidade à inserção da seção denominada Biologia Aplicada à Educação no currículo da Escola Normal nos anos de 1930 no Brasil, é importante compreender que nos anos de 1920, o campo educacional foi marcado pela implantação o de reformas educacionais, que tinham o interesse de difundir as ideias escolanovistas. Segundo Nagle (1974), o movimento da Escola Nova no Brasil significou um processo de remodelação das instituições escolares, que teve como consequência a revisão crítica da problemática da questão da educação no Brasil, nos anos de 1930. De fato, este movimento colocou em confronto a escola tida como “tradicional” e o tipo de escola proposta como movimento da Escola Nova. Conforme já referenciado

Foi o movimento da Escola Nova que fez com que a formação de professores nos anos de 1930, ganhasse um caráter mais profissional e também científico, pois as novas

exigências estabelecidas para a qualificação docente, motivada pela efetivação dos princípios do escolanovismo em torno da organização curricular e das práticas de formação, de um modo geral, foram incorporadas pelas contribuições das chamadas “Ciências da Educação” (aportes da Biologia, Psicologia, Sociologia e História). De acordo com Viviani (2002), a Biologia Educacional foi inserida no curso de formação de professores primários no Brasil, neste período, porque a sua inserção se justificava pela utilidade de seus ensinamentos para a prática profissional docente.

Em linhas gerais, pode-se dizer que a influência do movimento da Escola Nova fez com que o currículo do Curso Normal se voltasse mais para os métodos e processos de ensino e valorizasse uma formação docente centrada intimamente na relação teoria e prática.

Não se pode deixar de mencionar aqui que, com a instalação do Estado Novo, em 1937, as questões ligadas à educação escolar tomaram um novo redirecionamento no país, pois o presidente Getúlio Vargas tinha o propósito de implantar uma política educacional centralizadora, em âmbito federal, por meio da chamada “Leis Orgânicas do Ensino” ou decretos-leis federais promulgados de 1942 a 1946. Foi nesse período que o ensino normal sofreu a primeira regulamentação do governo federal, com a finalidade de prover a formação do pessoal docente necessário às escolas primárias; habilitar administradores escolares destinados às mesmas escolas, desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativas à educação da Infância (ROMANELLI, 2001). Entretanto, a Lei não introduziu grandes inovações no Curso Normal e não se constituiu em uma proposta original, mas aproveitou apenas um padrão de ensino que já vinha sendo adotado em vários estados brasileiros (TANURI, 2000).

De fato, as diretrizes estabelecidas pela Lei Orgânica do Ensino Normal, de 1946, instituíram a divisão do Curso Normal em dois ciclos: o primeiro seria responsável pela formação de “regentes” do ensino primário, com um curso de duração de quatro anos e funcionaria em Escolas Normais Regionais. O segundo ciclo se incumbiria da formação do professor primário, com um curso de duração de dois anos e seria ministrado nas Escolas Normais e nos Institutos de Educação. O Decreto-Lei nº. 8.530, de 2/1/1946

registra que o plano de estudos do primeiro ciclo do curso normal era formado pelas seguintes disciplinas:

Quadro 06: Disciplinas do Primeiro Ciclo do Curso Normal

| 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | 4º ANO |
|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|------------------------------|
| Português | Português | Português | Português |
| Matemática | Matemática | Matemática | História Brasil |
| Geografia geral | Geografia Brasil | História geral | Noções de higiene |
| Ciências naturais | Ciências naturais | Anatomia e fisiologia humanas | Educação física |
| Educação física | Educação física | Educação física | Recreação e jogos |
| Recreação e jogos | Recreação e jogos | Recreação e jogos | Desenho e caligrafia |
| Desenho e caligrafia | Desenho e caligrafia | Desenho e caligrafia | Canto orfeônico |
| Canto orfeônico | Canto orfeônico | Canto orfeônico | Psicologia e pedagogia |
| Trabalhos manuais | Trabalhos manuais | Trabalhos manuais | Didática e prática de ensino |
| Atividades econômicas da região | Atividades econômicas da região | Atividades econômicas da região | |

Fonte: Decreto-Lei nº. 8.530, de 2/1/1946

O quadro 06 mostra como foram divididas as disciplinas do Curso Normal de primeiro ciclo de acordo com decreto nº 8.530/46, que visava à formação de regentes do ensino primário, com a duração de quatro anos. É importante deixar registrado aqui que, a disciplina de Biologia Educacional não aparece no plano de estudos do Curso Normal de primeiro ciclo. Na verdade, verifica-se neste plano de estudos a inserção da disciplina de Ciências Naturais no 1º e 2º anos do Curso, a disciplina de Anatomia e Fisiologia Humanas

no 3º ano e a disciplina de Noções de Higiene no 4º ano. Desse modo, pode-se dizer que nesse plano de estudos, os alunos tinham que aprender as Ciências Naturais, para posteriormente, aprenderem uma a Anatomia e Fisiologia Humana e, depois aprenderem as Noções de Higiene.

No plano de estudos do segundo ciclo do Curso Normal prescrito pelo Decreto-Lei nº. 8.530, de 2/1/1946, que visava formar o professor primário, em dois anos de curso, a disciplina pesquisada nesta dissertação aparece não mais como uma seção denominada Biologia Aplicada à Educação, conforme estabelecida pela Reforma de 1933, e sim como uma disciplina denominada de Biologia Educacional inserida no segundo ano do Curso, como mostra o quadro 07:

Quadro 07 – Disciplinas do Segundo Ciclo do Curso Normal

| 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO |
|-------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| Português | Música e canto orfeônico | Música e canto orfeônico |
| Matemática | Desenho e artes aplicadas | Desenho e artes aplicadas |
| Física e química | Educação física | Educação física |
| Anatomia e fisiologia humanas | Recreação e jogos | Recreação e jogos |
| Música e canto orfeônico | Biologia educacional | Psicologia educacional |
| Desenho e artes aplicadas | Higiene e educação sanitária | Higiene e puericultura |
| Educação física | Metodologia do ensino primário. | Metodologia do ensino primário |
| Recreação e jogos | - | Sociologia educacional |
| - | - | História e filosofia da educação |
| - | - | Prática de ensino |

Fonte: Decreto-Lei nº. 8.530, de 2/1/1946

O quadro com a distribuição das disciplinas do segundo ciclo do Curso Normal permite evidenciar que a disciplina de Biologia Educacional era contemplada no segundo ano do curso, juntamente com outras disciplinas ligadas a Ciências como a Anatomia e

Fisiologia Humanas, a Higiene e Educação Sanitária e a Higiene e Puericultura. Fato esse não evidenciado no plano de estudos do primeiro ciclo do Curso Normal em que outras disciplinas ligadas a Ciências eram contempladas e a disciplina de Biologia Educacional não era inserida no plano de estudos. Convém, ainda, registrar aqui que, pela primeira vez, a disciplina aqui pesquisada, aparece com a denominação de Biologia Educacional em um plano de estudos de um curso de formação de professores no Brasil.

Convém esclarecer aqui que, com a saída de Getúlio Vargas da presidência do Brasil, o nosso país entrou em uma fase de “redemocratização”. Isso fez com que fosse promulgada uma outra Constituição em 1946, com esta nova Constituição, a orientação descentralista e liberal da Carta de 1934 (Constituição de 1934) foi reestabelecida e uma grande parte dos dispositivos da educação prescrito pela Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946 foram mantidos. No que diz respeito ao ensino primário e normal, esta nova Constituição determinava que:

ficará à cargo dos Estados, como tradicionalmente ocorrerá a liberdade de atuação no ensino, muito embora tenham sido as unidades federadas a tomarem as leis orgânicas referentes àquelas modalidades de ensino como modelos para a reorganização de seus respectivos sistemas (HAIDAR; TANURI, 2001, p.93)

Com a descentralização do ensino reestabelecida pela Constituição de 1946, os Estados e o Distrito Federal tiveram a oportunidade de ficar sob a responsabilidade de seus sistemas de ensino, desde que respeitassem as “diretrizes e bases” fixadas pela União (TANURI, 2000). Apesar desta abertura descentralista, a grande maioria dos Estados brasileiros optou por manter o seu Ensino Normal de acordo com as prescrições das Leis Orgânicas, fato esse que possibilitou consolidar em quase todo o país um padrão semelhante de formação docente, uma vez que apenas os Estados de São Paulo e Bahia optaram por reorganizarem seus próprios sistemas de ensino (TANURI, 2000).

Foi somente, após este período que em Mato Grosso, a organização do curso de formação de professores primários foi instituída nos moldes da Lei Orgânica. De fato, nas Escolas Normais do Estado, as determinações da Lei Orgânica chegaram por meio do Decreto-Lei nº. 834, de 31 de janeiro de 1947, que organizou o Curso Normal, em conformidade com a Lei Orgânica e deixou evidente as marcas da influência da escola nova na organização curricular do Curso, sobretudo com a inserção das disciplinas que

compunham as chamadas “Ciências da Educação” (aportes da Biologia, Sociologia, Psicologia e História). Sendo assim, foi neste período, que a disciplina de Biologia Educacional foi inserida pela primeira vez, no plano de estudos das Escolas Normais existentes no Estado de Mato Grosso, no segundo ano do Curso (OLIVEIRA; RODRÍGUEZ, 2009).

Ainda em Mato Grosso no final da década de 1950, cabe observar que o ensino normal teve o seu regulamento alterado, mais uma vez, durante o governo de Ponce Arruda (1956-1961) pelo Decreto nº. 555, de 31 de outubro de 1958, que deu uma nova redação ao Decreto dos anos de 1940. Com esse novo Decreto, o ensino normal passou a funcionar em três séries anuais. No novo Regulamento, as disciplinas de Sociologia Educacional e História e Filosofia da Educação foram incorporadas na terceira série do Curso. Porém, houve uma mudança das diminuição da carga horária das disciplinas relacionadas às Línguas Estrangeiras e a ênfase nas áreas de Biologia e Higiene (OLIVEIRA; RODRÍGUEZ, 2009).

Por fim, é importante mencionar ainda que, os debates acerca da criação de uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional se iniciam, também, a partir da Constituição de 1946. No entanto, houve um longo debate que se estendeu a partir da Constituição de 1946 até a implantação da nossa primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº 4.024/61.

2.2 – A Lei 4.024/61 e a formação do professor primário

A implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a de nº 4.024, somente ocorreu em 1961. Porém, no que diz respeito ao Ensino Normal, a referida Lei não trouxe soluções inovadoras, pois conservou as grandes linhas da organização estabelecida pelo Decreto 8.530, de 2 de janeiro de 1946, em termos de duração dos estudos ou de divisão em ciclos.

É bem verdade que, as diretrizes instituídas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº 4.024/61 acabaram por determinar que a formação de professores primários passasse a ser realizada em instituições de dois níveis, quais sejam, na “Escola Normal de Grau Ginásial” - com quatro séries anuais, que ficou encarregada de habilitar os denominados regentes do ensino primário e a “Escola Normal de Grau Colegial” - com três séries anuais, que ficou encarregada de formar o professor primário (GATTI; ROVAI, 1971; TANURI, 2000). De acordo com as determinações da Lei, pode-se notar que poucas inovações aconteceram por conta da equivalência legal de todas as modalidades de ensino médio, da descentralização administrativa e da flexibilidade curricular, o que possibilitou o rompimento da uniformidade curricular das escolas normais, com o objetivo de adequar os planos de estudo do curso às condições locais e regionais (GATTI; ROVAI, 1971; TANURI, 2000).

Diante de tais determinações, o currículo do Curso Normal passou a ser estruturado em quatro seções: Disciplinas Obrigatórias, Disciplinas Complementares, Disciplinas Optativas e Práticas Educativas, conforme mencionado no quadro 08 a seguir:

Quadro 08 – O Currículo do Curso Normal instituído pela Lei 4.024/61

| | | |
|-----------------------------------|---|---|
| Disciplinas Obrigatórias | Indicadas pelo Conselho Federal de Educação | Português, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, História e Geografia. |
| Disciplinas Complementares | Indicadas pelo Sistema Estadual de Ensino: | Metodologia e Prática de Ensino, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação e Biologia Educacional. |
| Disciplinas Optativas | Indicadas pelo estabelecimento de ensino: | Filosofia e História da Educação e Desenho Pedagógico. |

| | | |
|----------------------------|--|--|
| Práticas Educativas | Obrigatórias dentre as Práticas educativas: Educação Física, Música e Canto Orfeônico. | Duas práticas a serem escolhidas dentre: 1. Artes Aplicadas, Economia Doméstica, Técnicas Audiovisuais Aplicadas à Educação, Artes Plásticas; 2. Artes Aplicadas, Técnicas Comerciais, Técnicas Agrícolas. |
|----------------------------|--|--|

Fonte: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961

De acordo com o Currículo do Curso Normal instituído pela Lei 4.024/61, na primeira seção ficavam os conteúdos de cultura geral. Na segunda seção, além de três matérias de fundamentos da educação (Psicologia, Sociologia e Biologia Educacional) estava a disciplina de Metodologia, integrada à Prática de Ensino. Na terceira, uma matéria de embasamento da educação, no caso a Filosofia, vinculada à História da Educação, que apareceu pela primeira vez no plano de estudos do Curso Normal como disciplina optativa, além de uma outra, a de Desenho Pedagógico. A última seção foi constituída pelas disciplinas de Educação Física, Música e Canto Orfeônico que eram obrigatórias, e por mais dois conteúdos, que seriam escolhidos pelas instituições, a partir de uma lista composta de matérias que já tinham feito parte do currículo da escola normal como Artes Aplicadas¹ e Economia Doméstica² e, outras novas introduzidas tais como a Técnicas Audiovisuais Aplicadas à Educação, Técnicas Comerciais e Técnicas Agrícolas.

Como se pode notar a Biologia Educacional permanece no currículo do Curso Normal prescrito pela Lei 4.024/61, na seção das disciplinas complementares, juntamente com as disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação.

¹ A disciplina de Artes Aplicadas foi introduzida no currículo proposto pela Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946.

² A Economia Doméstica foi incluída pela primeira vez no plano de estudos do Curso Normal pela Lei n. 3.739 de 22 de janeiro de 1957.

Porém, é importante deixar registrado aqui que, desde a inserção da disciplina de Biologia Educacional na organização curricular dos cursos de formação de professores primários nas escolas normais brasileiras, nos anos de 1930 até 1960, esta disciplina passou por algumas modificações, no que diz respeito ao seu programa de ensino. Segundo Marta Pinheiro (1993, p. 64-5 apud. Almeida Júnior, 1959; Barros, 1962; Coelho, 1959; Lex, 1953).

A maior delas ligada a seus próprios objetivos. Além da função, que visava a auxiliar no estudo de outras disciplinas, a Biologia Educacional passa a ser claramente entendida como um campo de estudo/área de conhecimento que colabora diretamente na obra educativa, uma vez que fornecia bases para a compreensão do processo ensino aprendizagem que permitia uma intervenção direta e imediata sobre a saúde dos alunos. Tal concepção se fundamentava, basicamente, no programa que a Biologia Educacional passará a apresentar de um programa discreto (pequeno) centrado na discussão de temas relacionados a origem da vida, evolução dos seres vivos, genética, (que visava a fornecer fundamentos a psicologia genética) etc., a Biologia Educacional logo passou a apresentar um programa de saúde bastante extenso, que além dos tópicos já referidos, também incluía: eugenia, crescimento físico, sistema nervoso, estatísticas vitais, sistema endócrino, higiene geral e escolar, etc.

Mesmo com as modificações nos programas de ensino da disciplina de Biologia Educacional, no período compreendido entre os anos de 1930 e 1960, esta disciplina permanece no currículo das escolas de formação de professores brasileiras até os anos de 1990, quando então, os Cursos de Habilitação Específica para o Magistério são extintos, devido a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº 9.394/96, que instituiu que a formação do professor das séries iniciais deveria ser realizada em instituições de nível superior.

Ainda no que diz respeito aos anos de 1960, cumpre lembrar que com o Golpe Militar em 1964, coube ao Ministério do Planejamento instalado em 1964, assumir a liderança no processo de planejamento da educação. Neste período, ocorreu progressivamente a centralização política e administrativa, evidenciando-se uma progressiva contramarcha no apenas iniciado processo de descentralização estabelecido pela LDB (HAIDAR; TANURI, 1999). Com o regime militar veio também a implantação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº. 5.692/71, que de fato, acabava por refletir a tendência centralista do regime militar.

2.3- A Lei 5.692/71 e a formação do professor primário

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº 5.692/71 estabeleceu as diretrizes para o ensino de 1º e 2º Graus no país, constituindo-se no dispositivo norteador da reforma. A reforma do ensino de 1º e 2º graus instituída no início da década de 1970 impactou profundamente o funcionamento das escolas e a organização didático-pedagógica do ensino elementar e médio brasileiro. É bem verdade que nesse período, um conjunto numeroso de decretos, pareceres e resoluções foram estabelecidos em âmbito nacional e estadual nos anos de 1970, visando à normatização dos mais diversos aspectos da organização do ensino, evidenciando a centralização e a burocratização vigentes no campo educacional nesse período.

No que diz respeito à formação do professor primário, esta Lei acabou por contemplar a Escola Normal “no bojo da profissionalização obrigatória adotada para o segundo grau, transformando-a em uma das habilitações desse nível de ensino e abolindo de vez a profissionalização antes ministrada em escola de nível ginásial” (TANURI, 2000, p.80). A esse respeito Tanuri (2000) acrescenta, ainda, que:

Assim, a já tradicional escola normal perdia o *status* de “escola” e, mesmo, de “curso”, diluindo-se numa das muitas habilitações profissionais do ensino de segundo grau, a chamada Habilitação Específica para o Magistério (HEM). (TANURI, 2000, p. 80)

A Lei 5.692/71, ao transformar a Escola Normal em uma das muitas habilitações profissionais do ensino de 2º grau, determinou como “formação mínima para o exercício do magistério: a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau, realizada no mínimo em três séries” (TANURI, 2000, p.81). Já o artigo 29 da referida Lei de Diretrizes e Bases estabelecia que:

a formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus será feita em níveis que se elevem progressivamente, ajustando-se às diferenças culturais de cada região do país e com orientação que atenda aos objetivos específicos de cada grau, às características das disciplinas, áreas de estudo e às fases de desenvolvimento dos educandos.

Nesse contexto, a organização curricular do curso de formação de professores primários, agora denominado como Habilitação Específica para o Magistério, passou a ser estruturar com seguinte configuração:

Quadro 09– Plano de estudos da Habilitação Específica para o Magistério instituído pela Lei 5.692/71

| Núcleo comum e formação geral | Formação Especial |
|---|--|
| Constituída por disciplinas da área de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências. | Constituída de Fundamentos da Educação (aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, históricos e filosóficos da educação); Estrutura e Funcionamento do ensino de 1º Grau, bem como Didática, incluindo Prática de Ensino. |

Fonte: Adaptado de TANURI (2000, p.81)

Como se pode observar, de acordo com o quadro acima, a organização curricular do Curso de Magistério prescrita pela Lei 5.692/71, com exceção da disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau, que foi inserida pela primeira vez, no plano de estudos do curso, não trouxe praticamente qualquer outra alteração, do que já vinha ocorrendo nos cursos de formação de professores primários anteriormente, mesmo apresentando um plano de estudos organizado de um lado, por um núcleo comum e de formação geral e, de outro, por uma parte de formação especial.

Em relação à Biologia Educacional, a Lei 5.692/71 contemplou a disciplina e a inseriu no conjunto das matérias que constituíam a parte de formação especial do plano de estudos da habilitação específica para o magistério, juntamente com as disciplinas de Fundamentos da Educação, que tratavam dos aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, históricos e filosóficos da educação, com a disciplina de Estrutura e Funcionamento do ensino de 1º Grau, e ainda com a Didática, incluindo Prática de Ensino.

2.4 - Da Lei 7.044/82 até a implantação da Lei 9.394/96: a questão da formação no Curso de Magistério

A Lei 7.044 implantada em 1982, apenas alterou alguns dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº.5.692/71. Na verdade, a Lei de 1982 aboliu a obrigatoriedade da profissionalização no ensino de 2º grau, instituída pela Lei 5.692/71 (HAIDAR; TANURI, 1999).

Mesmo com o fim da obrigatoriedade da profissionalização no ensino de 2º grau, efetuada pela Lei 7.044/82, a organização curricular do Curso de Magistério não passou por alterações. Desse modo, este Curso permaneceu com um plano de estudos estruturado de um lado, por um núcleo comum de formação geral (obrigatório em âmbito nacional), composto de disciplinas da área de comunicação e expressão, estudos sociais e ciências e de outro, por uma parte de formação especial, constituída de fundamentos de educação, abrangendo aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, históricos e filosóficos da educação, estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau, bem como didática, incluindo prática de ensino.

Sendo assim, pode-se dizer que a disciplina de Biologia Educacional permaneceu no currículo da Habilitação Específica para o Magistério, com a mesma organização curricular prescrita pela Lei 5.692/71, na parte correspondente à formação especial do plano de estudos do Curso, inserida entre as disciplinas de Fundamentos da Educação, que na época englobava as matérias de Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Biologia Educacional e História e Filosofia da Educação.

Aqui ainda é importante mencionar que, a Lei 5.692/71, acabou por demarcar o Curso de Magistério, por dois períodos, um de ascensão e outro de decadência do Curso, segundo assinalam autores como Tanuri (2000). O período de ascensão se estendeu a década de 1970, já o período de decadência correspondeu aos meados da década de 1980 até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº 9.394/96.

Para uma melhor compreensão da decadência do Curso de Magistério, é importante entender que a passagem do Curso Normal para uma Habilitação Específica

para o Magistério, de acordo com alguns autores como Mello et al (1985) e Tanuri (1988, 2000), acabou por transformar o curso de formação de professores primários em uma “opção” menor. Segundo Tanuri (2000), essa caracterização do Magistério como uma “opção” menor, pode se entendida devido ao seu funcionamento em:

classes maiores em período noturno, à redução do número de disciplinas de instrumentação pedagógica para o primeiro grau, o empobrecimento e desarticulação de conteúdos, a grande dispersão de disciplinas e fragmentação do currículo (p.81).

No entanto, essa transformação foi sentida no Curso de Habilitação Específica para o Magistério com a queda nas matrículas. Além disso, o descontentamento e à desvalorização da profissão docente no contexto dos anos de 1980, também marcaram uma queda busca pelo Curso de Magistério. Tal situação fez com que desencadeasse movimentos em âmbito federal e estadual, com iniciativas por parte do Ministério de Educação e das Secretarias Estaduais no sentido de propor medidas para reverter o quadro instalado (TANURI, 2000).

As iniciativas para reverter a situação do Curso de Magistério desencadearam-se em diferentes projetos, entre eles: o projeto de criação dos Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), o projeto de “Revisão Curricular da Habilitação Magistério: núcleo comum e disciplinas da habilitação”, que propunha mudanças na organização curricular do Curso e também promoveu a publicação de 25 livros didáticos para as disciplinas do núcleo comum do ensino de segundo grau e da Habilitação Magistério sob a coordenação dos professores José Carlos Libâneo e Selma Garrido Pimenta, o projeto de mudança da estrutura básica do Magistério, que acabou por eliminar a compartimentação no interior do curso, organizando-o em um só bloco, com vistas à preparação do professor da pré-escola à 4ª série do 1º grau; procurou-se resgatar a especificidade do curso, definindo-se seu início (TANURI, 2000)..

Tais projetos foram implantados nos diferentes Estados Brasileiros. Nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, por exemplo, os três projetos se fizeram presentes. Em Mato Grosso do Sul, foram instalados os Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), em cidades como Corumbá, Três Lagoas, entre outras. Já a mudança na estrutura Básica do Magistério, em Mato Grosso do Sul desencadeou-se a partir de

1989, por meio da Deliberação do Conselho Estadual de Educação, a de nº 2292/89, que elevou para quatro anos a duração da Habilitação Específica para o Magistério, em consequência das ideias trazidas pelo projeto CEFAM. (SENNA, 2000), habilitando agora o professor também para atuar na Pré-Escola, além da atuação de 1ª a 4ª séries.

Com a mudança na estrutura Básica do Magistério, a organização curricular do Curso deixou de ser estruturado em dois blocos, conforme prescrevia a Lei 5.692/71, em um bloco, constituído por um núcleo comum (obrigatório em âmbito nacional), composto de disciplinas da área de comunicação e expressão, estudos sociais e ciências e o outro, por uma parte de formação especial, constituída pelos fundamentos de educação, abrangendo aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, históricos e filosóficos da educação, estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau, bem como didática, incluindo prática de ensino. De fato, permaneceram as disciplinas que já havia sido prescritas pela Lei 5.692/71, nos dois blocos da grade curricular do Curso, agora dispostas em um único bloco de matérias, acrescida da disciplina de Metodologia Pré-Escolar.

Diante dessa nova configuração da organização curricular do Magistério, vale lembrar que a Biologia Educacional permaneceu no Curso, sendo ministrada no segundo ano, com duas horas aulas, conforme poderá observar no quarto capítulo desta dissertação, na discussão realizada em torno da grade curricular do Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco, no ano de 1991.

Apesar das medidas adotadas no Brasil, em seus diferentes Estados para a melhoria do Curso de Magistério, com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº 9.394/96, a formação de docentes para séries iniciais deixou de ser uma função dos Curso de Magistério e passou a ser função das instituições de ensino superior, conforme aponta o artigo 62 da referida Lei “ a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação ...”. Embora a referida Lei determinasse que a formação do professor das séries iniciais deveria ser realizada em nível superior, esta Lei permitiu como formação mínima a oferecida em nível médio, ou seja, a realizada nos Cursos de Magistério ou nos antigos Cursos Normal, para os professores atuarem por um prazo de dez anos, após a sua promulgação, nas séries iniciais. No

entender de Tanuri (2000), a aceitação por dez anos dos professores formandos em Magistério ou no Curso Normal, para atuar nas séries iniciais no Brasil, estava relacionada à realidade educacional existente no país, que se mostrava bastante diversificada, pois alguns Estados tinham melhores condições do que outros para cumprir essas novas determinações prescritas pela nova Lei 9.394/96.

É preciso lembrar que as prescrições da nova Lei 9.394/96 acabaram colocando fim aos cursos de Magistério existentes no Brasil. Sendo assim, após a implantação desta Lei, novas turmas não foram abertas de Magistério nas instituições que possuíam o Curso, apenas finalizaram com as turmas já existentes. Desse modo, os Cursos de Magistério foram extintos no início dos anos de 2000. Em Mato Grosso do Sul, por exemplo,

Por fim, cabe observar que nesse contexto de fechamento do Magistério, a organização curricular do Curso permaneceu no mesmo molde da mudança de estrutura Básica posta em vigência na maioria dos Estados brasileiros até o final dos anos de 1980. Com isso, o Curso funcionou organizado por um só bloco de disciplinas na disposição da grade curricular, com as mesmas matérias prescritas pela Lei 5.692/71, matérias estas da área de comunicação e expressão, estudos sociais e ciências e o outro, por uma parte de formação especial, constituída pelos fundamentos de educação, abrangendo aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, históricos e filosóficos da educação, estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau, bem como didática, incluindo prática de ensino. Acrescendo, ainda, a disciplina de Metodologia de Pré-Escola posta em vigência com a ampliação do Curso de Magistério de três anos para quatro anos, que incluiu a formação para a Pré-Escola na Habilitação Específica para o Magistério de 1ª a 4ª séries.

Sendo assim, a disciplina de Biologia Educacional permaneceu na organização curricular do Curso de Magistério até a sua extinção no Brasil. Nestes últimos anos de vigência da Biologia Educacional e do Curso, a referida disciplina permaneceu na grade sendo ministrada no segundo ano, com duas horas aulas.

Em linhas gerais, pode-se dizer que a disciplina de Biologia Educacional esteve presente no currículo do curso de formação de professores primários no Brasil, desde os anos de 1930 e que permaneceu na organização curricular do curso até o término do Curso de Magistério no Brasil, no início dos anos de 2000.

Contudo, este capítulo auxiliou na análise da história da disciplina de Biologia Educacional no Curso de Habilitação Específica para o Magistério da Escola Dom Bosco de Indápolis, Distrito de Dourados/MS, no período de 1977 a 2000.

CAPITULO III

3 – A escola Dom Bosco do distrito de Indápolis, no contexto de Dourados.

A Escola Estadual Dom Bosco, situada no atual Distrito de Indápolis (antigo Distrito de Serraria), no município de Dourados, localiza-se em uma região marcada pela chegada dos imigrantes e migrantes vindos na época do projeto do Presidente Getúlio Vargas de Marcha para o Oeste, que proporcionou a criação da Colônia Agrícola de Dourados, que influenciou no desenvolvimento de Dourados e região, no antigo Sul de Mato Grosso..

A Escola Estadual Dom Bosco foi escolhida para este estudo, devido a sua importância na região de Dourados, como se sabe, esta Escola foi instalada ainda nos anos de 1950, como um Colégio Agrícola. Além disso, foi a segunda Escola pública de Dourados e região a ofertar o Curso de Habilitação Específica para o Magistério, antecedida apenas pela Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo.

O processo de crescimento econômico e populacional da parte sul da Província de Mato Grosso, iniciara timidamente. Lançou a pecuária e depois a abertura da navegação, ligando-a com o litoral e a Corte, e incorporando Mato Grosso ao processo de desenvolvimento que o Brasil experimentava. Com o início da Guerra (1864), o desenvolvimento teve uma brusca interrupção. No entanto, foi somente após o final da Guerra do Paraguai (1864-1870), que tivera início a reorganização e reconstrução da Província de Mato Grosso. Na porção sul de Mato Grosso, a vinda de migrantes de Minas Gerais e São Paulo, bem como de outras províncias, como Paraná e Rio Grande do Sul, que já vinha ocorrendo antes da Guerra do Paraguai, se efetivou, tornando permanente o processo de colonização. Além disso, essa região recebeu muitos imigrantes paraguaios, que vinham em busca de melhores condições de vida, pois devido à guerra, o Paraguai ficou totalmente arruinado (CARLI, 2005).

Diante de tais circunstâncias que, a partir de 1870, com o fim da Guerra do Paraguai, iniciou-se o projeto de colonização das terras férteis, formando o povoado denominado com o nome de São João Batista de Dourados, em 1884. Contudo, foi a partir da década de 1900, que um grupo formado por Joaquim Teixeira Alves, e por uma população miscigenada oriunda de vários estados, com destaque para os gaúchos, paranaenses, paulistas, mineiros, bem como de outros países como os paraguaios, intensificou-se uma mobilização para então formar um patrimônio. Foi com isso que no ano de 1914, Dourados é elevada à categoria de Distrito de paz, pela Lei nº 658 e pertencendo ao município de Ponta Porã, mas no ano de 1935, com o desenvolvimento da região, pela geração de riqueza, promove-se a categoria de município, pelo decreto estadual nº 30 de 20 de Dezembro, sendo desmembrado, oficialmente, de Ponta Porã, em 1936. (ERNANDES, 2009, p.25)

Como a região de Dourados apresentava solo fértil, terra roxa, adequada para produção de alimentos, com cerca de 6 milhões de hectares, encaixaria no ideário político brasileiro para implementação do projeto de integração nacional. Sendo assim, este posicionamento da região fora decisivo na implantação do programa do Plano Nacional de Desenvolvimento, o que significaria para Dourados aproveitar as suas potencialidades. A esse respeito, Abreu (2005, p. 160) aponta que:

A Região da Grande Dourados nasceu, oficialmente, como uma “área-programa”. Na justificativa da SUDECO, tratava-se de uma área com elevada produtividade e que se encontrava sob o impacto direto da influência do Estado de São Paulo, em virtude das inter-relações comerciais com as áreas de mercado do Centro-Sul. A idéia era fomentar a infra-estrutura necessária para potencializar *vantagens comparativas* já estabelecidas, quais sejam: a fertilidade dos solos e a produção agrícola. A constatação era de que apenas 15,3% da área, estava ocupada com atividade agrícola e os outros 80 % destinavam-se à pecuária extensiva com baixo nível de utilização de tecnologia.

No Brasil, pelo cenário que desencadeou na década de 1930, algumas alterações marcaram a economia, no sentido de movimentar a abertura do comércio em termos qualitativos e quantitativos, o que fez com que o país passasse a levar em conta uma nova política de incentivos, que tinha na indústria o seu alvo principal. Mas como ter uma indústria forte, se grandes áreas situadas fora do eixo econômico não foram sequer civilizadas. Por conta disso, Getúlio Vargas, durante o Estado Novo (1937 a 1945), queria

dar uma nova característica ao Brasil, procurando construir a imagem de um país sólido, com organização da cultura, política, educação e economia, eram sensivelmente ações que voltavam as mentes as novas ordens de moralidades, com formatação de costumes, comportamentos e ideais.

É justamente neste contexto marcado pela busca de construção de uma nova imagem do país, que o presidente Getúlio Vargas realizou o projeto que ficou conhecido como Marcha para o Oeste. O sentido de sua campanha política neste projeto, em torno da unificação, mudava a relação de precariedade, para uma nova situação produtiva. A chamativa era trazer o homem desocupado da grande cidade, quando então estava a mercê das idéias revolucionárias do facismo e do nazismo, para a vida produtiva, com ocupação da mente, principalmente das idéias capitalistas, que mudariam o jeito de se relacionar do homem na sociedade. Com a pequena propriedade, o governo poderia estar dando um grande passo em sua estratégia ocupacional.

Para Ponciano (2001, p.95), o projeto de estratégia do governo federal em cima dos espaços vazios teve sua importância uma vez que,

A propriedade era utilizada como estratégia para propiciar o retorno do homem da grande cidade ou região com grande densidade demográfica ao campo e às regiões como a de Goiás, a do Mato Grosso e da Amazônia. Para tanto, esse trabalhador teria a aquisição de sua terra facilitada em função do baixo preço, pela ajuda financeira na obtenção de recursos e de utensílios para trabalhá-la. Em suma, teria o auxílio do Estado para a fixação em outras áreas, sobretudo naquelas consideradas despovoadas, de espaços vazios.

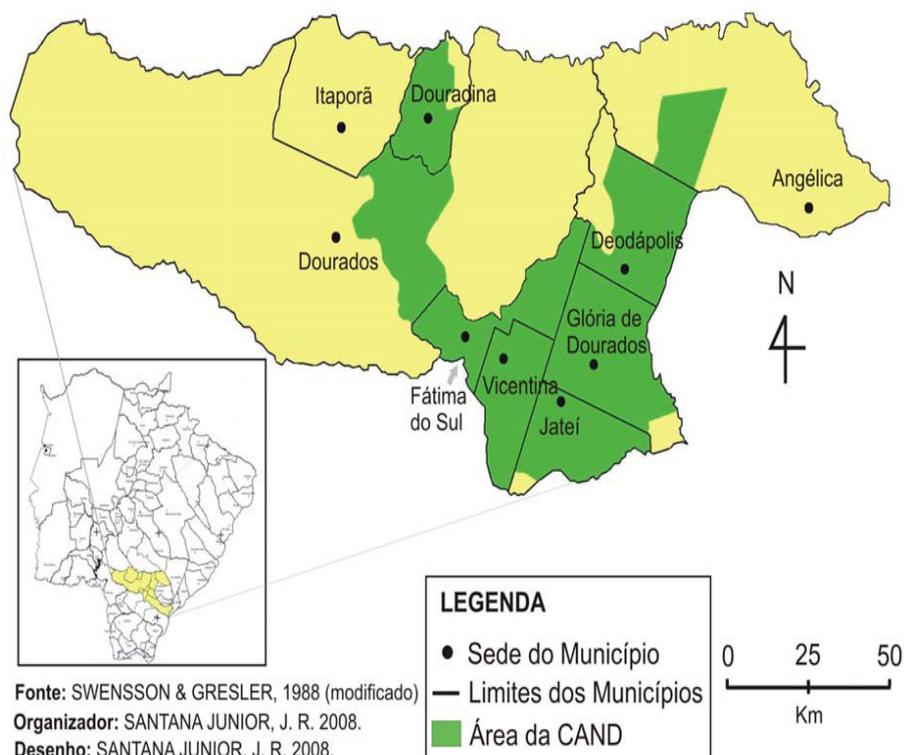
A necessidade de mão de obra e a vocação agrícola do país possibilitaram incentivar o povoamento, ocupação e desenvolvimento da região do Centro-Oeste brasileira. No caso de Mato Grosso, a política de colonização do Governo Federal ocorreu na região Sul do Estado, localidade geográfica na qual o município de Dourados e região se inseriria. O Sul do Estado de Mato Grosso tinha uma posição privilegiada, pois era caminho de ligação entre os maiores centros produtores, principalmente com o Estado de São Paulo. Nessa localidade, as ações do Governo Federal na época se voltaram para a implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND)³, que foi criada em 1943,

³ A CAND compreendia os atuais municípios de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Glória de Dourados, Jateí, Deodópolis e Douradina.

pelo Decreto-lei nº 5941. As localidades que eram abrangidas pela Colônia Agrícola Nacional de Dourados, aparecessem registrados no Mapa, a seguir.

O mapa que segue abaixo mostra a área de abrangência da Colônia Agrícola Nacional de Dourados.

Figura 01 Área pertencente a Colônia Agrícola Nacional de Dourados



É importante lembrar aqui que, de fato, esta Colônia Agrícola trouxe um impulso maior de migração e imigração para a região Sul do Antigo Mato Grosso, mais especificamente para a região de Dourados. A esse respeito Meneses e Queiroz (2008, p.4) registram que a Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND),

criada em 1943, implantada em 1944, tendo sofrido um recesso, devido ao fim do Estado Novo, e sendo retomada em 1948, a CAND recebe, na década de 1950, milhares de migrantes e um significativo número de

imigrantes, os quais intensificam a prática agrícola do Sul de Mato Grosso.

Em Dourados e região, o projeto de Getúlio Vargas promoveu a vinda de uma quantia significativa de imigrantes paraguaios e japoneses, bem como de migrantes nordestinos, paulistas, gaúchos, mineiros, paranaenses, com a finalidade de se fixar nas terras férteis da região e melhorar a qualidade de vida.

Nesse contexto de Marcha para o Oeste, as Colônias Nacionais Agrícolas foram implantadas com a função primeiro de desenvolver as chamadas cidades-indústrias em potencial, com o desenvolvimento das relações comerciais, do campo e civilização das cidades (PONCIANO, 2001). É importante deixar registrado aqui que o projeto da Marcha para o Oeste, de Getúlio Vargas, desde a sua oficialização em 1941, só teve rumos mais fortes de desenvolvimento da ocupação, em 1948, já no então, governo Dutra, que pós demarcações das terras e sob a nova propaganda oficial da grande qualidade do solo, é que a década de 1940, conseguiu arrebatar trabalhadores para ocuparem as terras ociosas e ali se estabelecessem.

Foi essa política de Marcha para o Oeste que trouxe a instalação da Colônia Agrícola de Dourados (CAND), bem como a modernização da agricultura para Dourados e região, pois,

Essa região recebeu grandes investimentos que possibilitaram o seu desenvolvimento e a sua integração ao mercado nacional. Hoje, apesar de ainda se defrontar com o problema da concentração da terra, já é responsável por uma grande parte da produção de grãos do país e da maior parte da produção de gado bovino. A pujança da referida região tem sido destacada no cenário econômico nacional. No entanto, as possibilidades e os limites do desenvolvimento sustentável da região Centro-Oeste tem sido objeto de ampla discussão nos meios acadêmico e político (TEIXEIRA, HESPANHOL, 2006, p.52)

A implantação da CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados), além de promover a vinda de imigrantes e migrantes, potencializou os índices de produção de Dourados e região, o que acabou por agregar retorno financeiro ao município. Isso fez com que a demanda por serviços e comércios fossem elevadas, surgindo assim, a necessidade de se ter mais escolas, hospitais, entre outros serviços.

Convém, destacar, aqui, que, ao lado do desenvolvimento desecadeado pela implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND), as missões religiosas também tiveram um importante papel nessa localidade, sobretudo no desenvolvimento do setor educacional. A presença da Igreja no município de Dourados tinha uma missão bem definida: promover os ideais de progresso e civilização nas terras de fronteiras, ou seja, definir também os laços institucionais para suporte de logística quanto a estrutura educacional (PONCIANO, 2008).

Não podemos deixar de esclarecer de como foram importantes, as missões religiosas para Dourados e região, desde 1929. O projeto político-econômico vindo para o Oeste, apoiou nas missões religiosas o foco dos objetivos de orientação aos índios da região, como sendo o rumo de orientações de civilização e catequização, sendo construindo as bases de assuntos relativos a saúde, educação, o ensino médico a higiene, trabalhar a educação em atenção voltada para a área agrícola, preparando a sua religiosidade e com muito mais esforços diminuir os índices de analfabetismo.

A CAND teve a ver na criação da Escola Agrícola Dom Bosco (atual Escola Estadual Dom Bosco), no Distrito de Serraria (atual Distrito de Indápolis), no município de Dourados, em 16 de junho de 1956. Esta escola foi criada pelo Padre André Capelli, um religioso pertencente à Ordem Salesiana, que chegou ao antigo Distrito de Serraria, e fixou residência, com o objetivo de atender e preparar os filhos dos agricultores da região para os trabalhos agrícolas.

3.1 - Os Salesianos em Mato Grosso

A Ordem Salesiana, desde sua vinda para o Brasil, no século XIX, marcou uma presença significativa na educação escolar brasileira tanto masculina (Salesianos) quanto feminina (Filhas de Maria Auxiliadora). Os Salesianos chegaram ao Brasil em 1875

através da ‘1ª Expedição Missionária’, enviada por Dom Bosco a Argentina e que passou também pelo Rio de Janeiro, capital do Império do Brasil (MARCIGAGLIA, 1955, p.13).

Conforme Missão e, Notícia, em Mato Grosso, a Missão Salesiana veio, inicialmente, para atender as populações indígenas existentes na região norte do antigo Mato Grosso. Porém, com o passar do tempo, a Missão começou a expandir suas atividades, principalmente atuando na educação, onde chegou à região sul do estado, em um período marcado pela Marcha para o Oeste. “A nova realidade populacional deu a padre Ernesto Carletti, então inspetor salesiano na região, a oportunidade de estimular a atividade escolar” (MISSÃO EM NOTÍCIA, 2002, p.2-4).

A missão salesiana, ao vir da Itália, para o sul de Mato Grosso trouxe em sua bagagem, os ensinamentos evangélicos para culturização da população indígena e o seu principal objetivo, foi a educação de jovens e adultos, o que era o caminho da formação educacional da região centro-oeste, no tocante ao que se direcionava para a concretização do curso superior. (BITTAR, 2002)

Em 1894, os missionários salesianos chegam ao estado de Mato Grosso, onde fundaram o Liceu São Gonçalo do Porto, na capital Cuiabá e no ano seguinte, com o início da evangelização dos indígenas bororo da Colônia Teresa Cristina, a Missão expande suas tendas, abrindo a Escola Agrícola de Santo Antônio, no município de Coxipó da Ponte e em 1899, o noviciado. Com o abandono da referida colônia, é aberto o Colégio Santa Teresa em Corumbá e o Oratório São Miguel no atual município de Ladário.

Ao tratar das primeiras atividades dos salesianos em terras matogrossenses, Bittar (2002) revela as preocupações quanto à infra-estrutura do Estado, pois esses religiosos seriam responsáveis pelo bom andamento no trato das populações indígenas. De 1894 até 1900, poucos foram os avanços em melhorias nas missões evangelizadoras, que transferiam de um lugar ao outro os centros educacionais, principalmente no que diz respeito à água potável e instalações para o ensinamento.

Em 1919, no Sul do Estado, os salesianos assumem a paróquia localizada no município de Aquidauana, que no ano de 1930, é entregue aos padres redentoristas, juntamente com a cidade de Miranda. Em 1924, a Inspeção volta suas atenções ao sul do

Estado, assumindo as paróquias de Campo Grande e Três Lagoas, e, no ano seguinte, a de Ponta Porã, que em 1943, também é entregue aos padres redentoristas.

No ano 1925, Pe. João Crippa compra, em Campo Grande, os dois primeiros lotes para iniciar o Oratório São José, conhecido mais como "Capelinha". No ano de 1932, com a chegada do Pe. Carletti, em Campo Grande, a Inspeção expande ainda mais as suas atividades, abrindo em Guiratinga, na região norte do Estado, o Instituto Bom Jesus, fechado posteriormente em 1975.

As inserções em cidades estratégicas como Campo Grande, Três Lagoas e Ponta Porã, instaurava o ressurgimento das missões, além de travar uma batalha com a preparação indígena para o trabalho com sua socialização, como forma de expansão dos ideais salesianos em cima das estratégias dos governantes locais, a presença organizacional era necessário sob as tentativas de aproximação com os índios. Viam-se nesses locais o bojo militar em cima da educação militar e preparação das terras fronteiriças. (BITTAR, 2002)

De acordo com Bittar (apud Carletti, 2002), nas selvas ou florestas como eram chamadas essas terras aqui de Mato Grosso, pouco se via em torno de civilização e da presença da vida religiosa, o que dificultava a catequização dos índios, preparação de bases religiosas para a juventude e o desenvolvimento de centros mais comerciais e povoados, como estavam nos projetos de ocupações dos espaços vazios fronteiriços pelo Governo Federal. Isso dava um novo formato para o surgimento de vida social nos vilarejos, fundando nesses locais, casas, paróquias e escolas, o que com o passar do tempo, apresentavam planejamento aos aspectos sociais e acessibilidade aos serviços.

Em 1944, o Cinquentenário da Missão é assinalado pela reabertura do noviciado na Chácara São Vicente e do Externato São José, anexo à Capelinha, em Campo Grande e do Colégio Dom Bosco, na cidade de Tupã, na Alta Paulista e cujas atividades são encerradas em 1975. Neste período, anexa à paróquia de Três Lagoas, funcionava uma escola paroquial substituída depois pelo Ginásio Bom Jesus, que extinto mais tarde, deu origem a sede da Inspeção de Cuiabá a Campo Grande, Colégio Dom Bosco.

Em 1956, conforme mencionado em partes anteriores deste capítulo, o Padre André Capelli criou a Escola Agrícola Dom Bosco, no Distrito de Serraria (atual Distrito de Indápolis), em 16 de junho. A referida escola foi criada para atender uma clientela masculina em regime de Internato, com uma estrutura curricular próxima a de outras instituições de mesma natureza, apenas com o acréscimo dos ensinamentos da Doutrina Católica, o que era comum nas escolas confessionais ligadas a Ordens Religiosas Católicas. Segundo Furlan (2008), a Escola Agrícola funcionava em uma antiga construção de madeira, em um amplo espaço cercado por plantações de café. Os seus professores, ou melhor, “mestres” como eram chamados pelos alunos foram: Inácio, Alcides, vindos de Mirandópolis Estado de São Paulo, Rafael e o assistente Pedro Bruno, vindos da Itália, além do padre Sebastião Vilela, que além de diretor, lecionava as disciplinas de Português e Ensino Religioso e Pe. André Cappelli, a disciplina de Matemática.

3.2 - De Escola Agrícola Dom Bosco à Escola Estadual Dom Bosco

O início das instalações da Escola Agrícola Dom Bosco, no Distrito de Serraria, município de Dourados, tiveram um objetivo principal, a formação de jovens para auxílio de suas famílias nas atividades agrícolas, mesmos não recebendo formação teórica sobre os ensinamentos agrícolas, recebiam a preparação prática quando do manejo adequado no trato agrícola, como criação de porcos, cultivo de plantas e outros assuntos bem práticos. Entretanto, não havia aulas teóricas sobre o campo, sobre quais técnicas seriam mais indicadas para o trato da terra, bem como para o cultivo das plantas, criação de porcos, galinhas e vacas leiteiras, na verdade, esses assuntos eram aprendidos na prática, visto que o objetivo não era a formação de técnicos agrícolas, mas sim para o auxílio das famílias de colonos que moravam na região.

Para Furlan (2008), os aspectos institucionais de criação do colégio Dom Bosco se fixaram em fatores dimensionais quanto às características, política, religiosa, cultural e

econômica que interagiam a escola no seu habitat, buscando o seu contexto socioeconômico e histórico.

Funcionando em regime de internato, os alunos da Escola Agrícola tinham algumas obrigações e responsabilidades diárias. Por exemplo, tudo o que era produzido pelos alunos, era consumido por eles mesmos, como o leite retirado das vacas leiteiras, que era adoçado com rapadura, também produzida dentro da escola. Os internos passavam os finais de semana na própria escola e raramente podiam ir para casa, devido às grandes distâncias da escola para as residências. Desse modo, aos finais de semana eram comuns, as atividades recreativas como almoço com familiares, jogos de futebol no campinho da escola, bem como tocar violão, ouvir música no rádio, ou ainda, assistir filmes de faroeste que eram projetados por uma máquina cinematográfica de 16 mm vinda da Alemanha. Ainda era comum nos finais de semana, na Escola, a vinda das famílias para visitarem os internos. Para que pudessem realizar alguns passeios com os seus familiares, os alunos deveriam estar sempre acompanhados de um dos pais, o que não agradava a todos os internos.

Para Furlan (2008), a vocação de sacerdote educador em cima dos princípios de Dom Bosco, no regime de internato, conferiu as decisões em cima da segurança psicológica, pois preparava o jovem educador do internato para interagir com os jovens e adultos da região contribuindo no bem estar da humanidade dando profissionalização, tirando os jovens do caminho do suburbano, trabalhando as habilidades e energia para a produtividade laboral.

Nesta Escola Agrícola, todas as sextas-feiras eram dedicadas ao sagrado coração de Jesus, período em que eram realizadas missas antecedidas pelas confissões dos alunos aos padres André Capelli e padre Ludovico, na capela anexa a escola.

Há de se levar em conta, ainda, o fato de esta ser a única escola que oferecia o internato na região, o que explica, por exemplo, o fato de se ter inúmeros alunos oriundos de outras confissões religiosas que não a católica. Segundo Furlan (2008), tal circunstância levava as aulas de Ensino Religioso nesta Escola, não serem direcionadas para o Catolicismo, mas sim para a visão de um Deus único.

Ainda de acordo com Furlan (2008), a Escola Dom Bosco,

apresentava o sentido de organização, disciplina e religiosidade baseada no Sistema Preventivo. Após o toque do sino, às 7h, os alunos faziam filas no corredor defronte a uma imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, onde participavam do “Bom-dia”, que era um momento de oração e de conversas onde o Pe. Ludovico discorria sobre vários temas como: a responsabilidade, a assiduidade, o respeito aos professores, a importância da educação para a formação dos alunos e sobre acontecimentos do dia-a-dia da escola. (FURLAN, 2008, p.32-3).

Em linhas gerais, pode-se dizer que a participação dos missionários salesianos dentro do programa de desenvolvimento sócio-econômico beneficiou o povoamento de Dourados e região e possibilitou, ainda, o alcance de novas riquezas.

Em Mato Grosso, os Salesianos tinham uma missão bem definida, levar a catequização para os povos indígenas e inseri-los numa sociedade produtiva. Entretanto, a necessidade de povoamento do oeste, mais precisamente em terras do Mato Grosso, possibilitaram a inserção dos ensinamentos do Padre Dom Bosco e da missão salesiana, de preparação educacional. Desse modo, as ações dos Salesianos que no princípio buscavam a evangelização indígena, logo tiveram outros objetivos, que foi a integração de ação educacional e de formação profissional. Por um processo de implantação e consolidação da Escola Agrícola Dom Bosco⁴, é que tivemos tal circunstância na demonstrativa de que os Salesianos foram muito importantes para o desenvolvimento do Mato Grosso e dessa região marcada pela presença de uma Colônia Agrícola. Como se sabe, os Salesianos fundaram Colégios em várias cidades do Mato Grosso, entre elas Cuiabá, Campo Grande, Corumbá e no Distrito de Serraria (Escola Agrícola Dom Bosco), com o objetivo de oferecer ensino regular para as crianças e jovens.

Desse modo, a vinda de colégios salesianos para o Estado de Mato Grosso, vinha ao encontro dos anseios de grande parte da população desejosa de uma instrução para seus filhos. No caso da Escola Agrícola Dom Bosco, a criação desta instituição ocorreu motivada pelo desenvolvimento agrícola da região e a chegada da Ordem Salesiana ao

⁴ Inicialmente a referida escola foi chamada de Ginásio Agrícola Dom Bosco, em seguida passou a ser denominada Escola Agrícola Dom Bosco e atualmente é chamada de Escola Estadual Dom Bosco.

Distrito da Serraria⁵ (atual Distrito de Indápolis), em 1956. A Escola manteve este funcionamento ainda nos moldes de ensinamento agrícola até o ano de 1969, quando por meio do Decreto nº 1554 de 04 de novembro de 1969, passou para as mãos do Estado, permanecendo com o nome de Ginásio Agrícola Dom Bosco.

Em 1974, por meio do Decreto nº 2177 de 26 de agosto, a escola foi elevada ao nível de Escola de 1º grau, passando a denominar-se “Escola Estadual de 1º grau Dom Bosco”. Em 1977, a referida escola foi elevada à categoria de nível de 2º grau, quando então passa a oferecer o “Curso Técnico em Contabilidade”, mais adiante em fevereiro de 1981, através do ofício nº 140/82 recebeu “autorização precária” para matrícula do curso de “Habilitação Específica para o Magistério de 1º Grau – 1ª à 4ª séries”. O referido curso somente recebeu autorização legal para funcionamento, por meio do Ofício nº 332/82 de 1982, a partir de então, a instituição também passou a ser denominada de “Escola Estadual de 1º e 2º grau Dom Bosco”.

O ano de 1977 foi importante para o fortalecimento da ideia do preparo do planejamento do curso de formação de professores. Apesar de no começo ter surgido à intenção e funcionamento do curso técnico em Contabilidade, o processo que o implantou não atendia os requisitos necessários para o seu funcionamento perante o Conselho Estadual de Educação, entre eles, sobretudo, a falta de profissionais habilitados na área de Contabilidade para ministrarem as aulas das disciplinas específicas do referido Curso. Com isso, a autorização legal para funcionamento do Curso de Magistério, somente ocorreu, depois de muitas solicitações da população, que a secretaria de educação do Estado Mariza Serrano Ferzelli acertou os passos de substituição do Curso Técnico em Contabilidade para habilitação Específica para o Magistério.

⁵ O Distrito de Serraria passou a ser denominado de Distrito de Indápolis através do Decreto nº 2874 de 29 de novembro de 1968.

3.3 O curso de magistério da Escola Dom Bosco

O Curso de Formação de Professores da Escola Dom Bosco do Distrito de Indápolis, implantado no ano de 1977, como uma “Habilitação Específica para o Magistério de 1º Grau – 1ª à 4ª séries” e regulamentado oficialmente em 1982 por meio do Ofício nº 332/82 de 1982, conforme mencionado acima, constituiu-se no segundo Curso de formação de professores primários público de Dourados.

Convém lembrar aqui que, no Sul de Mato Grosso, região na qual o município de Dourados se situava antes da divisão do Estado, em 1977⁶, as primeiras escolas normais surgiram somente a partir de 1930. É bem verdade que foi nas décadas de 1920 e 1930, que surgiram no Sul de Mato Grosso, os primeiros grupos escolares, escolas reunidas, escolas isoladas distritais rurais e algumas escolas Normais nas principais cidades do sul do Estado como Campo Grande, Corumbá e Aquidauana. Tal circunstância acaba por revelar que durante muito tempo o Sul de Mato Grosso ficou à margem do processo de escolarização, pois foi somente a partir da década de 1920, que esta região do estado começou receber as primeiras iniciativas na instrução primária e na formação de professores.

A primeira Escola Normal no Sul de Mato Grosso foi criada em Campo Grande, em 1930, pelo presidente de Estado Dr. Anibal Toledo. Esta Escola foi instalada junto ao Grupo Escolar, em 21 de abril de 1930, e, tornou-se a segunda instituição dessa natureza do Estado, antecedida apenas pela Escola Normal “Pedro Celestino” de Cuiabá (OLIVEIRA; RODRÍGUEZ, 2009). Neste mesmo ano, também foi instalada em Campo Grande, a Escola Normal Dom Bosco – mantida pela Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, ala feminina da Ordem Salesiana (MARCÍLIO, 1964).

Entretanto, a Escola Normal de Campo Grande foi fechada em 1940, em consequência da reforma que o governo de Júlio Strubing Muller (1937-1975) tentou implantar. De fato, a reforma do governador Júlio Strubing Muller fez com que esta Escola

⁶ No dia 11 de outubro de 1977, o presidente Ernesto Geisel assinou a lei complementar nº 31 dividindo Mato Grosso e criando o estado de Mato Grosso do Sul, instalando-o em 01 de Janeiro de 1979.

permanecesse inativa por um período de sete anos. Foi nesta época que a formação de professores foi assumida no Estado de Mato Grosso pelos três Ginásios Oficiais existentes nas cidades de Cuiabá e Campo Grande. No entanto, em 1947, no governo de José Marcelo Moreira (1946-1947), com o Decreto-Lei nº 834, de 31 de janeiro de 1947, a Escola Normal voltou a funcionar (OLIVEIRA; RODRÍGUEZ, 2009). No governo de José Marcelo Moreira (1946-1947), além da reabertura da Escola Normal de Campo Grande ocorreu, também, a implantação de ações políticas, que acabaram por conceder ao setor privado o Ensino Normal e delegar novamente a formação de professores, principalmente, ao setor confessional (MARCÍLIO, 1964).

Não se pode deixar de mencionar aqui que as ações políticas desencadeadas pelo governador José Marcelo Moreira, no decorrer de seu governo, concedendo ao setor privado o Ensino Normal, sobretudo ao setor confessional, também refletiram durante os anos de 1950 no desenvolvimento dessa modalidade de ensino, em Dourados. Em Dourados, o ensino normal só teve início no ano de 1959, no Instituto Educacional de Dourados, funcionando no mesmo prédio da Escola Confessional Franciscana Patronato de Menores. A esse respeito, Mancini, Oliveira e Silva (2007) assinalam:

Em 1959, as irmãs franciscanas iniciaram um Curso Normal no Instituto Educacional que funcionava no mesmo prédio do Patronato de Menores Santo Antônio. A fundadora do Curso foi a irmã Clara Thomas, diretora da Escola de 1960 a 1961. O curso contava com o Normal Regional (Primeiro Grau) e o Normal Colegial (segundo grau). O primeiro começou a funcionar com 08 alunas e o segundo com 06 alunas (p. 127).

Outro momento importante da presença da iniciativa privada no ensino normal em Dourados ocorreu com a criação da Escola Normal no Colégio Osvaldo Cruz. Em linhas gerais, pode-se dizer que a criação dessas duas primeiras instituições de formação de professores primários em Dourados, uma no final dos anos de 1950 e a outra no início dos anos de 1960, são bons exemplos da reabilitação e propagação do Ensino Normal, em Mato Grosso prescrito pelas ações políticas do governador José Marcelo Moreira.

Nesse contexto marcado pela presença da iniciativa privada no ensino normal em Dourados, que foi instalada no município, a primeira escola de formação de professores pública, anexa ao Centro Educacional “Menodora Fialho de Figueiredo”, na década de 1970. Ainda que a criação desta Escola Normal pública tenha aberto o caminho para a

instalação de novos cursos de formação de professores primários público, foi somente no final dos anos de 1970 e nos anos de 1980, que novos cursos dessa modalidade de ensino foram criados em Dourados e região. Em 1977, por exemplo, a Escola Estadual de 1º e 2º Dom Bosco no Distrito de Indápolis, passou a oferecer o Curso de Habilitação Específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau de 1ª a 4ª séries. Posteriormente, a Escola Estadual de 1º e 2º Grau Vilmar Vieira de Matos.

O Curso de Magistério da Escola Dom Bosco atendeu uma clientela residente no Distrito de Indápolis, nas vilas e áreas rurais (fazendas, sítios e chácaras). Como está Escola situava-se em localidade marcada pela presença de áreas rurais em seu entorno, a grande maioria da clientela do Curso de Magistério, segundo permitiram entrever as listas de matrículas, eram filhos e filhas em sua maioria de pequenos proprietários rurais e trabalhadores rurais da localidade. Apesar disso, não se pode deixar de registrar aqui que, havia também em seu corpo discente filhas de grandes proprietários rurais.

À luz das informações sobre a história do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, ainda foi possível verificar que o seu corpo docente era constituído por professores formados no Curso Normal, na Habilitação Específica para o Magistério e também havia os licenciados. É bem verdade que nos anos de 1980, a grande maioria dos professores do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco já possuía um Curso de Licenciatura, como mostra o quadro 10.

Quadro nº 10 - Relação dos Professores do 2º Grau (Colegial e Magistério) da Escola Estadual Dom Bosco do ano de 1985.

| Relação dos Professores Para o 2º grau do ano de 1985 (Colegial e o Magistério) | | |
|--|---------------------|---|
| Nome do Professor | Qualificação | Disciplinas |
| Zilá Spessato Dourados | Letras Lic. Plena | Lingua Portuguesa e Lit. Brasileira, Lingua Estrangeira Moderna (Inglês) |
| Maria Salete Bratti | Geografia | Lic. Plena-Geografia, Ed. Moral e Cív.Est.S.(OSPB),Est. Sociais |

| | | |
|-------------------------------|--|-------------------------------|
| Maria Tereza Benites da Silva | História | Est.Soc.Lic. Curta |
| Zilá Spessato Dourados | Educação Artística e Ensino Religioso | Letras.Lic. Plena |
| Suli Vanda Ribeiro de Freitas | Matemática | Matemática Plena |
| Lucia Cristina Faleiros | Química,Física, Biologia, | Ciências Físicas e Biológicas |
| Aguardando lotação | Técnicas de Redação | (-----) |
| Elena Forgiarini | Orientação Ocupacional,Relações Humanas e Éticas | Pedagogia Plena. |

Fonte: Processo de Desativação do Curso do Magistério e Contabilidade, Dez/84.

O quadro acima confirma que nos anos de 1980, o quadro docente do Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco era composto em sua maioria por professores que possuíam curso de Licenciatura. Embora o quadro não tenha deixado tão evidente, vale lembrar que os professores atuavam em disciplinas no Curso de Magistério relacionadas a sua área de formação na licenciatura, por exemplo, o licenciado em Ciências Físicas e Biológicas, atuava na maioria das vezes, nas disciplinas de Biologia, Programas de Saúde⁷ e Biologia Educacional. Já o formado em Pedagogia trabalhava com as disciplinas como Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau, História e Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Didática, entre outras disciplinas ligadas à área da Educação presentes na grade curricular do Curso de Magistério.

Ainda quanto ao corpo docente desta instituição de ensino, os Relatórios dos Administradores Públicos da Educação na Escola Estadual Dom Bosco permitiram constatar que os professores do Curso de Magistério eram provenientes tanto do Estado de

⁷ Cabe registrar aqui que até por volta dos anos de 1980, o Programa de Saúde ainda funcionou como uma disciplina da grade curricular.

Mato Grosso do Sul quanto de estados vizinhos, como São Paulo e Paraná. É importante registrar aqui que, muitos professores eram provenientes de cidades que ficavam, geograficamente, situadas a aproximadamente 400 a 500 quilômetros de Dourados, cidades essas como Presidente Prudente e Dracena, no Estado de São Paulo e Paranavaí, no Estado do Paraná.

Com esse perfil de quadro discente e de corpo docente que o Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco funcionou com um currículo prescrito pela legislação vigente no período de 1977 a 2000 e, a disciplina de Biologia Educacional integrou a organização curricular do Curso, conforme será visto no quarto capítulo desta dissertação.

CAPÍTULO IV

4 - O ensino de Biologia Educacional no curso de magistério da Escola Estadual Dom Bosco

A disciplina de Biologia Educacional fez parte da organização curricular dos cursos de formação de professores primários, desde os anos de 1930 no Brasil, conforme mencionado no capítulo dois desta dissertação. Neste quarto capítulo, é abordado o ensino da disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco. Para tanto, muitos aspectos discutidos no segundo capítulo desta dissertação serão importante para a compreensão do funcionamento da disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério, na instituição pesquisada.

Para elaborar este capítulo, foi necessário recorrer aos documentos do arquivo da Escola Estadual Dom Bosco do Distrito de Indápolis, aos documentos da Secretaria Estadual da Educação de Campo Grande e as entrevistas com ex-professores da disciplina de Biologia Educacional da instituição. É importante enfatizar aqui que, embora o arquivo da Escola Estadual Dom Bosco não esteja completo com toda a sua documentação referente ao Curso de Magistério, neste local foi possível encontrar documentos importantes para a compreensão do funcionamento da disciplina de Biologia Educacional na instituição.

4.1 – A Grade Curricular do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco e a disciplina de Biologia Educacional

Como o Curso de Magistério na Escola Estadual Dom Bosco iniciou o seu funcionamento no final da década de 1970, a disciplina de Biologia Educacional teve o seu primeiro ano de funcionamento em 1978, na instituição. Neste período era a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº 5.692/71, que regulamentava o ensino no Brasil. No que diz respeito, ao Curso de Magistério, a referida Lei organizou o currículo do Curso em disciplinas constituídas por um núcleo Comum e uma parte diversificada, conforme já explicado anteriormente.

Nesta pesquisa, foi possível observar que ao longo dos anos, a disciplina de Biologia Educacional passou por algumas pequenas alterações na grade curricular do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, porém alterações que não influenciaram no funcionamento da disciplina. De 1977 a 1990, a disciplina de Biologia Educacional integrou-se na grade curricular da Escola, no bloco das disciplinas pertencentes à parte especial (conhecida também como parte diversificada) do plano de estudos do Curso, mais especificamente, no conjunto das disciplinas que formavam os fundamentos da educação, conforme mostra o quadro 11.

Quadro 11: Quadro curricular do Magistério – De acordo com a Lei nº 5692/71

| GRADE CURRICULAR DO CURSO DE HABILITAÇÃO ESPECÍFICA DO MAGISTÉRIO DE ACORDO COM A LEI 5.692/71 DO ANO DE 1982 EDUCAÇÃO GERAL | | | | | | |
|---|----------------------------|---------------------------------------|-------------------|----|----|---------------------------|
| | | | Carga Semanal (h) | | | Carga Horária Total |
| SÉRIES | | | 1º | 2º | 3º | |
| Núcleo Comum | Comunicação e Expressão | Ling. Portuguesa e Lit. Brasileira | 3 | 3 | 2 | 288 |
| Res. CEE 08/71 e 58/76 | Comunicação e Expressão | Ling. Portuguesa e Lit. Brasileira | 2 | - | - | 72 |

| | | | | | | |
|-----------------------|-----------------|---------------------------------------|----|----|----|------|
| | Estudos Sociais | Ling.Estrangeira Moderna Inglês | 2 | - | - | 72 |
| | Estudos Sociais | Geografia | 2 | - | - | 72 |
| | | História | 2 | - | - | 72 |
| | | Org.Social e Política do Brasil(OSPB) | 1 | - | - | 36 |
| | Ciências | Ciências Físicas e Biológicas | 3 | - | - | 108 |
| | | Matemática | 2 | 2 | - | 144 |
| Art 7º da Lei 5692/71 | - | Educação Moral e Cívica | 1 | - | - | 36 |
| | | Educação Física | 2 | 2 | - | 144 |
| | | Educação Artística | 1 | - | - | 36 |
| | | Programas de Saúde | 2 | - | - | 72 |
| | | Ensino Religioso | 1 | 1 | 1 | 108 |
| | Sub – Total | | 22 | 08 | 03 | 1188 |

| | | | | | | |
|-------------------|--|--|---|----|-----|-----|
| Formação Especial | Didática e Prática de Ensino. Numero Profissionalizante, Parecer 349/72 CEE. | Praticas de Ensino | - | - | 3 | 80 |
| | | Metodologia do Ensino de Comunicação e Expressão | - | 2 | - | 08 |
| | | Metodologia do Ensino de Estudos Sociais | - | 2 | - | 2 |
| | | Metodologia do Ensino de Ciências | - | 2 | - | 2 |
| | | Sub-Total | 3 | 17 | 14 | 152 |
| | | Estagio Supervisionado | - | - | 120 | 20 |
| Total | | 25 | 5 | 17 | 410 | |

Fonte: Arquivo Escola Estadual Dom Bosco

No 1º ano foram selecionadas treze disciplinas do Núcleo Comum, entre elas: Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Língua Estrangeira Moderna Inglês, Geografia, História, Organização Social e Política do Brasil, Ciências Físicas e Biológicas, Educação Moral e Cívica, Educação Artística, Programa de Saúde e Ensino Religioso, bem como duas disciplinas da parte diversificada (parte especial) como a Psicologia da Educação e a Estrutura e Funcionamento de 1º Grau. No 2º ano foram selecionadas quatro disciplinas do Núcleo Comum como Língua Portuguesa e Lit. Brasileira, Matemática, Educação Física e Ensino Religioso e oito disciplinas da parte diversificada com Técnicas de Alfabetização, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, História e Filosofia da Educação,

Didática , Metodologia do Ensino de Comunicação e Expressão , Metodologia do Ensino de Estudos Sociais e Metodologia do Ensino de Ciências . Já no 3º ano foram selecionadas duas disciplinas do Núcleo Comum, no caso de Língua Portuguesa e Lit. Brasileira e o Ensino Religioso e sete disciplinas da parte diversificada como: Recreação e Jogos, Literatura Infantil, Biologia da Educação, Biologia, Estatística Aplicada a Educação, Didática e Práticas de Ensino.

É preciso registrar aqui que tal organização curricular estava baseada de acordo com a grade curricular prescrita pela Habilitação Específica do Magistério, segundo a Lei 5.692/71 e, também, de acordo com as normatizações da parte diversificada do Conselho do Mato Grosso do Sul.

Como se pode, observar no quadro 11, a grade curricular do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco era composta de disciplinas de Educação Geral (Núcleo Comum), Instrutivas, Fundamentos da Educação e de Formação Especial (Parte diversificada), conforme a nomenclatura utilizada no período. No que diz respeito à disciplina de Biologia da Educação, foi importante observar que nesta grade curricular, esta disciplina integrou o conjunto das matérias da área de Fundamentos da Educação e foi ministrada no terceiro ano do Curso de Magistério, com duas horas aulas e com uma carga horária total de 72 horas.

Outra grade curricular do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco que merece destaque neste trabalho, é a grade curricular do ano de 1982. Nesta grade foi possível constatar que ocorreram algumas mudanças na carga horária de determinadas disciplinas.

Do mesmo modo que na grade curricular de 1982, a grade curricular do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco de 1987 permaneceu configurada com a mesma estrutura, composta por disciplinas de Educação Geral (Núcleo Comum), Instrutivas, Fundamentos da Educação e de Formação Especial (Parte diversificada), conforme pode-se observar no quadro 12. A supremacia da disciplina de Língua Portuguesa se manteve, porém, apresentando uma carga horária de 296 h/a, com duas aulas no primeiro ano e três aulas tanto no segundo quanto no terceiro ano do Curso. Além disso, havia a supremacia das disciplinas de Didática, Psicologia da Educação e Práticas de ensino na parte diversificada da organização curricular do Curso.

Quadro 12: Grade curricular do magistério – De acordo com a Lei 5692/71

| GRADE CURRICULAR DO CURSO DE HABILITAÇÃO ESPECÍFICA DO MAGISTÉRIO DE ACORDO COM A LEI 5.692/71 DO ANO DE 1987 EDUCAÇÃO GERAL | | | | | | | |
|---|-------------------------|---|-------------------------|---------------|---------------|---------------------|----|
| | | | Carga semanal | Carga Semanal | Carga Semanal | Carga Horária Total | |
| SÉRIES | | | 1º | 2º | 3º | - | |
| Núcleo ComumRes. CEE 08/71 e 58/76 | Comunicação e Expressão | Ling.Portuguesa Lit.Brasileira e infantil | 2 | 3 | 3 | 296 | |
| | | Língua Estrangeira Moderna Inglês | 1 | - | - | 37 | |
| | Estudos Sociais | Geografia | 2 | - | - | 74 | |
| | | Historia | 2 | - | - | 74 | |
| | | Org. Social e Política do Brasil (OSPB) | - | - | 1 | 37 | |
| | Ciências | Ciências Físicas e Biológicas e Programa de Saúde | 3 | - | - | 111 | |
| | | Matemática | 3 | 2 | - | 185 | |
| | Art 7º da Lei 5692/71 | - | Educação Moral e Cívica | 1 | - | - | 37 |

| | | | | | |
|-------------|--------------------|----|---|---|------|
| | Educação Física | 2 | - | - | 74 |
| | Educação Artística | - | - | 2 | 74 |
| | Ensino Religioso | 1 | - | - | 37 |
| Sub – Total | | 17 | 5 | 6 | 1036 |

Parte Diversificada Conselho do Mato Grosso do Sul

| | Matérias | Carga Semanal | | | Carga H. |
|---------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|----|----|-----------|
| | | 1° | 2° | 3° | Total |
| Disciplinas Instrumentais | Recreação e Jogos | | | 2 | 148 |
| | Téc. de Alfabetização | | | 1 | 37 |
| | Biologia da Educação | | | - | 74 |
| Fundamentos da Educação | Psicologia da educação | | | 2 | 111 |
| | Sociologia da Educação | | | - | 74 |
| | Historia e Filosofia Educação | | | 2 | 74 |
| | Metodologia do Ensino de | Estrutura e Funcionamento de 1° Grau | | | 2 |

| | | | | | |
|------------------------|---|--|----|------|------|
| | Ciências | Estatística Aplicada a Educação | 2 | 74 | |
| Formação Especial | Didática e Prática de Ensino. Numero Profissionalizante, Parecer 349/72 CEE | Didática | 2 | 185 | |
| | | Práticas de Ensino | 2 | 111 | |
| | | Metodologia do Ensino de Comunicação e Expressão | - | 74 | |
| | | Metodologia do Ensino de Estudos Sociais | - | 74 | |
| Sub-Total | | 5 | 14 | 1334 | |
| Estagio Supervisionado | | 50 | - | 120 | |
| Total | | 0 | 0 | 20 | 2370 |

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco

Na grade curricular do ano de 1987, pode-se constatar em relação à disciplina de Biologia da Educação, que esta matéria do Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco, passou a se configurar de uma nova forma, uma vez que apareceu na grade, sendo ministrada no primeiro ano do Curso, com duas horas aulas e uma carga horária total de 74 horas. De fato, pode-se observar diferenças com a grade curricular anterior pois, esta disciplina de 1978 a 1987 foi ministrada na mesma Escola, no terceiro ano do Curso, com duas horas aulas e uma carga horária total inferior, constando de 72 horas.

Também merece ser destacada a grade curricular do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, a partir de 1990. Como se sabe, com o projeto de reestruturação do Curso de Magistério ocorrido durante os anos de 1980, conforme abordado no capítulo

dois desta dissertação, a organização curricular do Curso passou a apresentar uma nova configuração, conforme se pode observar no quadro 13.

Quadro 13: Grade curricular do ensino de 2º Grau do Magistério 1990

| DISCIPLINA | SÉRIES | | | | Total de Horas Aula |
|-----------------------------------|--------|----|----|----|---------------------|
| | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | |
| Língua Portuguesa | 3 | 3 | 3 | 2 | 418 |
| Literatura | - | - | - | 2 | 76 |
| Língua Estrangeira Moderna Inglês | | | | 2 | 76 |
| Geografia | 2 | 2 | | | 152 |
| História | 2 | 2 | | | 152 |
| Matemática | 3 | 3 | 2 | 2 | 380 |
| Física | 2 | | | | 76 |
| Química | 2 | | | | 76 |
| Biologia e Programa de Saúde | | | | | 76 |

| | | | | | |
|--|---|----------|---|---|-----------|
| | 2 | | | | |
| Educação Física | | | | | 304 |
| | 2 | 2 | 2 | 2 | |
| Ensino Religioso | | | | | 152 |
| | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Educação Artística | | | | | 76 |
| | | | | 2 | |
| Recreação e Jogos | | | | | 76 |
| | | | | 2 | |
| Biologia Educacional | | | | | 76 |
| | | 2 | | | |
| Psicologia da Educação | | | | | 228 |
| | | 2 | 2 | 2 | |
| História e Filosofia da Educação | | | | | 152 |
| | | 2 | 2 | | |
| Sociologia da Educação | | | | | 76 |
| | 2 | | | | |
| Estrutura e func. do Ensino de 1º Grau | | | | | 76 |
| | | | 2 | | |
| Estatística Aplicada a Educação | | | | | 76 |
| | | | | 2 | |
| Didática | | | | | 152 |
| | 2 | 2 | | | |
| Metodologia do Ensino de Estudos Sociais | | | | | 76 |
| | | | 2 | | |
| Metodologia do Ensino de Ciências | | | | | 76 |
| | | | 2 | | |

| | | | | |
|-------------------------------------|---|---|---|------|
| Metodologia do Ensino de Português | 2 | 2 | 2 | 228 |
| Metodologia do Ensino de Matemática | | 3 | | 114 |
| Metodologia de Pré-Escolar | | | 2 | 76 |
| Total | 3 | 3 | 3 | 3646 |
| Estagio Supervisionado Curricular | | 0 | 0 | 150 |

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco Deliberação do Conselho Estadual de Educação nº 2603/90.

A Deliberação do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, a de nº 2603/90, alterou a duração do Curso de 3 para 4 anos e incluiu junto a formação do professor de 1ª a 4ª série, a Pré-Escola (SENN, 2000). É fato que esta, Deliberação influenciou na nova configuração da grade curricular do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, exposta anteriormente. Apesar da grade curricular se apresentar a partir de agora, em um único bloco, não tendo mais aquela divisão em núcleo comum e parte diversificada (parte especial), não se observou mudanças significativas, pois as mesmas disciplinas permaneceram, a única exceção foi à inserção da disciplina de Metodologia de Pré-Escola, com duas aulas no quarto ano do Curso. .

Em relação à disciplina de Biologia Educacional, mais alterações ocorreram em relação a essa matéria, pois a grade curricular posta em vigência no Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco, a partir de 1990, denominou a disciplina não mais como Biologia da Educação e sim Biologia Educacional. Porém, as mudanças não se desencadearam apenas na nomenclatura da disciplina, ocorreram, também, no ano em que esta disciplina era ministrada e em sua carga horária. Desse modo, a disciplina de Biologia Educacional passou a ser ministrada no segundo ano do Curso e com uma carga horária

total maior do que das grades curriculares vigentes no ano de 1982 e 1987, pois a referida disciplina passou a ter uma carga horária total de 76 horas.

De um modo geral, pode-se concluir que a disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco teve o seu funcionamento nas grades curriculares de 1978 a 2000, marcado por alterações no ano, em que a disciplina foi ministrada no Curso, na nomenclatura da disciplina que passou de Biologia da Educação para Biologia Educacional e ainda por mudanças na carga horária total, que foi ampliada de 72 horas para 76 horas, de 1982 a 1990.

4.2 Os Conteúdos Curriculares da disciplina de Biologia Educacional do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco

O processo de seleção de organização do conhecimento escolar não se constitui, pois, num inocente processo de propósitos puros de conhecimento, trata-se de um “processo social em que também estão em jogo necessidades de legitimação e de controle bem como propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, à raça e ao gênero” (GOODSON, 1995, p.8). As prescrições curriculares são na realidade, socialmente construídas para uso em escolas, como destaca Goodson (2001).

No período investigado, a legislação vigente prescrevia aos professores quais eram os conteúdos que deveriam ser ensinados no Curso de Magistério. Os professores do Curso não tinham muita opção para escolher os conteúdos curriculares, que deveriam ser ministrado nas diferentes disciplinas da grade curricular, tanto no que se refere aos disciplinas do núcleo comum quanto da parte diversificada. No entanto, os professores que ministraram a disciplina de Biologia da Educação ou a Biologia Educacional registraram em entrevistas que, embora viessem prescrições a respeito dos conteúdos curriculares, os professores sempre faziam uma adaptação nos conteúdos.

O ensino da Biologia Educacional partia dos conteúdos referentes às bases biológicas da evolução da vida no planeta e do desenvolvimento humano e finalizava com os conteúdos sobre os fatores biológicos que interferem no processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes. Sendo assim, eram abordados e trabalhados os seguintes conteúdos, registrados no quadro 14:

Quadro 14: Conteúdos da disciplina de Biologia Educacional do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco.

| 1º Bimestre | 2º Bimestre | 3º Bimestre | 4º Bimestre |
|--|---|--|---|
| Características dos seres vivos | Ciclo vital da vida | Doenças sexualmente transmissíveis (DST) | Epidemiologia |
| Ciclo vital, nutrição, respiração, movimento, excreção, sensibilidade e reprodução | Divisão celular | Drogas: uso e abuso x comportamento | Importância da prevenção |
| O ser humano entre a diversidade de seres | Gestação, infância, puberdade, adolescência, idade adulta, meia-idade e velhice | Transmissão das informações genéticas | Higiene e saneamento |
| Vida organizada: a célula (membrana celular, citoplasma e núcleo) | Características de cada fase e suas interações com a sociedade | Histórico e noções básicas de genética | Vacina e saúde |
| Para cada função um tipo de célula | Desenvolvimentos da motricidade, da percepção e da fala | Doenças genéticas e suas consequências sociais, culturais e econômicas | Noções de primeiros socorros |
| Da célula ao tecido (Histologia) | Perpetuação da espécie | Saúde, doença e medicina preventiva | Doenças infectocontagiosas e parasitárias no ambiente escolar |
| As células não trabalham sozinhas | Aparelho reprodutor masculino e feminino e sua regulação hormonal | Introdução e conceitos | Doenças causadas por vírus (Vídeo: Vírus) |
| Dos tecidos ao organismo e aos sistemas | Fecundação e desenvolvimento embrionário | Condições gerais e especiais de saúde | Doenças causadas por bactérias |
| Sistema nervoso x sistema endócrino | Meios contraceptivos, planejamento familiar | Meios profiláticos e | Doenças causadas por |

| | | |
|--|--------------------------------------|---|
| e aborto | terapêuticos | protozoários |
| Orientação sexual: conceitos, preconceitos, medos e tabus | Doença – conceito e classificação | Doenças causadas por fungos Doenças ocasionadas por vermes |

Fonte: Elaborado a partir dos Relatórios (Completar) e das entrevistas com os ex-professores da disciplina de Biologia Educacional do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco

Como se pode observar pelo quadro, os conteúdos da disciplina de Biologia Educacional indicavam que as aulas ministradas tomavam como base o ensinamento Biologia Geral acoplada ao Biologia Educacional. Diante disso, surgiram algumas inquietações sobre os conteúdos abordados na disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, tais como: Com duas aulas semanais e contando com um total de 72 ou 74 horas aulas em um ano letivo, a disciplina de Biologia Educacional seria capaz mesclar os ensinamentos tanto dos conteúdos da disciplina de Biologia Educacional quanto da Biologia Geral? Quais eram os conteúdos mais privilegiados pelos professores da disciplina? Os conteúdos da Biologia Educacional ou da Biologia geral?

Todas estas questões serão, de certo modo, respondidas e aprofundadas ao longo deste capítulo. Na entrevista com a professora Lúcia Faleiros, que ministrou a disciplina de Biologia Educacional de 1985 a 1986, no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, há registrado dos conteúdos tratados por ela e os objetivos da disciplina. No que diz respeito aos conteúdos da disciplina, a professora revelou que:

abordava as funções vitais básicas, com destaque ao corpo humano. Tratava das conseqüências fisiológicas e sociais da gravidez na adolescência e o uso de drogas. Discutia as principais doenças infectocontagiosas e parasitárias no ambiente escolar, bem como situações de contágio e métodos de controle. Abordava as noções de primeiros socorros; os conhecimentos sobre genética e hereditariedade; os tipos de deficiências mentais frente ao processo de aprendizagem, entre outros (Lúcia C. F., ex-professora do Curso, entrevistada em 20/01/2012)

Diante desses conteúdos, a professora Lúcia esclareceu que a disciplina de Biologia Educacional tinha como objetivos:

contribuir para que o educador adquira conhecimentos sólidos que facilitem a percepção das relações entre temas ligados à biologia e à educação. Tais conhecimentos visam ampliar a visão do futuro professor quanto à realidade que o cerca e o seu potencial como agente educador e modificador de comportamentos. Salientar aspectos relevantes dos campos do conhecimento citados acima, discutindo-os através da realidade do trabalho diário de um educador e desta maneira, buscando sempre um processo ensino-aprendizagem mais justo, democrático e participativo. Assim, o futuro educador poderá atuar como cidadão crítico tanto na comunidade escolar como na sociedade em que vive. (Lúcia C. F. ex-professora do Curso, entrevistada em 20/01/2012)

O depoimento da professora Lúcia Faleiros permite verificar que ela, de fato, tinha uma preocupação em ensinar os conteúdos da Biologia ligados à área de Educação. Com isso ela relacionava o ensino da Biologia com o ensino da Biologia Educacional, afinal em sua prática docente ela sempre procura relacionar os conteúdos da Biologia com o processo de ensino-aprendizagem.

Outro professor entrevistado da Escola Estadual Dom Bosco, foi Adimir da Silva, que em seu relato, registrou que deu aula nesta Escola de 1985 a 1988. É que foi professor da disciplina de Biologia Educacional no ano de 1987. Segundo o professor Adimir, nesta disciplina ele ensinava os seguintes conteúdos:

reprodução e desenvolvimento dos jovens, puberdade, fecundação, aparição do feto até a sua fase adulta, a presença forte da genética (tema trabalhado melhor por ele), doenças sexualmente transmissíveis (DST), higiene e primeiros socorros (Adimir, C. S., ex-professor do Curso, entrevistada em 22/01/2012)

O professor Adimir ainda mencionou que:

Todo o conteúdo vinha das diretrizes do Estado, como não tinham nenhum orientador pedagógico, e também como a maioria dos livros viam a partir da biologia geral, eles (os professores) ajustavam alguns ensinamentos de acordo com a realidade em que viviam dentro do Distrito de Indápolis (Adimir, C. S., ex-professor do Curso, entrevistada em 22/01/2012)

De fato, pode-se perceber de acordo com o relato do professor Adimir, que embora ele ensinasse conteúdos relacionados ligados à Biologia Educacional, ele não tinha a mesma preocupação que a professora Lúcia, de ensinar os conteúdos de uma forma tão detalhada e ligada à área de Educação. Na verdade, ela acabava dando mais ênfase ao ensino da Biologia Geral do que propriamente a Biologia Educacional.

Apesar de encontrar professores da disciplina como Lúcia, que ensinavam os conteúdos da Biologia Educacional, foi possível também localizar outros professores, segundo registram os diários de classe da Escola Estadual Dom Bosco, que embora fossem responsáveis pelo ensino da Biologia Educacional, na verdade, ensinavam os conteúdos da Biologia Geral conteúdos esses bem próximos aos que eram ensinados no Curso de Colegial da Escola. O Diário de Classe de 1997 deixa evidente tal aspecto, pois os conteúdos registrados neste diário apontaram que foi ensinado: “Ecologia. Conceitos de espécies, população e comunidade. Ecossistemas. Cadeias alimentares, Genética e a segunda lei de Mendel” (Diário de classe de 1997, da disciplina de Biologia Educacional, do Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco).

Com base no que foi dito nos depoimentos dos professores e no Diário de Classe da disciplina, foi possível observar que mesmo a legislação vigente prescrevesse os conteúdos que deveriam ser ensinados na disciplina de Biologia Educacional, na prática cotidiana em sala de aula, era o docente que acabava definindo qual conteúdo iria ministrar se era da Biologia Geral ou da Biologia Educacional. Assim, tudo indica que no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, no que diz respeito à disciplina de Biologia Educacional, havia em relação aos seus conteúdos um certo distanciamento entre o currículo prescrito e o currículo posto em ação no Curso de Magistério, situação esta evidenciada de acordo com professor que ministrava a disciplina no período letivo.

4.3 Concepção de Biologia Educacional identificada no livro didático adotado na disciplina no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco

Os relatórios de visitas dos responsáveis pela administração do ensino na Escola Dom Bosco e pelas entrevistas com os ex-professores da disciplina de Biologia Educacional do Curso de Magistério, foi possível perceber que o livro adotado para os alunos na disciplina era o de “Biologia Educacional” de autoria de Maria Ângela de Santos. O livro de autoria de Maria Ângela constitui-se no principal livro de uso para o ensino da disciplina de Biologia Educacional na Escola Dom Bosco. Os professores relataram em entrevista, que embora não fossem adotados outros livros para a disciplina, eles procuravam, também, basear as suas aulas, em outros livros da área de Biologia. A esse respeito, a entrevista com o professor Adimir é bem significativa.

O professor Adimir, também evidencia, que também na época de licenciatura, procurou ministrar suas aulas pelo livro de Maria Ângela, o que constituiu sua base de conhecimentos acerca da Biologia Educacional, mas também nos colocou que usava outros livros de conhecimentos científicos que o apoiavam, dentro de suas temáticas, relatando ele, em uns de seus direcionamentos que circundava as preocupações em torno da adolescência, o desenvolvimento do jovem na interação com a sociedade e a apresentação da característica do indivíduo (apresentado pela genética), este tema evidenciado mais, por se tratar de assunto discutidos em grupos de trabalhos com alunos do magistério, onde solicitava-os descrever a importância da genética na sociedade atual e de como ela influenciava ou poderia influenciar o comportamento humano, fazendo projeção em cima de materiais de apoio pedagógico.

Embora não fosse o único livro usado para o desenvolvimento dos conteúdos da disciplina de Biologia Educacional para as aulas, o livro de Maria Ângela era, de fato, o que os alunos compravam para usar em sala de aula, em entrevista realizada com o professor Adimir da Silva.

O livro de Biologia Educacional, de Maria Ângela dos Santos, ao que tudo indica teve a sua primeira publicação no final da década de 1970. Embora tivéssemos o interesse

em fornecer informações mais precisas a respeito do ano de publicação da primeira edição da obra e da autora Maria Ângela dos Santos, isto não se tornou possível pela falta de dados sobre este assunto, apesar de termos desenvolvido pesquisas junto a edições dos livros e de sites, inclusive da Ática que é a editora responsável pela publicação da obra.

No livro que foi adotado, pelos professores da disciplina da escola, encontramos duas edições do mesmo contexto geral, onde não existiam diferenças pontuais, exceto que no último capítulo das duas edições analisadas são que em cada uma delas, elas traziam textos atuais, como por exemplo, na época na edição de 1989, no qual abordava o texto para análise: “Mutirão constrói escada para crianças irem à escola”, tratando sobre os descasos dos governantes quanto ao projeto de construir uma escada ligando suas casas às escolas, ou seja, tema de acessibilidade em que ação de um grupo de moradores se fez em cima da união de objetivos e conseguiu interagir a sociedade em seus comportamentos sociais. Outro tema no mesmo livro abordava: “A fome dá greve”, no qual relata a mortalidade pela fome causada pelas doenças, do descuido com cuidas com higiene, de como era feito o planejamento sem juízo, dos desvios de condutas dos governantes. No ano de 1995, a edição trazia textos para análise em observação: “A indústria Farmacêutica” em que no ano de 1977 em uma reportagem do Fantástico (Programa da Rede Globo), questionava a indústria nacional de medicamentos” sob o controle das multinacionais, de como o país tratava o excesso em drogas ao invés de investimentos em saúde, e outro tema ligado a: “AIDS”, uma das mais terríveis doenças transmissíveis, que como doença ainda não tem cura e tenta na prevenção a forma de redução de mortalidade

O livro de Biologia Educacional de autoria de Maria Ângela de Santos traz conteúdos a respeito de noções de biologia básica com relação de células, divisão celular, entre outros aspectos. Para num segundo momento, abordar o conteúdo educacional de acordo com os avanços da Biologia, pois, o intuito com isto, era proporcionar ao aluno do curso de magistério uma noção geral da “Biologia ⁸”, e, posteriormente, a adaptação dos conteúdos da Biologia ao universo da criança em idade escolar.

A autora Maria Ângela na referida obra teve o propósito de focar dois aspectos que são básicos para todos aqueles que pretendem trabalhar com crianças:

⁸ A denominação de Biologia Pura era exatamente o conteúdo de Biologia ministrado também no Curso de Colegial da época.

- o conteúdo propriamente dito, que permite conhecer os aspectos vitais da criança, os meios de promover sua saúde e a interação como ambiente;
- o da reflexão sobre a realidade brasileira, em cada comunidade, de modo a adequar a escola- e de forma mais ampla a educação – às nossas crianças como elas são, e não ao aluno idealizado (APRESENTAÇÃO).

Diante de tais objetivos, o livro foi dividido em cinco unidades, sendo que em cada uma das unidades possuem em média de quatro e seis capítulos, com um total de 335 páginas. O exemplar aqui analisado é da décima terceira edição, publicado pela editora Ática. O livro apresenta a seguinte estrutura com as seguintes unidades:

Quadro 15 – Organização do Livro de Biologia Educacional

| | |
|--------------------|------------------------------------|
| Unidade I | Noções Básicas de biologia humana. |
| Unidade II | Desenvolvimento Humano. |
| Unidade III | Nutrição e Saúde, |
| Unidade IV | Agravos à Saúde. |
| Unidade V | Importância da Prevenção |

Fonte: SANTOS (1995)

Os capítulos da referida obra mostram temas diversos, comuns em outros livros de Biologia Educacional que circularam pelo país, conforme exposto a seguir. A unidade intitulada “Noções Básicas de Biologia Humana” engloba noções de citologia, fisiologia e anatomia do organismo humano; os órgãos e os processos envolvidos na formação de novos seres humanos, e a genética ou a origem de nossas características hereditárias que constituem elementos fundamentais, tanto para o conhecimento do aluno quanto para o desenvolvimento do processo educativo do aluno. As considerações abordadas tinham de

certa forma uma estrutura superficial, pois o intuito do livro em si não era aprofundar o conteúdo do ensino de Biologia, como nos outros cursos da época.

Já a unidade intitulada “Desenvolvimento Humano” aborda sobre o crescimento do organismo humano como um todo e em suas diversas partes, como desenvolvimento motor, seus distúrbios e atividades educativas, desenvolvimento perceptivo, abrangendo deficiências e treinamentos em atividades auditivas e visuais, desenvolvimento da fala, em que ao lado de suas disfunções, são sugeridas algumas atividades que podem contribuir para o aprimoramento da linguagem. Na verdade, esta unidade enfatiza como o futuro professor vai tratar com os alunos de necessidades especiais, de como ela vai colocar as deficiências dos seus possíveis alunos dentro de sala de aula visando à inclusão deles no mundo escolar.

A unidade sobre “Nutrição e Saúde” trata o crescimento e o bom funcionamento do organismo, como função indispensável que depende de uma alimentação adequada, analisando os aspectos relacionados à nutrição, cuja influência é importante tanto para a saúde do indivíduo quanto para o seu rendimento escolar. Na verdade, esta unidade aponta que uma alimentação adequada é importante para o crescimento da criança, bem como para o seu desenvolvimento psíquico e motor.

A unidade “Agravos e Saúde” enfatiza o crescimento normal e algumas de suas possíveis deficiências, analisando a importância da alimentação suficiente adequada, para evitar doenças e promover o desenvolvimento pleno do ser humano, as doenças mais comuns, principalmente as infantis, juntamente com a caracterização das doenças, são sugeridas maneiras de preveni-las e tratá-las.

A unidade “Importância da Prevenção” destaca que em relação à saúde, como qualquer situação da nossa vida, a prevenção é sempre melhor do que remediar, cujo objetivo geral é impedir que as doenças se instalem no organismo humano e, quando já presentes, evitar que surjam complicações mais graves.

Ainda é importante verificar a dimensão dada por Maria Ângelo dos Santos em seu livro, a cada uma das unidades apresentadas acima. O gráfico que segue deixa evidente este percentual:

Figura 2 – Gráfico de divisão por unidades do livro de Biologia Educacional.



Fonte: SANTOS (1995)

Diante de tais dados foi possível constatar que a unidade I intitulada “Noções básicas de Biologia humana” ocupava 40% da abordagem do livro. Posteriormente, vinham às unidades IV e V, que abordavam os seguintes temas “Agravos a Saúde” e a “Importância da Prevenção”, ocupando cada uma 18% dos conteúdos do livro, totalizando ambas 36% do total da obra. Por fim, surgiam Unidade III “Nutrição e Saúde”, representando 14% da abordagem do livro e a Unidade II “Desenvolvimento Humano”, ocupando 10% do total de conteúdos da obra. Cabe destacar aqui ainda, os temas tratados na Unidade I. Veja os dados que seguem na tabela:

Tabela 2 – Os Temas divididos em capítulos na unidade I

| Temas divididos em capítulos da unidade I | Número de páginas | Porcentagem(%) |
|--|--------------------------|-----------------------|
| Trilhões de Células Formam nosso Corpo(cap.1) | 29 | 25,43% |
| O organismo humano e suas Funções (cap.2) | 41 | 35,96% |
| Reprodução Humana (cap.3) | 20 | 17,54% |
| Nossa herança Genética (cap.4) | 23 | 20,17% |

Fonte: Elaborada a partir dos dados do livro de SANTOS (1995)

Esta unidade que recebe o nome de noções básicas de biologia humana, lembra que a utilidade da biologia humana é compreender os aspectos mais diretamente envolvidos no trabalho escolar. Partindo desta afirmação, esta unidade foi dividida em quatro capítulos. No capítulo 1 intitulado de “Trilhões de Células que Formam o Nosso Corpo”, a autora faz uma comparação desde a estrutura celular até multiplicações e diferenciações da célula, visando o entendimento do futuro professor com a biologia celular. No capítulo 2 trata do “Organismo Humano e Suas Funções”, fazendo uma discussão dos diversos órgãos que constituem os aparelhos ou sistemas responsáveis pelo funcionamento do organismo humano. No capítulo 3 sobre a “Reprodução Humana”, faz uma discussão e uma inter-relação entre aparelho reprodutor masculino e feminino, ciclos menstruais e fecundação, gravidez múltipla e anticoncepção e embriologia humana. No capítulo 4, “Nossa herança Genética” a autora faz um relação com os conteúdos dos capítulos anteriores da unidade e ainda trata o tema a herança genética inter-relacionado com noções de hereditariedade, determinação do sexo humano, herança de grupos sanguíneos e anomalias cromossômicas.

Acredita-se que a predominância da unidade I – “Noções básicas de Biologia humana”, esteja relacionada ao fato de que esta área da Biologia seja necessária a formação do professor dos anos iniciais, uma vez que do ponto de vista da autora da obra,

o estudo de algumas noções básicas de Biologia humana é indispensável para que possamos compreender melhor a utilidade da Biologia para a educação e os aspectos biológicos mais diretamente envolvidos no trabalho escolar (SANTOS, 1995, p. 7)

No que concerne a unidade II intitulada “Desenvolvimento Humano”, que ocupa a menor parte da abordagem do livro, os conteúdos tratados nos diferentes capítulos estão dispostos conforme tabela 3:

Tabela 3 – Os Temas divididos em capítulos na unidade II

| Temas divididos em capítulos da unidade II | Número de páginas | Porcentagem (%) |
|---|--------------------------|------------------------|
| Curvas de Crescimento (cap.5) | 12 | 33,33% |
| Desenvolvimento Motor (cap.6) | 8 | 22,22% |
| Desenvolvimento Perceptivo (cap.7) | 8 | 22,22% |
| Desenvolvimento da Fala (cap.8) | 8 | 22,22% |

Fonte: Elaborada a partir dos dados do livro de SANTOS (1995)

Com o intuito de explicitar ainda melhor os temas abordados na Unidade II intitulada “Desenvolvimento Humano”, cabe mencionar aqui um pouco do que é tratado em cada um dos capítulos desta unidade. O capítulo 5 que é o primeiro desta unidade aborda as “Curvas de Crescimento”, que também são chamadas coordenadas cartesianas, que consistem em dois eixos perpendiculares: um horizontal chamado abscissa, e outro

vertical chamada ordenada. O capítulo 6 “Desenvolvimento Motor” discute o tema distúrbios motores e atividades educativas. O capítulo 7 “Desenvolvimento Perceptivo” enfatiza desde eficiências auditivas a atividades educativas da audição, deficiências visuais e atividades educativas da visão. O capítulo 8 “Desenvolvimento da Fala” trata de deficiência e também dos problemas da fala.

Em linhas gerais, a abordagem feita pelos capítulos desta unidade permite ao futuro professor ter um conhecimento sobre o desenvolvimento humano, tendo uma percepção mais aguçada da deficiência de seus alunos e de como trabalhar com cada uma dessas deficiências em sala de aula. Desse modo, o professor ao saber das definições de cada anomalia que pode existir em relação ao seu educando tanto pela falta quanto pelo excesso de algumas vitaminas, tem a percepção de como agir diante de determinadas situações.

A unidade III intitulada “Nutrição e Saúde” que também tem uma representação pequena na abordagem total do livro permite compreender a relação entre crescimento e uma alimentação adequada, tendo a seguinte configuração:

Tabela 4 – Os Temas divididos em capítulos na unidade III

| Temas divididos em capítulos da unidade III | Número de páginas | Porcentagem (%) |
|--|--------------------------|------------------------|
| Responsabilidade Alimentar (cap.9) | 7 | 14,58% |
| Alimentação Equilibrada (cap.10) | 13 | 27,08% |
| Carências Nutricionais (cap.11) | 11 | 22,91% |
| Merenda Escolar (cap.12) | 7 | 14,58% |
| Saúde, Nutrição e Rendimento Escolar (cap.13) | 9 | 18,75% |

Fonte: Elaborada a partir dos dados do livro de SANTOS (1995)

Para explicitar ainda melhor os assuntos tratados na unidade, vale a pena conhecer um pouco o que é abordado nos capítulos desta unidade. O capítulo 9 intitulado “Responsabilidade alimentar”, trata da responsabilidade do governo, da comunidade, da família e do indivíduo na alimentação. Já o Capítulo 10 “Alimentação equilibrada” faz uma discussão para o futuro professor, sobre os cinco grupos alimentares. O capítulo 11 trata das “Carências Nutricionais”, ou seja, das necessidades alimentares, das necessidades diárias de proteínas e energia, fornecida pelos alimentos. O capítulo 12 intitulado “Merenda escolar” retrata sobre os princípios orientadores da merenda escolar até os cardápios da merenda escolar, visando com isso uma melhor utilização dos recursos locais. E, por fim, o capítulo 13 “Saúde, Nutrição e Rendimento Escolar” faz uma discussão em que levam os professores e pais a não julgar seus alunos pelo rendimento escolar, mas pelo fato de que a criança quando tem uma deficiência nutricional, o rendimento escolar dela pode decair em relação aos demais.

No que diz respeito à temática Saúde, Nutrição e Rendimento Escolar, o estado nutricional é importante para a aprendizagem, pois a educação nutricional deve ser ministrada em tempo, quando ainda são possíveis as modificações na conduta e práticas alimentares nas crianças. Muitos educadores acreditam que mudanças nos hábitos alimentares de crianças de idade escolar são mais facilmente influenciáveis nos primeiros anos de escola.

É importante que se dê maior ênfase ao desenvolvimento e manutenção de bons hábitos alimentares. Alguns professores, com conhecimentos e interesse em educação nutricional, fornecem boas experiências com alimentos para as salas de aula nas quais trabalha. Entretanto, este é um trabalho que é muitas vezes de iniciativa própria. Existe a necessidade de um trabalho interdisciplinar que leve em consideração a nutrição como responsabilidade no contexto geral e não somente dos pais e que esses devem romper com a mística de que a escola tem obrigação de tornar a alimentação disponível e orientar a criança a comer uma variedade adequada de alimento. A educação nutricional deve promover a formação e proporcionar o desenvolvimento global da criança, uma vez que a manutenção de hábitos alimentares corretos deve ser de ambos, escolas e pais, bem como papel de toda a sociedade escolar.

Já a Unidade IV ocupa-se em tratar dos temas relacionados aos “Agravos a Saúde”. Com o objetivo de discutir temáticas ligadas a este assunto, a unidade encontra-se organizada em seis capítulos.

Tabela 5 – Os Temas divididos em capítulos na unidade IV

| Temas divididos em capítulos da unidade IV | Número de páginas | Porcentagem (%) |
|---|--------------------------|------------------------|
| Saúde e Doença (cap.14) | 12 | 18,75% |
| Problema e Doenças da Infância (cap.15) | 16 | 25,00% |
| Problemas e Doenças de Pele (cap.16) | 7 | 10,93% |
| Problemas e Doenças dos Olhos (cap.17) | 6 | 9,37% |
| Problemas e Doenças da Boca (cap.18) | 5 | 7,81% |
| Outras Doenças (cap.19) | 17 | 26,56% |

Fonte: Elaborada a partir dos dados do livro de SANTOS (1995)

Nesta unidade é analisado o crescimento normal e algumas possíveis deficiências e a importância da alimentação suficiente e adequada para prevenir doenças e promover pleno desenvolvimento do ser humano. O capítulo 14 que é o primeiro desta unidade aborda sobre “Saúde e Doenças”, trata desde os indicadores de saúde até os tipos de doenças. O capítulo 15, denominado “Problemas e Doenças da Infância”, enfatiza desde os problemas e cuidados gerais, que são: definição, sintomas, ciclos, contágios, profilaxia ou prevenção e tratamento, e também evidencia cada uma das doenças da infância, que vão desde uma simples verminose a uma escarlatina, que é uma doença infecciosa causada por uma bactéria, mais conhecida como dor de garganta mais aguçada. O capítulo 16

diferencia “Problemas e Doenças da Pele”, mencionando desde os cuidados gerais até os problemas e doenças da pele que podem ser causados por parasitas carrapatos ou também pequenas feridas com pus, exemplo furúnculo e abscessos.

Já o capítulo 17, denominado “Problemas e Doenças dos Olhos”, trata desde os sinais de perigo que são algumas inflamações ou infecções a problemas mais simples como terçol e problemas mais graves como tracoma, que é uma forma de conjuntivite crônica. O capítulo 18 aborda as “Doenças e Problemas da Boca”, dando ênfase aos cuidados com dentes e gengivas, que vão desde a escovação a aplicação de flúor e idas periódicas ao dentista até problemas mais frequentes, como: uma gengivite, sapinhos, aftas, etc. No capítulo 19, intitulado “Outras Doenças”, são abordadas as doenças venéreas, a meningite, entre outras

Na unidade V denominada importância da prevenção, a autora faz uma indagação a respeito de que “prevenir é a melhor saída”, que vão desde sinais vitais, como no capítulo 20, até o tratamento com “Medicamentos e Remédios”, tanto os alopáticos como os caseiros. Desde modo, os temas divididos nesta unidade encontram-se organizados da seguinte forma:

Tabela 06 – Os Temas divididos em capítulos na unidade V

| Temas divididos em capítulos da unidade V | Número de páginas | Porcentagem(%) |
|--|--------------------------|-----------------------|
| Medicamentos e Remédios (cap.20) | 10 | 15,62% |
| Higiene e Saneamento (cap.21) | 10 | 15,62% |
| Vacinas e Saúde (cap.22) | 6 | 9,37% |
| Noções de Primeiros socorros (cap.23) | 14 | 21,87% |
| Drogas, Saúde e Comportamento (cap.24) | 11 | 17,18% |
| As Doenças da Poluição (cap.25) | 6 | 9,37% |
| Educação para a Vida (cap.26) | 8 | 12,50% |

Fonte: Elaborada a partir dos dados do livro de SANTOS (1995).

O capítulo 21 “Higiene e Saneamento” trata de como é fundamental a higiene e o saneamento para evitar e preservar a saúde do indivíduo, que vai desde a higiene física a

mental, até a importância no saneamento básico para o ser humano. O capítulo 22 “Vacinas e Saúde” aborda o processo imunológico e enfatiza a importância da vacinas para imunizarem os indivíduos contra o ataque de algumas doenças imunodeficientes. Neste capítulo, a autora até traz uma tabela de vacina, que vai desde um mês de vida da criança até os seus sete anos. O capítulo 23 “Noções de Primeiro Socorros”, a autora aborda os primeiros procedimentos que uma pessoa deve tomar, para cuidar de outra quando esta passa bem de saúde. O capítulo 24, “As drogas, saúde e Comportamento”, mostram como um tipo de droga ou até substâncias podem causar dependência. Além disso, são apresentados os procedimentos educativos que o professor pode usar como recurso para trabalhar em sala de aula com seus alunos à questão das drogas. O capítulo 25, intitulado “Doenças e Poluição” trata essencialmente da poluição e das doenças que podem ser causadas por ela. O capítulo 26, a respeito da “Educação para a Vida” enfatiza a importância do professor como gerador de opiniões e como organizador popular. Nesta unidade, a autora faz, ainda, um balanço das doenças causadas por agente poluentes, pelo uso de drogas e causas de cada uma delas dentro do organismo humano. Ainda discute as noções de primeiros socorros e a importância das vacinas para as crianças. A análise do livro de Biologia Educacional de Maria Ângela permitiu compreender aspectos que estiveram presentes no interior do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, entre os anos de 1977 a 2000, bem como conhecer aspectos que marcaram a cultura escolar da instituição, pois permite compreender o que era proposto pelo livro de Biologia Educacional adotado na Escola.

De fato, pode-se perceber que os conteúdos tratados no livro de Biologia Educacional de Maria Ângela mantinham uma certa relação com os conteúdos da disciplina de Biologia Educacional ministrada no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, fato esse que ficou melhor evidenciado, principalmente no que diz respeito à prática docente da professora Lúcia, que foi entrevistada para nesta dissertação.

4.4 – As Metodologias de Ensino Aplicadas ao Ensino de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco.

A investigação sobre a Metodologia de Ensino da disciplina de Biologia Educacional teve que contar com as entrevistas, pois a análise dos documentos da Escola Dom Bosco, por si só não revelaria a prática docente. Sendo assim, pode-se dizer que as entrevistas serviram muito mais do que apenas para completar as informações, de fato, possibilitaram encontrar histórias que não aparecem registradas nos documentos, mais que estão guardadas nas memórias dos sujeitos que fizeram parte desta história do Curso de Magistério da Escola Dom Bosco.

Os depoimentos dos professores permitiram compreender como eram as práticas docentes que envolvia o ensino de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco. A professora Lúcia relatou que utilizava de uma metodologia que valorizava tanto os aspectos teóricos quanto práticos, para ministrar as suas aulas de Biologia Educacional. Lúcia em seu depoimento registrou que:

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito educador e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos: na tempestade de ideias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo), em aulas expositivas dialogadas, nas leituras orientadas de textos selecionados, em trabalhos individuais e/ou grupais, nas Pesquisas sobre o tema como, Seminários, Palestras, Discussões e debates dirigidos, assim como tarefas de assimilação de conteúdos. Leitura de aprofundamento (Lúcia C. F., ex-professora do Curso, entrevistada em 20/01/2012)

É interessante observar que Lúcia com a sua metodologia de ensino apresentava-se como uma professora de métodos de ensino inovador e bem diversificado, pois as suas aulas de Biologia Educacional não ficavam apenas restritas as aulas expositivas, englobavam também discussões, debates, seminários, pesquisas.

Convém mencionar aqui também que, o professor Adimir trouxe inovações em sua metodologia para ensinar a disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco. Em sua entrevista, Adimir relatou que,

eu não só dava aulas expositivas, eu exigia que os alunos fizessem pesquisa, não só pesquisa bibliográfica, mais também pesquisa de campo. Além disso, eu desenvolvia trabalhos em grupos, com o objetivo de fazer os alunos interagirem sobre os problemas emergentes na sociedade da época, sempre relacionando com o ensino da Biologia Educacional (Adimir, C. S., ex-professor do Curso, entrevistada em 22/01/2012)

4.5 – As linhas gerais da grade curricular e suas mudanças

Em linhas gerais no que tange a grade curricular, aos conteúdos programáticos, ao livro adotado e a metodologia utilizada na disciplina de Biologia Educacional, no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco do Distrito de Indápolis, no período de 1977 a 2000, foi possível constatar que a disciplina passou por mudanças de nomenclatura, alterações em sua carga horária anual. Além disso, foi possível compreender que, embora houvesse um currículo prescrito do que deveria ser ensinado na disciplina de Biologia Educacional, os professores faziam adaptações em seus conteúdos na sua prática docente em sala de aula, pois ora, os conteúdos estavam acoplados aos ensinamentos da Biologia dita Pura com os ensinamentos da Biologia Educacional, ora os conteúdos estavam voltados somente ao ensino da Biologia dita Pura.

Nesta instituição de ensino, também foi possível notar que o livro adotado para a disciplina de Biologia Educacional de Maria Ângela Santos, livro este que teve uma circulação em âmbito nacional nos Cursos de Magistério, durante os anos de 1970 a 1990, esteve os seus conteúdos, de fato, acoplado no que era ensinado na disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco. Observou-se, ainda, que a metodologia empregada na disciplina pelo professores, apresentava práticas inovadoras, pois as aulas não ficavam apenas centradas em aulas expositivas, utilizava-se, também, pesquisas, trabalhos em grupo, discussões, debates, palestras, entre outros procedimentos metodológicos.

Foi diante de todas essas características que o ensino de Biologia Educacional se constituiu e se realizou no Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco.

No campo de estudo da História da Educação, as pesquisas a respeito das disciplinas escolares se iniciaram, em fins dos anos de 1970, com discussões sobre a Nova Sociologia da Educação, e a partir desta corrente passaram a ocorrer estudos acerca da “história do currículo”, com temas sobre “currículo e ideologia”, “currículo e cultura” e “currículo e poder” (GOODSON, 1995, 1997, 2001; CHERVEL, 1990; JULIA, 2002; SANTOS, 1990; BITTENCOURT, 2003). Foi neste contexto que os estudos acerca da história das disciplinas se tornaram objeto de investigações.

No caso do Brasil, os estudos sobre a história das disciplinas escolares têm marcado presença na História da Educação, desde os anos de 1980. Apesar disso, e da relevância desta temática para a historiografia educacional brasileira, ainda há poucos trabalhos produzidos acerca desse tema. No que diz respeito, a produção historiográfica educacional de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, pode-se constatar nesta dissertação, que a pesquisa sobre esta temática concentra-se, principalmente, nos estudos realizados junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Embora a produção em história das disciplinas escolares seja significativa junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pode-se perceber, que nenhum dos trabalhos desenvolvidos até o presente momento, debruçou-se sobre a disciplina de Biologia Educacional, que se constituiu no objeto de investigação desta dissertação de mestrado. Além disso, foi possível verificar que na produção em História da Educação no Brasil, até o presente momento, apenas dois trabalhos desenvolvidos em nível de doutoramento dedicou-se ao estudo da disciplina de Biologia Educacional, no caso, o de Hora (2000) e de Viviani (2002)

É justamente essa relevância da história das disciplinas escolares na área de História da Educação Brasileira e também dos poucos estudos realizados acerca da disciplina de Biologia Educacional no Brasil, que um estudo como o aqui efetuado nesta dissertação de mestrado, a respeito da disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco de Indápolis, município de Dourados, no período de 1977 a 2000, justifica a sua relevância e mostra a sua importância de ser estudo.

No Brasil, a disciplina de Biologia Educacional foi, inicialmente, incorporada ao programa do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, em meados de 1931. Em Mato

Grosso, a disciplina somente foi incorporada junto à organização curricular do curso de formação de professores na década de 1940. Como foi possível notar nesta dissertação, a disciplina de Biologia Educacional marcou uma presença significativa na organização curricular dos cursos de formação de professores no Brasil, pois, desde a sua implantação nos anos de 1930, durante o movimento da Escola Nova até os anos de 1990. De fato, como se pode observar, a disciplina de Biologia Educacional somente perdeu o seu lugar nos cursos de formação de professores das séries iniciais, com o término do Curso de Magistério, término este marcado pelas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº. 9.394/96, que instituiu que essa modalidade de formação docente fosse realizada em instituições de nível superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É bem verdade que a disciplina de Biologia Educacional investigada nesta dissertação fez parte de um Curso de Magistério, situado em um Distrito do município de Dourados, mais precisamente o Distrito de Indápolis, uma localidade marcada pela chegada dos imigrantes e migrantes que influenciaram no seu desenvolvimento durante o projeto de Getúlio Vargas, denominado Marcha para o Oeste, projeto este que visava trazer povoamento para essas regiões do país, bem como desenvolvimento econômico.

Neste Curso de Magistério situado no Distrito de Indápolis, mais precisamente na Escola Estadual Dom Bosco, a disciplina de Biologia Educacional teve o seu funcionamento regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº 5.692/71 e, também, de acordo com as normatizações da parte diversificada do Conselho do Mato Grosso do Sul. Com base em tais regulamentações legais, o seu funcionamento foi iniciado em 1978, um ano após a implantação do Curso de Magistério na instituição e teve o seu término no final dos anos de 1990, com a desativação do curso de formação de professores nesta Escola, em decorrência das determinações da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada em 1996, a de nº. 9.394. Nesta Escola, a disciplina de Biologia Educacional, ao longo de sua trajetória, passou por algumas pequenas alterações na grade curricular, no entanto, estas alterações, porém, não influenciaram em seu funcionamento na instituição de ensino.

Cumprindo então, mencionar aqui que, de 1977 a 1990, a disciplina de Biologia Educacional integrou a grade curricular do Curso de Magistério da Escola Estadual Dom Bosco, no bloco das disciplinas pertencentes à parte especial (conhecida também como parte diversificada, segundo registrado nos documentos da instituição) do plano de estudos do Curso, mais especificamente, no conjunto das disciplinas que formavam os fundamentos da educação. Contudo, partir de 1990, devido ao projeto de reestruturação do Curso de Magistério, ocorrido nos anos de 1980, a organização curricular do Curso passou a apresentar uma nova configuração, mesmo com o acréscimo de mais uma disciplina e a organização da grade do Curso em um único bloco, a disciplina de Biologia Educacional não passou por alterações, pois, a referida disciplina permaneceu na organização curricular.

Foi possível observar que no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco, o ensino da Biologia Educacional partia dos conteúdos referentes às bases biológicas da evolução da vida no planeta e do desenvolvimento humano e finalizava com os conteúdos sobre os fatores biológicos que interferem no processo ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes. Embora a legislação vigente prescrevesse aos professores quais eram os conteúdos, que deveriam ser ensinados no Curso de Magistério, nas diferentes disciplinas da grade curricular.

No caso da disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da instituição pesquisada, uma questão chamou atenção, pois foi possível verificar que ora os conteúdos ministrados estavam direcionados ao ensino da Biologia Educacional, ora os conteúdos estavam voltados ao ensino da Biologia com os mesmos conteúdos ministrados no Colegial. Contudo, a análise dos relatórios de visitas dos responsáveis pela administração do ensino na Escola e os diários de aula encontrados, que esta variação nos conteúdos estava relacionada ao professor que ministrava a disciplina no período escolar.

Cabe ressaltar neste trabalho que o mesmo tem uma aproximação e um distanciamento dos outros trabalhos, realizados na vertente da histórias das disciplinas escolares, mas especificamente no que diz respeito aos trabalho sobre a biologia educacional que é o objeto de estudo desta dissertação, o trabalho de Luciana Maria Viviane com a tese de Doutorado intitulada "Formação de professoras e Escola Normal: a biologia necessária" e o de Dayse Marins Hora com a tese de Doutorado intitulada de "A *Biologia Educacional e o exercício disciplinar*", em que ambas trabalharam na perspectiva do curso normal e esta dissertação, trabalhou na análise da disciplina de biologia educacional baseada nos currículos e nas grades curriculares de um curso de magistério em uma única escola, no sul do mato Grosso do sul escola esta de origem Salesiana, com um recorte temporal de uma história tida como recente, diferentemente dos dois trabalhos mencionados acima, onde ambos trabalharam com escolas normais, um no interior do estado de São Paulo, com várias escolas e o outro no Estado do Rio de Janeiro .

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Silvana de. “Região da Grande Dourados-MS”: Planejamento e (DES) Construção de uma região. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. Universidade de São Paulo, 2005.
- AIRES, Joanez Aparecida. *A influência dos professores na construção das disciplinas escolares: o caso da química em uma instituição de ensino secundário catarinense*. GT – Currículo/ nr. 12, UNIVALE, 2005.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- AMADO, Casimiro Manuel Martins. *História da Pedagogia e da Educação*. Guião para acompanhamento de aulas. Universidade de Évora, 2007.
- AMARAL, Inez Maria Bitencourt. *Entre rupturas e permanências: A Igreja Católica na região de Dourados (1943-1971)*. UFMS/UFMGD – Dourados, 2005.
- AMARAL, Ivan Amorosino. *Educação Ambiental e ensino de Ciências: Uma história de controvérsias*. Pro-posições – vol 12, nº 1 (34) – Março/2001. UNICAMP.
- AMORIM, Antônio Carlos Rodrigues. *O que foge do olhar das reformas curriculares: nas aulas de Biologia, o professor como escritor das relações entre ciência, tecnologia*. Ciência e Educação, v.7, n.1, p. 47-65, 2001.
- ARRUDA, Odinea de Oliveira; Brito, Silvia Helena Andrade de. *A Educação Salesiana na Escola Dom Bosco de Corumbá – MT (1956/1970)*. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, nº 22, p. 164-179, junho de 2006.
- BEDIN, Brigitte. *Os pioneiros da Escola Nova, Manifestos de 1932 e 1959: Semelhanças, divergências e contribuições*. Universidade de São Paulo, 2011.
- BITTAR, Mariluce. *Política de educação na região Sul de Mato Grosso e a influência da Congregação Salesiana*. VI Congresso Internacional da Brazilian Studies Association – BRASA. Atlanta, Georgia – EUA. Abril de 2002.
- BITTENCOURT, C. M. F. *Disciplinas escolares: história e pesquisa*. In: OLIVEIRA, M. A. T.; RANZI, S. M. F. (Org.) *História das disciplinas escolares no Brasil contribuições para o debate*. Bragança: Ed. Univ. São Francisco, 2003.
- BRAIDO, Pedro. *Prevenir, não reprimir – O Sistema Preventivo de Dom Bosco*. Manuscritos guardados no arquivo Salesiano central (ASC). Roma, 1999.

BRIDO, Pedro. *Prevenir, não reprimir – O Sistema Preventivo de Dom Bosco*. Manuscritos guardados no arquivo Salesiano Central (ASC) de Roma, 1998.

BRASLAVSKY, Cecília. *As novas tendências mundiais e as mudanças curriculares no ensino médio do Cone Sul da década de 90*.

CASSAB, Mariana. *A produção em história das disciplinas escolares pela escrita de pesquisadores brasileiros*. Revista Brasileira da História da Educação, nº 23, Maio-Agosto/2010.

CHERVEL, André. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Revista Teoria e Educação, Porto Alegre, v.2, 1990, P. 177-229.

CONGRESSO REDE SALESIANA DE ESCOLAS – PCG RSE. *Educação e Evangelização – O Sistema Preventivo à Luz do Projeto Educativo Pastoral para os Jovens*. Campo Grande, 2011.

ERNANDES, Mercolis Alexandre. *A construção da identidade Douradense (1920 a 1990)*. UFGD, Dourados-MS 2009.

FERREIRA, Marcia Serra et al. *Trajatória histórica da disciplina escolar Ciências no Colégio de Aplicação da UFRJ (1949-1968)*. Pró-posições – vol 12, nº 1 (34) – Março/2001.

FURLAN, Silvana Sotolani. *A trajetória de um sonho: breve recuperação histórica da Escola Estadual Dom Bosco*. UFGD – DOURADOS – MS, 2008.

GOODSON, Ivor. *Currículo, narrativa e o futuro social*. Revista Brasileira da Educação, maio-agosto – ano/vol. 12, nº 35, p. 241-252, São Paulo, 2007.

HORA, Dayse Marins. *A Biologia Educacional e o exercício disciplinar*. Escola de Educação, UNI-RIO, 2000.

MONTEIRO, Helena Rego. *A medicalização da vida escolar*. UNIRIO 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. *Para uma re-significação da didática – Ciências da Educação, Pedagogia e Didática (Uma revisão conceitual e uma síntese provisória)*. USP, 2002.

PONCIANO, Nilton Paulo. *Entre o moderno e o sacro: A prática pedagógica católica de moralização na primeira metade do século XX e a colônia agrícola nacional de Dourados*. Perspectivas contemporâneas. Campo Mourão, v3, nº 2, p 3-17. Ago/Dez – 2008.

PONCIANO, Nilton Paulo. *O processo civilizador do sul de Mato Grosso – a colônia agrícola nacional de Dourados*. ANALECTA, Guarapuava-PR, 2001

PRESTES, Maria Elice Brzezinski; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. *A importância da história da ciência na educação científica*. Filosofia e História da Biologia, v.4 – p.1-16, 2009.

REIS, Pedro. *Ciência e Educação: Que relação?* Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. *Interações*, nº 3, p. 160-187, 2006.

RODRIGUES VALENTE, Wagner. *Saber científico, saber escolar e suas relações: elementos de uma reflexão sobre a didática*. *Revista Diálogo Educacional*, Vol. 4, nº 10, setembro-dezembro/2003. P.1-11. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

SANTANA Jr., Jaime Ribeiro de. *Transformações territoriais no campo: colonização e dinâmica produtiva na antiga colônia agrícola nacional de Dourados*.

SENNA, Ester. (org) "*Política Educacional de Mato Grosso do Sul nas Trajetórias das Políticas Sociais: análise e diagnóstico (1980-1990)*." Campo Grande, EDUFMS, 2000

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.31, n.3, p. 391-408, Set-Dez/2005.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto; Hespanhol, Antônio Nivaldo. *A região centro-oeste no contexto das mudanças agrícolas ocorridas no período pós 1960*. *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas – MS*. Vol. 1, nº 3 – ano 3, 2006.

TOLEDO, M. A. L. T. . *Didática e saberes metodológicos das disciplinas escolares: reflexões teóricas sobre fronteiras e campos comuns de investigação*. In: 30 a reunião anual da ANPED, 2007, Caxambu. *anped:30 anos de pesquisa e compromisso social*, 2007. v. 01. p. 01-26.

VIEGAS, Lílian Mara Dela Cruz; Osório, Alda Maria do Nascimento. *A transformação da educação escolar e sua influência na sociedade contemporânea*. *INTEREMEIO*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Jul-Dez/2007, V.13, N. 26, P. 92-115. Campo Grande – MS.

VIVIANI, Luciana Maria (2007). *A Biologia Necessária: formação de professoras e escola normal*. (Educação &: 2). Belo Horizonte: Argumentvm; São Paulo: FAPESP. 270 p.

ANEXOS

Anexo A: Grade curricular do ensino de 2º grau de 1991

Anexo B: Habilitação Especifica do 2º Grau para o exercício do 1º Grau 1982 (carga horária 2410)

Anexo C: Habilitação Especifica do 2º Grau para o exercício do 1º Grau 1982(carga horária 2340)

Anexo D: Implementação Gradativa 1985

Anexo E: Decreto de Criação da Escola Estadual Dom Bosco

Anexo F: Grade Curricular do Curso do Magistério 1982(Carga Horária 2460)

Anexo G: Grade Curricular do Curso do Magistério 1990 (Carga Horária 3344)

Anexo H: Grade Curricular do Curso do Magistério 1990(Carga Horária 6463)

Anexo I: Histórico da Escola Estadual Dom Bosco (Pagina 1)

Anexo J: Histórico da Escola Estadual Dom Bosco (Pagina 2)

Anexo K: Histórico da Escola Estadual Dom Bosco (Pagina 3)

Anexo L: Diário Oficial

Anexo M: Autorização de Funcionamento do Magistério

Anexo N: Conteúdo Programático de Biologia (pagina 1)

Anexo O: Conteúdo Programático de Biologia (pagina 2)

Anexo P: Conteúdo Programático de Programas de Saúde (pagina 1)

Anexo Q: Conteúdo Programático de Programas de Saúde (pagina 2)

Anexo R: Estrutura da Organização de trabalho disciplina de Ciências

Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus «DOM BOSCO»
RUA PRINCIPAL S/N
Distrito de Ladapólis
Município de Dourados — Cep. 79.900 — Mato Grosso do Sul

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA GERAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS DOM BOSCO
MUNICÍPIO: DOURADOS
GRADE CURRICULAR DO ENSINO DE 2º GRAU
HABILITAÇÃO ESPECÍFICA DE 2º GRAU PARA O MAGISTÉRIO DA PRÉ-ESCOLA E DO
ENSINO DE 1º GRAU - 1ª À 4ª SÉRIE
MÓDULO: 38 ANO: 1991
TURNO: NOTURNO CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.656

| DISCIPLINAS | SÉRIES | | | | Total de Horas Anuais |
|---|--------|-----|-----|-----|-----------------------|
| | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | |
| Língua Portuguesa..... | 03 | 03 | 02 | 02 | 380 |
| Literatura..... | - | - | - | 02 | 76 |
| Língua Estrangeira Moderna-Inglês..... | - | - | - | 02 | 76 |
| Geografia..... | 02 | 02 | - | - | 152 |
| História..... | 02 | 02 | - | - | 152 |
| Matemática..... | 03 | 03 | 02 | 02 | 380 |
| Física..... | 02 | - | - | - | 76 |
| Química..... | 02 | - | - | - | 76 |
| Biologia e Programas de Saúde..... | 02 | - | - | - | 76 |
| Educação Física..... | 02 | 02 | 02 | 02 | 304 |
| Ensino Religioso..... | 01 | 01 | 01 | 01 | 152 |
| Educação Artística..... | - | - | - | 02 | 76 |
| Recreação e Jogos..... | - | - | - | 02 | 76 |
| Biologia Educacional..... | - | 02 | - | - | 76 |
| Psicologia da Educação..... | 02 | 02 | 02 | - | 228 |
| História e Filosofia da Educação..... | - | 02 | 02 | - | 152 |
| Sociologia da Educação..... | 02 | - | - | - | 76 |
| Estrutura e Func.do Ensino de 1º Grau.. | - | - | 02 | - | 76 |
| Estatística Aplicada à Educação..... | - | - | - | 02 | 76 |
| Didática..... | - | 02 | 02 | - | 152 |
| Metodologia de Estudos Sociais..... | - | - | 02 | - | 76 |
| Metodologia de Ciências..... | - | - | 02 | - | 76 |
| Metodologia de Português..... | - | 02 | 02 | 02 | 228 |
| Metodologia de Matemática..... | - | - | 02 | 02 | 152 |
| Metodologia de Pré-Escolar..... | - | - | - | 02 | 76 |
| Estágio Curricular Supervisionado | - | - | 80 | 80 | 160 |
| Carga Horária Semanal | 23 | 23 | 23 | 23 | |
| Carga Horária Anual | 874 | 874 | 954 | 954 | 3.656 |

Anexo A: Grade curricular do ensino de 2º grau de 1991

Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco

Habilitação específica de 2º Grau, para o exercício do Magistério em 1º Grau. LSP

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dom Bosco - Módulo - 36

Carga Horária Total 2410

Turno: Noturno a partir de 1982.

Processo: 00331/82
 Data: 11.01.82 fls. 57
 Rubrica: *LSP*

| Instituição | Matérias | Disciplinas | Total | Carga Horária | | |
|---|----------------------------|---|-------|---------------|----|-----|
| | | | | 1ª | 2ª | 3ª |
| | Comunicação e Expressão | Ling. Portuguesa e Lit. Brasileira | 288 | 3 | 3 | 2 |
| | | Ling. Estrangeira Moderna (Inglês) | 72 | 2 | - | - |
| | | Geografia | 72 | 2 | - | - |
| Núcleo Comum. Res. CEE. 08/71 e 58/76 | Estudos Sociais | História | 72 | 2 | - | - |
| | | Organização Social e Política do Brasil | 36 | 1 | - | - |
| | | Ciências Físicas e Biológicas. | 108 | 3 | - | - |
| | Ciências | Matemática | 144 | 2 | 2 | - |
| | | Educação Moral e Cívica | 36 | 1 | - | - |
| | | Educação Física | 144 | 2 | 2 | - |
| Art. 7º da Lei nº 5692/71. | Educação Artística | Programas de Saúde | 36 | 1 | - | - |
| | | Ensino Religioso | 72 | 2 | - | - |
| | | | 108 | 1 | 1 | 1 |
| Sub-Total | | | 1188 | 22 | 08 | 03 |
| Parte Diversificada. CEE/MS/Escola. | Técnicas de Alfabetização. | | 72 | - | 2 | - |
| Disciplinas Instrumentais. | | Literatura Infantil | 72 | - | - | 2 |
| | | Recreação e Jogos | 72 | - | - | 2 |
| | | Biologia | 72 | - | - | 2 |
| Fundamentos da Educação. | | Biologia da Educação | 72 | - | - | 2 |
| | | Psicologia da Educação | 108 | 1 | 2 | - |
| | | Sociologia da Educação | 36 | - | 1 | - |
| | | História e Filosofia da Educação. | 72 | - | 2 | - |
| Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau. | | Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau. | 72 | - | - | - |
| | | Estatística Aplicada a Educação. | 72 | - | - | - |
| Didática e Prática de Ensino. | | Didática | 180 | - | - | - |
| | | Prática de Ensino | 108 | - | 2 | 3 |
| Número Profissionalizante, Parecer 349/72/CEE. | | Metodologia do Ensino de Comunicação e Expressão. | 72 | - | - | 3 |
| | | Metodologia do Ensino de Estudos Sociais. | 72 | - | 2 | - |
| | | Metodologia do Ensino de Ciências. | 72 | - | 2 | - |
| | | | 72 | - | 2 | - |
| Sub-Total | | | 1152 | 03 | 17 | 14 |
| Estágio Supervisionado | | | | | | 120 |
| Total | | | 2410 | 25 | 25 | 17 |

SEMS - CGE - CURRÍCULO
EM ANÁLISE
EM 30/01/82
Conf. Prof. Ino 0116/82

APROVADO PELO PLENÁRIO
 EM REUNIÃO DE 05/09/85
Inoval

Anexo B: Habilitação Específica do 2º Grau para o exercício do 1º Grau 1982 (carga horária 2410)
 Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco

Habilitação específica de 2º Grau, para o exercício do Magistério em 1º Grau.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dom Bosco - Módulo - 36

Carga Horária Total 2.340

Turno: Noturno a partir de 1982.

CEE/MS

| Instituição | Matérias | Disciplinas | Total | Carga Horária | | |
|---|---|---|-----------|---------------|----|----|
| | | | | 1ª | 2ª | 3ª |
| Núcleo Comm. Res. CEE 08/71 e 58/76 | Comunicação e Expressão | Ling. Portuguesa e Literatura Brasileira. | 252 | 3 | 2 | 2 |
| | | Ling. Estrangeira Moderna (Inglês) | 72 | 2 | - | - |
| | Estudos Sociais | Geografia | 72 | 2 | - | - |
| | | História | 72 | 2 | - | - |
| | | Organização Social e Política do Brasil | 36 | 1 | - | - |
| | Ciências | Ciências Físicas e Biológicas | 108 | 3 | - | - |
| | | Matemática | 144 | 2 | 2 | - |
| | Art. 7ª da Lei nº 5692/71. | Educação Moral e Cívica | 36 | 1 | - | - |
| | | Educação Física | 144 | 2 | 2 | - |
| | | Educação Artística | 36 | 1 | - | - |
| Programas de Saúde | | 72 | 2 | - | - | |
| Ensino Religioso | | 108 | 1 | 1 | 1 | |
| SE/MS - CGE - CURRÍCULO ANALISADO EM 25/10/82 | | | Sub-Total | 22 | 07 | 03 |
| Parte Diversificada CEE/MS/Escola. | Técnicas de Alfabetização | 72 | - | 2 | - | |
| Disciplinas Instrumentais. | Literatura Infantil | 72 | - | - | 2 | |
| | Recreação e Jogos | 72 | - | - | 2 | |
| | Educação Artística | 36 | - | - | 1 | |
| Fundamentos da Educação | Biologia da Educação | 72 | - | - | 2 | |
| | Psicologia da Educação | 108 | 1 | 2 | - | |
| | Sociologia da Educação | 36 | - | 1 | - | |
| | História e Filosofia da Educação | 72 | - | 2 | - | |
| Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau. | Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau. | 72 | 2 | - | - | |
| | Estatística Aplicada a Educação. | 72 | - | - | 2 | |
| Didática e Prática de Ensino | Didática | 180 | - | - | 3 | |
| | Prática de Ensino | 108 | - | 2 | 3 | |
| | Metodologia do Ensino de Comunicação e Expressão. | 72 | - | - | 3 | |
| | Metodologia do Ensino de Estudos Sociais. | 72 | - | 2 | - | |
| | Metodologia do Ensino de Ciências | 72 | - | 2 | - | |
| Sub-Total | | | 72 | 2 | - | |
| Estágio Supervisionado | | | 1188 | 03 | 15 | |
| Total | | | 120 | 25 | 18 | |

APROVADO PELO PLENÁRIO EM REUNIÃO DE 05/09/85

Danon

Anexo C: Habilitação Específica do 2º Grau para o exercício do 1º Grau 1982 (carga horária 2340)
Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco

Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus - DOM BOSCO
 Autorização EE, 76 - Reconhecimento - D.º 11, CEE nº 1030/85
 Distrito de Indaípolis
 Município de Dourados - Cap. 72000 - Mato Grosso do Sul

21 SET 1985
PROTOCOLO

CEE-MS
 Proc. n.º 002239
 Data 24 / 09 / 85

CURSO DE 2º GRAU - LEI nº 7.044/82

MÓDULO 37 - h/aula: 50 min. - Dias letivos: 185

IMPLEMENTAÇÃO GRADATIVA A PARTIR DE 1985 - NOTURNO

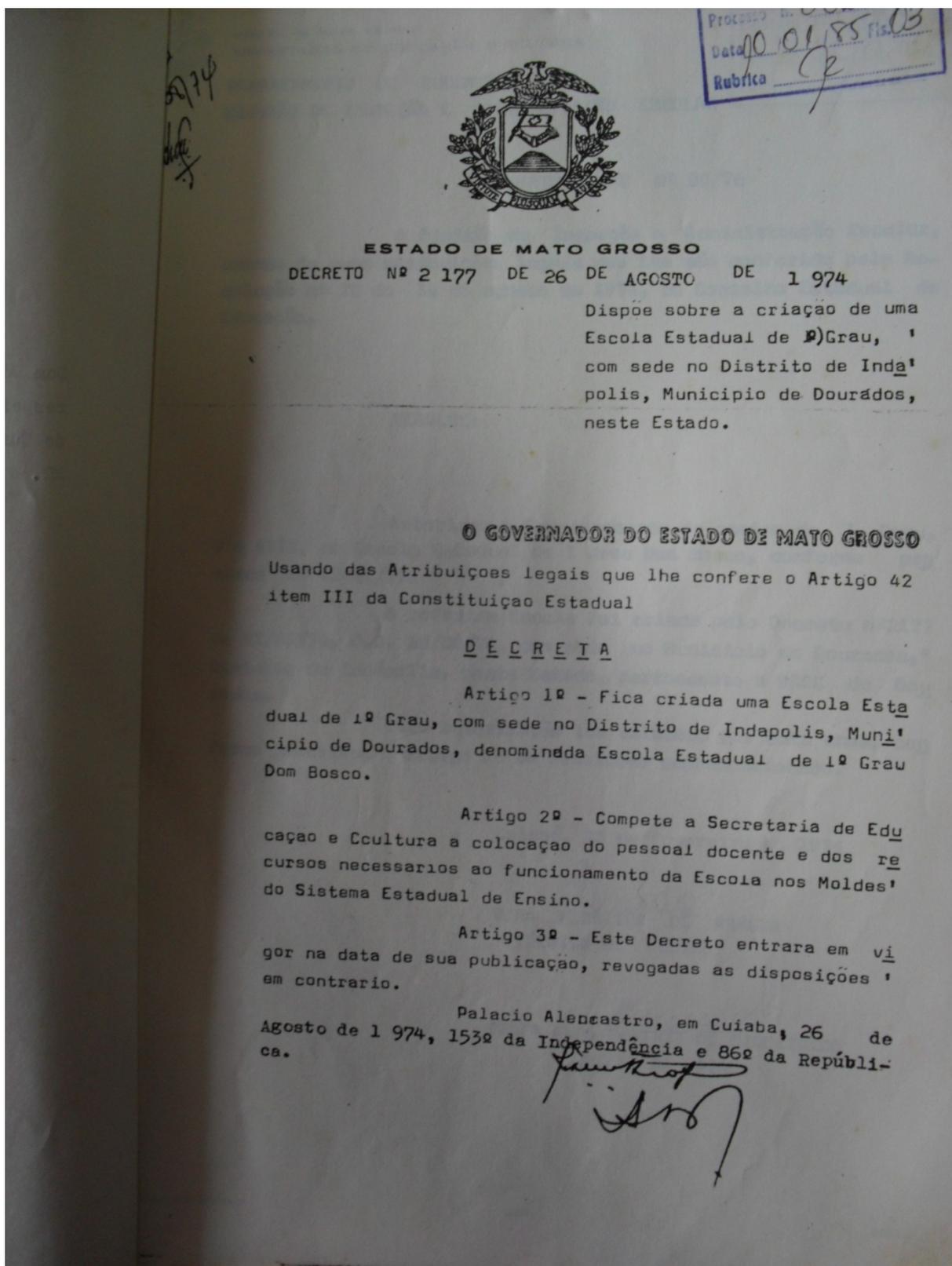
| AÇÃO | MATERIAS | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | | | TOTAL HORAS |
|---------------|-------------------------------|---|---------------|-----|-----|-------------|
| | | | 1º | 2º | 3º | |
| | COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 3 | 3 | 3 | 333 |
| | | Língua Estrangeira Moderna - Inglês | - | 1 | 2 | 111 |
| | ESTUDOS SOCIAIS | Geografia | 2 | - | - | 74 |
| | | História | 2 | - | - | 74 |
| | | Organização Social e Política do Brasil | - | - | 1 | 37 |
| | CIÊNCIAS | Matemática | 3 | 3 | 3 | 333 |
| | | Física | 2 | 2 | 2 | 222 |
| | | Química | 2 | 2 | 2 | 222 |
| | | Biologia | 2 | 2 | 2 | 222 |
| | | Educação Física | 2 | 2 | 2 | 222 |
| | | Educação Artística | - | 1 | - | 37 |
| | | Educação Moral e Cívica | - | 1 | - | 37 |
| | | Programas de Saúde | 1 | - | - | 37 |
| | | Ensino Religioso | 1 | 1 | 1 | 111 |
| da Esc. 1ª | | Técnicas de Redação | - | 1 | 1 | 74 |
| | | Orientação Ocupacional | - | - | 1 | 37 |
| | | Relações Humanas | - | 1 | - | 37 |
| TOTAL SEMANAL | | | 20 | 20 | 20 | 60 |
| TOTAL ANUAL | | | 740 | 740 | 740 | 2220 |

Preparação para o trabalho integrará os conteúdos programáticos de todas as disciplinas que compõem o currículo, conforme Plano Curricular em anexo.
(Parâcer Federal nº 170/83 e Artigo 17 da Deliberação CEE/MS nº 695 de 10/05/84).

Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus
 « DOM BOSCO »
 Indaípolis - Dourados - MS

Diretor
 Gleuzete T. S.
 Reg. Mec. nº 0074/84

Anexo D: Implementação Gradativa 1985
 Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco



Anexo E: Decreto de Criação da Escola Estadual Dom Bosco
Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco

| Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dom Bosco - Módulo - 36 | | | | Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus "DOM BOSCO" Indápolis - Mourados | | |
|---|--|--|-------|---|----|----|
| Carga Horária Total 2.340 | | | | | | |
| Turno: Noturno a partir de 1982. | | | | | | |
| Instituição | Matérias | Disciplinas | Total | Carga Horária | | |
| | | | | 1ª | 2ª | 3ª |
| Núcleo Comum. s. CEE 58/71 e 58/76 | Comunicação e Expressão | Líng. Portuguesa e Literatura Brasileira | 252 | 3 | 2 | 2 |
| | | Líng. Estrangeira Moderna (Inglês) | 72 | 2 | - | - |
| | Estudos Sociais | Geografia | 72 | 2 | - | - |
| | | História | 72 | 2 | - | - |
| Ciências | Ciências Físicas e Biológicas | Organização Social e Política do Brasil | 36 | 1 | - | - |
| | | Matemática | 108 | 3 | - | - |
| Art. 7º da Lei 5692/71. | | | 144 | 2 | 2 | - |
| Educação Moral e Cívica | | | 36 | 1 | - | - |
| Educação Física | | | 144 | 2 | 2 | - |
| Educação Artística | | | 36 | 1 | - | - |
| Programas de Saúde | | | 72 | 2 | - | - |
| Ensino Religioso | | | 108 | 1 | 1 | 1 |
| Sub-Total | | | 1152 | 22 | 07 | 03 |
| Arte Diversificada E/MS/Escola. | Técnicas de Alfabetização | | 72 | - | 2 | - |
| Disciplinas Instrumentais. | Literatura Infantil | | 72 | - | - | 2 |
| | Recreação e Jogos | | 72 | - | - | 2 |
| | Educação Artística | | 36 | - | - | 1 |
| Fundamentos da Educação | Biologia da Educação | | 72 | - | - | 2 |
| | Psicologia da Educação | | 108 | 1 | 2 | - |
| | Sociologia da Educação | | 36 | - | 1 | - |
| | História e Filosofia da Educação | | 72 | - | 2 | - |
| Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau. | Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau. | | 72 | 2 | - | - |
| | Estatística Aplicada à Educação | | 72 | - | - | 2 |
| Didática e Prática de Ensino Módulo Profissionalizante, Parecer 58/72/CEE. | Didática | | 180 | - | 2 | 3 |
| | Prática de Ensino | | 108 | - | - | 3 |
| | Metodologia do Ensino de Comunicação e Expressão | | 72 | - | 2 | - |
| | Metodologia do Ensino de Estudos Sociais | | 72 | - | 2 | - |
| | Metodologia do Ensino de Ciências | | 72 | - | 2 | - |
| | Sub-Total | | | 1188 | 03 | 15 |
| Estágio Supervisionado | | | 120 | | | |
| Total | | | 2460 | 25 | 22 | 18 |

Anexo F: Grade Curricular do Curso do Magistério 1982(Carga Horária 2460)

Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco

30.09.90 03
M.O.

Município de Dourados - Cap. 79.500 - Mato Grosso do Sul

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA GERAL DE EDUCAÇÃO
GRADE CURRICULAR DO ENSINO DE 2º GRAU
HABILITAÇÃO ESPECÍFICA PARA O MAGISTÉRIO DE 1º GRAU- 1ª à 4ª SERIE
PRÉ-ESCOLAR
NOME DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS
DOM BOSCO
MUNICÍPIO: DOURADOS ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1990 MÓDULO: 38
TURNO: NOTURNO DURAÇÃO: 4 ANOS HORAS: 3.464

| DISCIPLINAS | SÉRIES | | | | Total de Horas Aula |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------------|
| | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | |
| Língua Portuguesa..... | 03 | 02 | 03 | 02 | 380 |
| Literatura | - | - | - | 02 | 76 |
| Língua Estrangeira Moderna Inglês | - | - | - | 02 | 76 |
| Matemática | 03 | 02 | 02 | 02 | 342 |
| História | 02 | 02 | - | - | 152 |
| Geografia | 02 | 02 | - | - | 152 |
| Organização Social e Política de Brasil | - | - | - | 01 | 38 |
| Física | 02 | 02 | - | - | 152 |
| Química | 02 | 02 | - | - | 152 |
| Biologia e Programas de Saúde..... | 02 | 02 | - | - | 152 |
| Educação Física | 02 | 02 | - | - | 152 |
| Educação Artística..... | - | - | 02 | - | 76 |
| Educação Moral e Cívica | - | - | 01 | - | 38 |
| Ensino Religioso | 01 | 01 | 01 | 01 | 152 |
| História e Filosofia da Educação..... | - | 02 | 02 | 02 | 228 |
| Sociologia da Educação | 02 | - | - | - | 76 |
| Psicologia da Educação | - | 02 | 02 | - | 152 |
| Didática | 02 | 02 | - | - | 152 |
| Metodologia de Ensino de Português | - | - | 02 | 02 | 152 |
| Metodologia de Ensino de Estudos Sociais | - | - | 02 | - | 76 |
| Metodologia de Ensino de Ciências | - | - | 02 | - | 76 |
| Metodologia de Ensino de Matemática.... | - | - | - | 03 | 114 |
| Metodologia de Ensino de Arte-Educação | - | - | - | 02 | 76 |
| Metodologia de Ensino de Educação Física | - | - | 02 | 02 | 152 |
| Total | 23 | 23 | 21 | 21 | 3.344 |
| Estágio Supervisionado Curricular | - | 20 | 40 | 60 | 120 |

OBS: Conforme a resolução/SE/nº 657 de 27/06/90 e ano de 1990 serão desenvolvidas 36 semanas

Luiz Sérgio Benito de Silva
Diret. Port. 072/PRE/90

Anexo G: Grade Curricular do Curso do Magistério 1990 (Carga Horária 3344)

Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco


 Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus «DOM BOSCO»
 SUA PRINCIPAL S/N
 Distrito de Irapólis
 Município de Dourados - Cep. 79.800 - Mato Grosso do Sul

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 ORDENADORIA GERAL DE EDUCAÇÃO
 ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS DOM BOSCO
 MUNICÍPIO: DOURADOS
 PLANO CURRICULAR DO ENSINO DE 2º GRAU
 HABILITAÇÃO ESPECÍFICA DE 2º GRAU PARA O MAGISTÉRIO DA PRÉ-ESCOLA E DO
 ENSINO DE 1º GRAU - 1ª À 4ª SÉRIE
 MÓDULO: 36 ANO: 1990
 REGIME: NOTURNO CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.646

| DISCIPLINAS | Séries | | | | Total de Horas Aula |
|---|--------|-----|-----|-----|---------------------------|
| | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | |
| Língua Portuguesa..... | 03 | 03 | 03 | 02 | 418 |
| Literatura..... | - | - | - | 02 | 76 |
| Língua Estrangeira Moderna-Inglês..... | - | - | - | 02 | 76 |
| Geografia..... | 02 | 02 | - | - | 152 |
| História..... | 02 | 02 | - | - | 152 |
| Matemática..... | 03 | 03 | 02 | 02 | 380 |
| Física..... | 02 | - | - | - | 76 |
| Química..... | 02 | - | - | - | 76 |
| Biologia e Programas de Saúde..... | 02 | - | - | - | 76 |
| Educação Física..... | 02 | 02 | 02 | 02 | 304 |
| Ensino Religioso..... | 01 | 01 | 01 | 01 | 152 |
| Educação Artística..... | - | - | - | 02 | 76 |
| Recreação e Jogos..... | - | - | - | 02 | 76 |
| Psicologia Educacional..... | - | 02 | - | - | 76 |
| Psicologia da Educação..... | - | 02 | 02 | 02 | 228 |
| História e Filosofia da Educação..... | - | 02 | 02 | - | 152 |
| Sociologia da Educação..... | 02 | - | - | - | 76 |
| Estrutura e Func. do Ensino de 1º Grau... | - | - | 02 | - | 76 |
| Estatística Aplicada à Educação..... | - | - | - | 02 | 76 |
| Didática..... | 02 | 02 | - | - | 152 |
| Metodologia de Estudos Sociais..... | - | - | 02 | - | 76 |
| Metodologia de Ciências..... | - | - | 02 | - | 76 |
| Metodologia de Português..... | - | 02 | 02 | 02 | 228 |
| Metodologia de Matemática..... | - | - | 03 | - | 114 |
| Metodologia de Pré-Escolar..... | - | - | - | 02 | 76 |
| Estágio Curricular Supervisionado | - | - | 70 | 80 | 150 |
| Carga Horária Semanal | 23 | 23 | 23 | 23 | |
| Carga Horária Anual | 874 | 874 | 944 | 954 | 3.646 |

ES. no ano de 1990 em caráter excepcional na 1ª Série foi ministrada a disciplina de Didática com 02 H/A semanais.

ES. conforme a resolução/SE/nº 657 de 27/06/90 o ano de 1990 serão desenvolvidas 36 semanas.

SEI/GE/CVE/NIE
 ANALISADO
 INF. Nº 0848/91
 DATA 19/09/91

SED/CGE/CVE
 APROVADO
 Portaria Nº 0010
 Em 02/12/91

M.ª Marcia Bochado Souza
 Diretora D.O. 2741 De 06/02/90 Pág. 36

Anexo H: Grade Curricular do Curso do Magistério 1990(Carga Horária 6463)

Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
AGÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE DOURADOS
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS DOM BOSCO

| | |
|--------------|--------------|
| Processo n.º | 00239/85 |
| Data | 10/1/85 p. 4 |
| Rubrica | |

HISTÓRICO DA EEPG. "DOM BOSCO".

A EEPG. "Dom Bosco" foi criada pelo Decreto Legislativo nº 1554 de 04 de novembro de 1969 publicado no D.O. de 22 de dezembro de 1969 com o nome de Ginásio Agrícola "Dom Bosco", tendo funcionado até 1973.

Em 1974, foi elevada a nível de Escola de 1º grau através do Decreto nº 2177 de 26 de Agosto de 1974 e autorizada a funcionar pela DISTE através da autorização nº 86/76 de 20 de Fevereiro de 1976. Em 1977 foi elevada a nível de 2º grau através do Decreto nº 952 de 30 de maio de 1977, com a implantação da 1ª Série do Curso Técnico em Contabilidade.

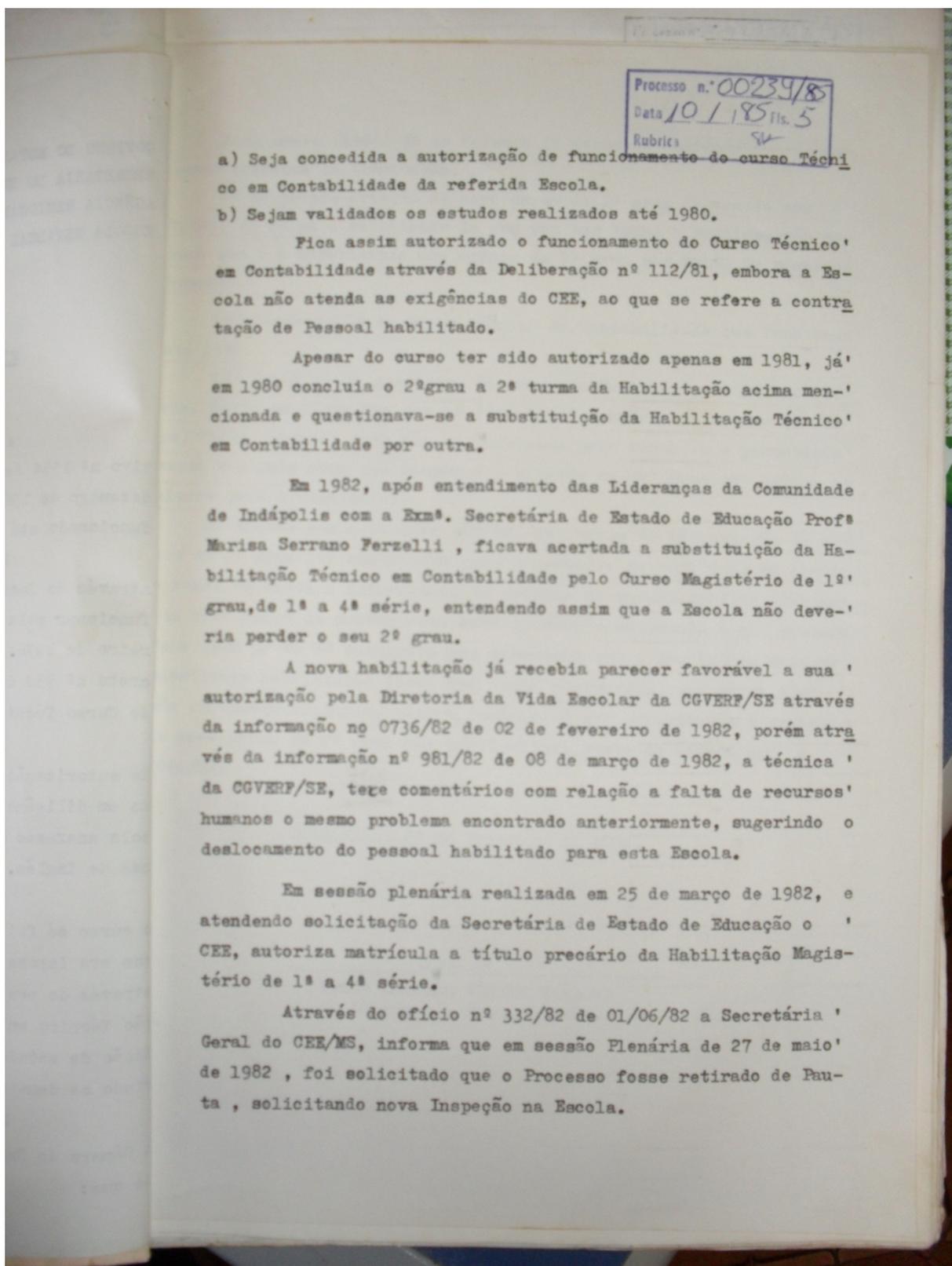
Através do Processo 111/80 encaminhou ao CEE pedido de autorização para funcionamento do curso acima mencionado. Baixado em diligência em 29 de julho de 1980 pela 2ª vez, para que a Escola anexasse relação de professores habilitados para as disciplinas de Inglês, Educação Física e Programas de Saúde.

Tendo em vista a Direção da Escola ter informado que o curso só foi criado para atender a insistência dos alunos, mas que era impossível a contratação do pessoal qualificado, o CEE através do seu relator foi contrário ao funcionamento da Habilitação Técnico em Contabilidade, e propõe que a Escola solicite validação de estudos, nos termos do Parecer nº 53/80 do CEE, transferindo os demais ^{alunos} para a Escola Estadual de 2º grau mais próxima.

No item IV do Parecer 009/81 após várias observações a Câmara do Ensino de 2º grau e superior do CEE, vota no sentido de que:

Anexo I: Histórico da Escola Estadual Dom Bosco (Pagina 1)

Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco



- a) Seja concedida a autorização de funcionamento do curso Técnico em Contabilidade da referida Escola.
- b) Sejam validados os estudos realizados até 1980.

Fica assim autorizado o funcionamento do Curso Técnico em Contabilidade através da Deliberação nº 112/81, embora a Escola não atenda as exigências do CEE, ao que se refere a contratação de Pessoal habilitado.

Apesar do curso ter sido autorizado apenas em 1981, já em 1980 concluía o 2º grau a 2ª turma da Habilitação acima mencionada e questionava-se a substituição da Habilitação Técnico em Contabilidade por outra.

Em 1982, após entendimento das Lideranças da Comunidade de Indápolis com a Exmª. Secretária de Estado de Educação Profª Marisa Serrano Ferzelli, ficava acertada a substituição da Habilitação Técnico em Contabilidade pelo Curso Magistério de 1º grau, de 1ª a 4ª série, entendendo assim que a Escola não deveria perder o seu 2º grau.

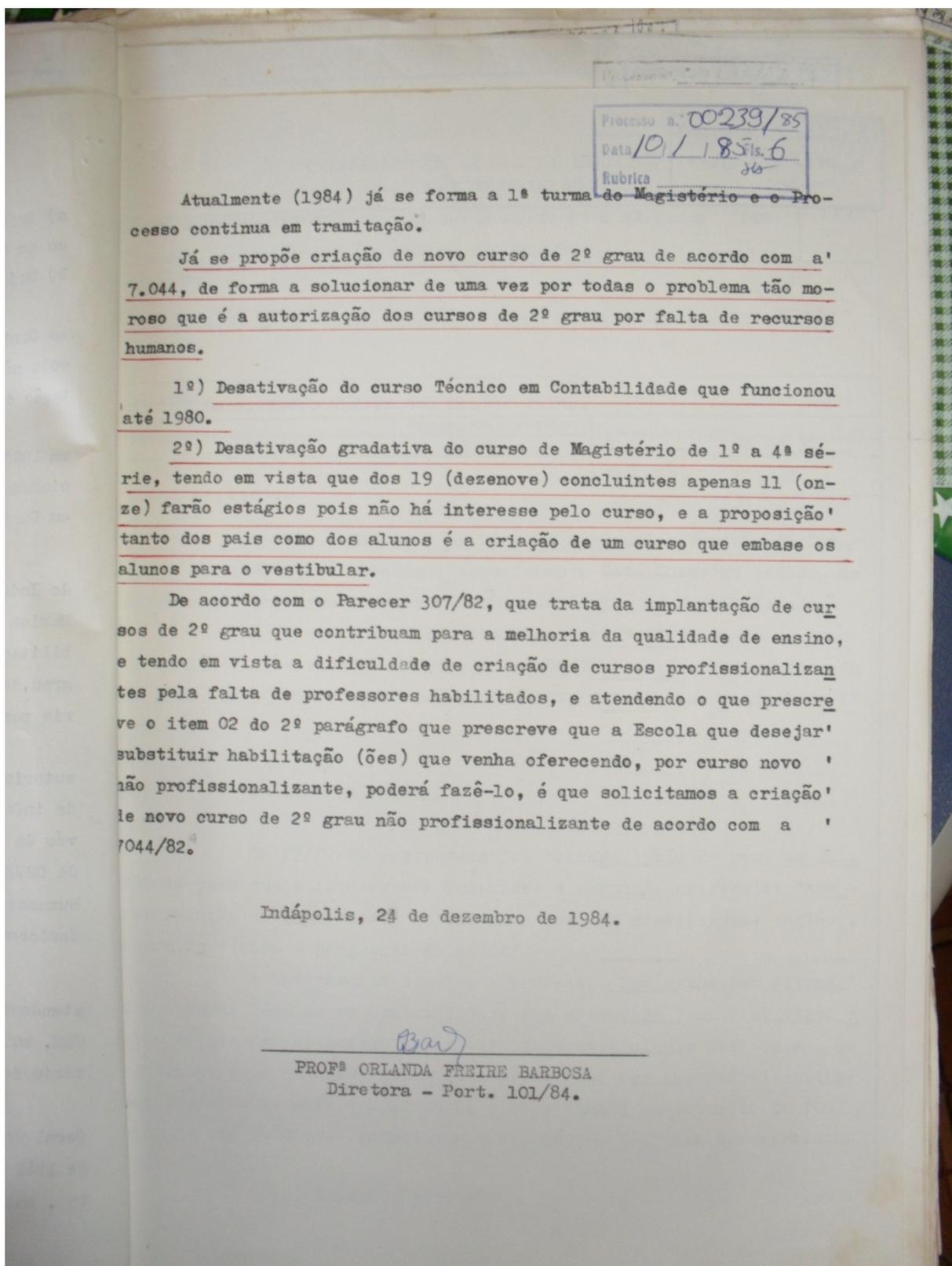
A nova habilitação já recebia parecer favorável a sua autorização pela Diretoria da Vida Escolar da CGVERF/SE através da informação nº 0736/82 de 02 de fevereiro de 1982, porém através da informação nº 981/82 de 08 de março de 1982, a técnica da CGVERF/SE, tege comentários com relação a falta de recursos humanos o mesmo problema encontrado anteriormente, sugerindo o deslocamento do pessoal habilitado para esta Escola.

Em sessão plenária realizada em 25 de março de 1982, e atendendo solicitação da Secretária de Estado de Educação o CEE, autoriza matrícula a título precário da Habilitação Magistério de 1ª a 4ª série.

Através do ofício nº 332/82 de 01/06/82 a Secretária Geral do CEE/MS, informa que em sessão Plenária de 27 de maio de 1982, foi solicitado que o Processo fosse retirado de Pauta, solicitando nova Inspeção na Escola.

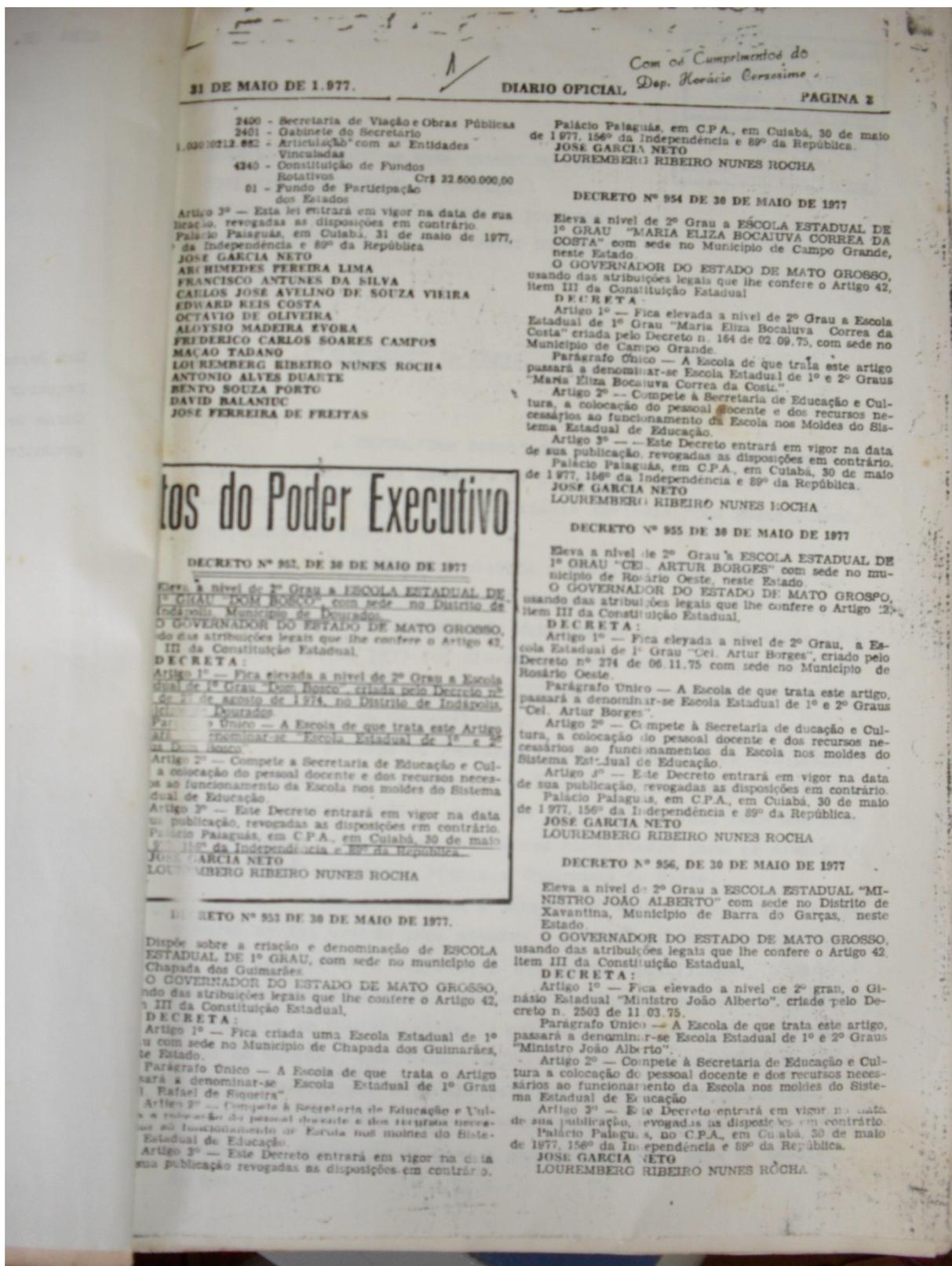
Anexo J: Histórico da Escola Estadual Dom Bosco (Pagina 2)

Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco



Anexo K: Histórico da Escola Estadual Dom Bosco (Pagina 3)

Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco



DECRETO Nº 955 DE 30 DE MAIO DE 1977

Eleva a nível de 2º Grau a ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "CEI. ARTUR BORGES" com sede no Município de Rosário Oeste, neste Estado.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO, usando das atribuições legais que lhe confere o Artigo 42, Item III da Constituição Estadual.

DECRETA:

Artigo 1º — Fica elevada a nível de 2º Grau, a Escola Estadual de 1º Grau "Cei. Artur Borges", criado pelo Decreto nº 274 de 06.11.75 com sede no Município de Rosário Oeste.

Parágrafo Único — A Escola de que trata este artigo, passará a denominar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Cei. Artur Borges".

Artigo 2º — Compete à Secretaria de Educação e Cultura, a colocação do pessoal docente e dos recursos necessários ao funcionamento da Escola nos moldes do Sistema Estadual de Educação.

Artigo 3º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Palácio Palaguá, em C.P.A., em Cuiabá, 30 de maio de 1977, 156º da Independência e 89º da República.
JOSE GARCIA NETO
LOUREMBERG RIBEIRO NUNES ROCHA

DECRETO Nº 956, DE 30 DE MAIO DE 1977

Eleva a nível de 2º Grau a ESCOLA ESTADUAL "MINISTRO JOÃO ALBERTO" com sede no Distrito de Xavantina, Município de Barra do Garças, neste Estado.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO, usando das atribuições legais que lhe confere o Artigo 42, Item III da Constituição Estadual.

DECRETA:

Artigo 1º — Fica elevado a nível de 2º grau, o Ginásio Estadual "Ministro João Alberto", criado pelo Decreto n. 2503 de 11.03.75.

Parágrafo Único — A Escola de que trata este artigo, passará a denominar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Ministro João Alberto".

Artigo 2º — Compete à Secretaria de Educação e Cultura a colocação do pessoal docente e dos recursos necessários ao funcionamento da Escola nos moldes do Sistema Estadual de Educação.

Artigo 3º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Palácio Palaguá, em C.P.A., em Cuiabá, 30 de maio de 1977, 156º da Independência e 89º da República.
JOSE GARCIA NETO
LOUREMBERG RIBEIRO NUNES ROCHA

Anexo L: Diário Oficial

Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco


 ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Processo N.º 00531/82
 Data 31.07.82
 90

Fol. n.º 00239/85
 data 10/1/85
 Rubrica

OF. N.º 140 /82
 Em, 31.

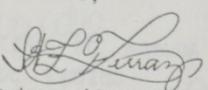
DO: Conselho Estadual de Educação/MS
 ENDERÊÇO: Rua 14 de Julho, 1817 8º andar S/82
 AO (À): Exmª Srª Secretária de Estado de Educação/MS
 ASSUNTO: Atendimento /presta/

Srª Secretária,

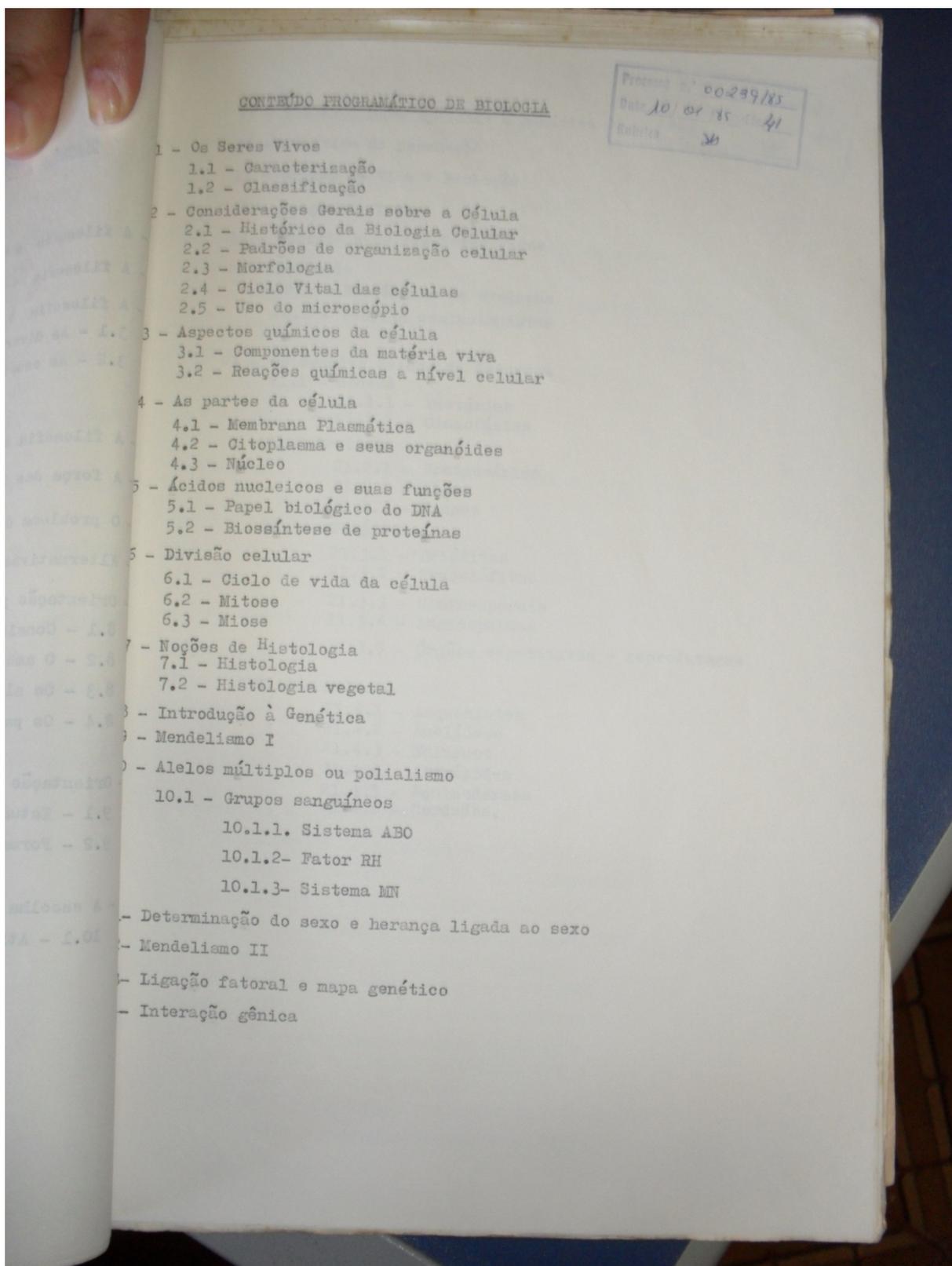
Em atendimento ao Of.nº 1777/0365/SE/82, de 25.03.82, e considerando estar em tramitação neste CEE/ MS o processo nº 1488/82-CEE/MS (00531/82-SE/MS) através do qual a Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus "Dom Bosco", de Indápolis-ARE de Dourados/MS, solicita Autorização de Funcionamento do 2º grau - Habilitação "Formação para o Magistério de 1º grau - 1ª à 4ª série", comunicamos a V.Exª que este Colegiado, por consenso, em reunião plenária de 25.03.82 autorizou "matrícula a título precário" para o referido Curso.

Sem outro particular, subscrevemo-nos mui

Atenciosamente,


 Cons. Inis Aparecida Zogbi Pereira Ferraz
 Vice-Presidente no exercício da
 Presidência

Anexo M: Autorização de Funcionamento do Magistério
Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco



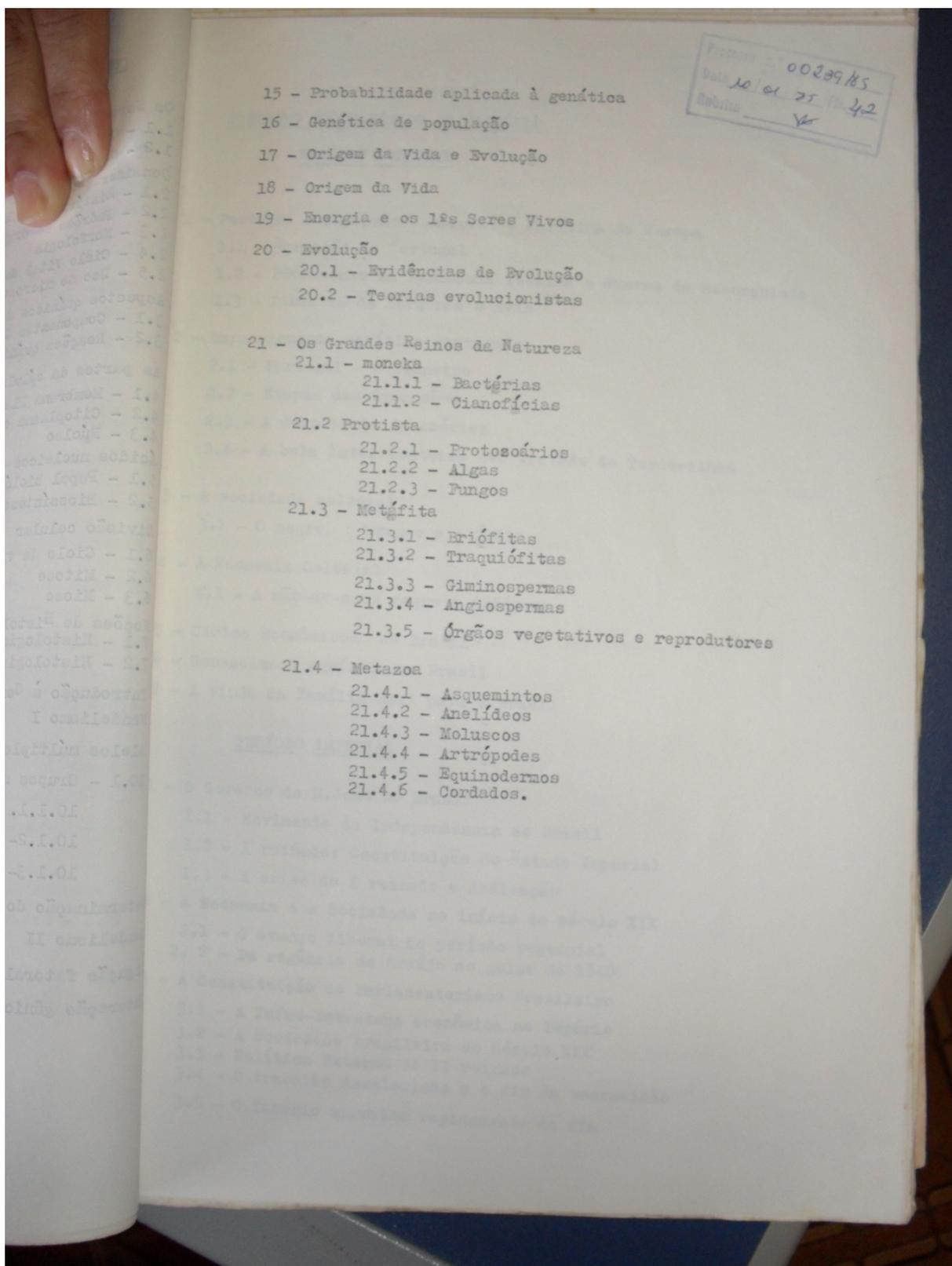
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE BIOLOGIA

Processo nº 00.289/83
 Data 10/07/85
 Rubrica 30

- 1 - Os Seres Vivos
 - 1.1 - Caracterização
 - 1.2 - Classificação
- 2 - Considerações Gerais sobre a Célula
 - 2.1 - Histórico da Biologia Celular
 - 2.2 - Padrões de organização celular
 - 2.3 - Morfologia
 - 2.4 - Ciclo Vital das células
 - 2.5 - Uso do microscópio
- 3 - Aspectos químicos da célula
 - 3.1 - Componentes da matéria viva
 - 3.2 - Reações químicas a nível celular
- 4 - As partes da célula
 - 4.1 - Membrana Plasmática
 - 4.2 - Citoplasma e seus organelos
 - 4.3 - Núcleo
- 5 - Ácidos nucleicos e suas funções
 - 5.1 - Papel biológico do DNA
 - 5.2 - Biossíntese de proteínas
- 6 - Divisão celular
 - 6.1 - Ciclo de vida da célula
 - 6.2 - Mitose
 - 6.3 - Meiose
- 7 - Noções de Histologia
 - 7.1 - Histologia
 - 7.2 - Histologia vegetal
- 8 - Introdução à Genética
- 9 - Mendelismo I
 - 10 - Alelos múltiplos ou polialismo
 - 10.1 - Grupos sanguíneos
 - 10.1.1. Sistema ABO
 - 10.1.2- Fator RH
 - 10.1.3- Sistema MN
- Determinação do sexo e herança ligada ao sexo
- Mendelismo II
- Ligação fatorial e mapa genético
- Interação gênica

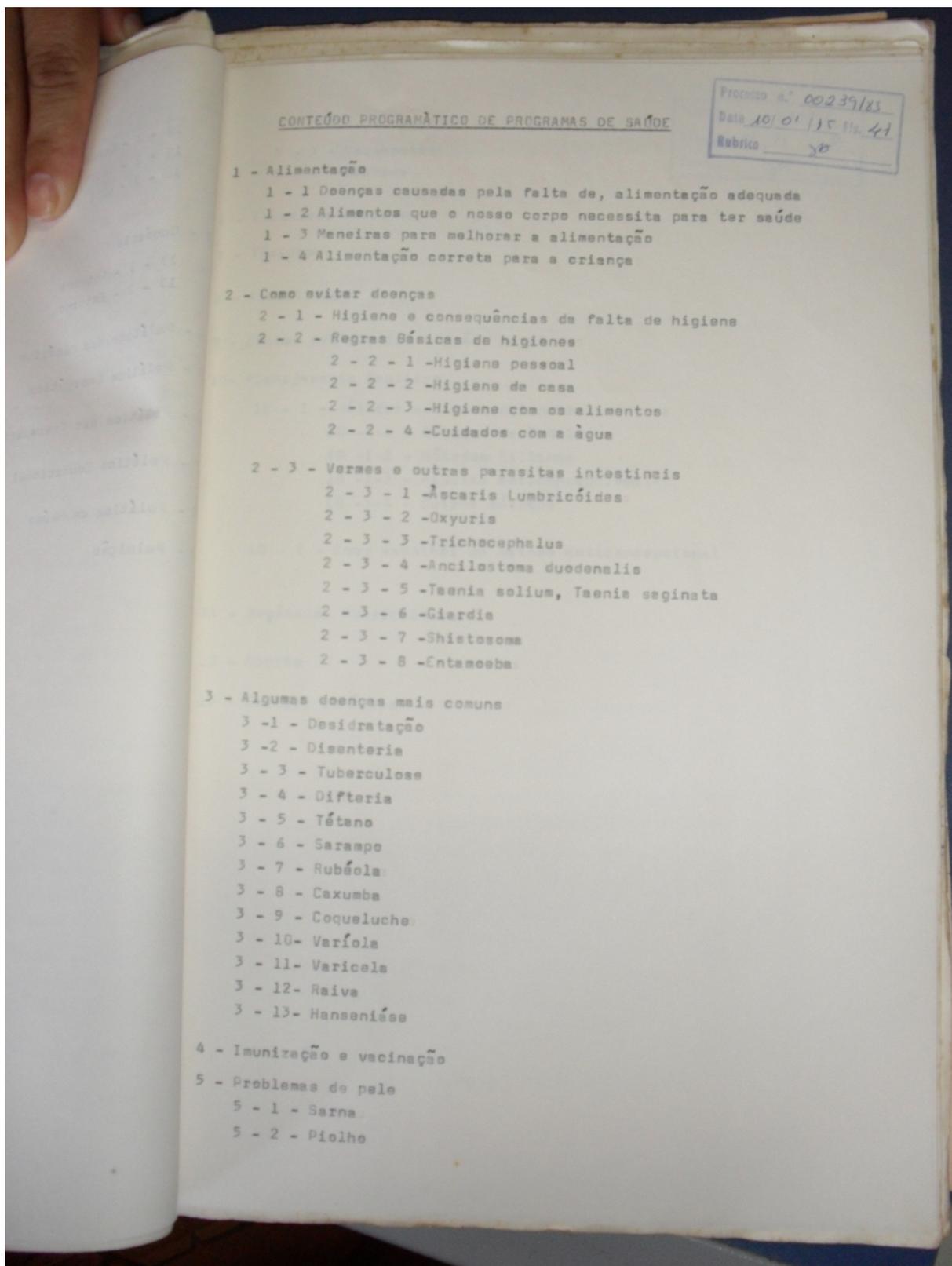
Anexo N: Conteúdo Programático de Biologia (pagina 1)

Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco



Anexo O: Conteúdo Programático de Biologia (pagina 2)

Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE PROGRAMAS DE SAÚDE

Processo n.º 00239/83
 Data 10/01/15
 Rubrica 20
 41

1 - Alimentação

- 1 - 1 Doenças causadas pela falta de, alimentação adequada
- 1 - 2 Alimentos que o nosso corpo necessita para ter saúde
- 1 - 3 Maneiras para melhorar a alimentação
- 1 - 4 Alimentação correta para a criança

2 - Como evitar doenças

- 2 - 1 - Higiene e consequências da falta de higiene
- 2 - 2 - Regras Básicas de higiene
 - 2 - 2 - 1 - Higiene pessoal
 - 2 - 2 - 2 - Higiene de casa
 - 2 - 2 - 3 - Higiene com os alimentos
 - 2 - 2 - 4 - Cuidados com a água
- 2 - 3 - Vermes e outras parasitas intestinais
 - 2 - 3 - 1 - *Ascaris lumbricoides*
 - 2 - 3 - 2 - *Oxyuris*
 - 2 - 3 - 3 - *Trichocephalus*
 - 2 - 3 - 4 - *Ancilostoma duodenalis*
 - 2 - 3 - 5 - *Taenia solium*, *Taenia saginata*
 - 2 - 3 - 6 - *Giardia*
 - 2 - 3 - 7 - *Shistosoma*
 - 2 - 3 - 8 - *Entamoeba*

3 - Algumas doenças mais comuns

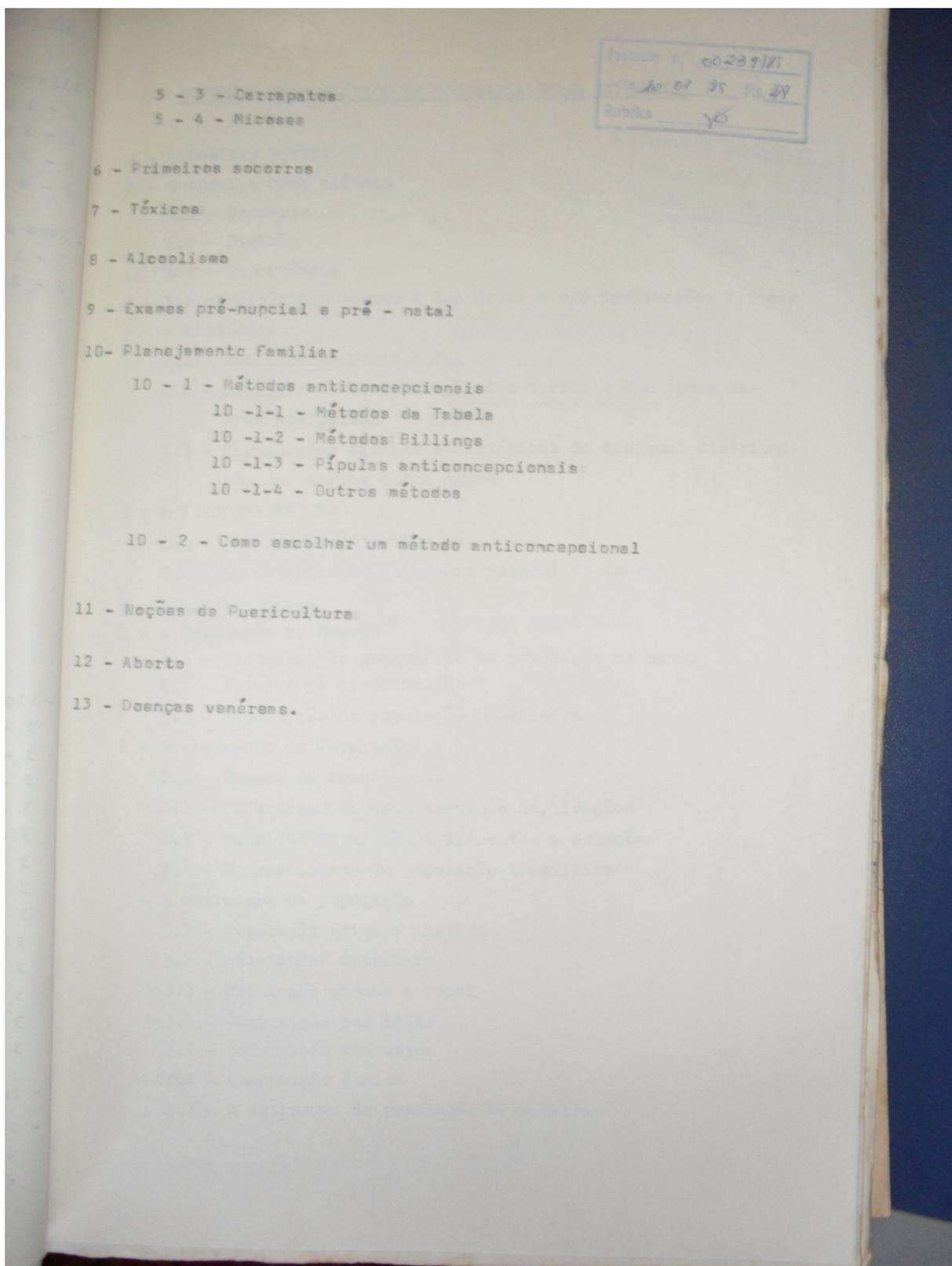
- 3 - 1 - Desidratação
- 3 - 2 - Disenteria
- 3 - 3 - Tuberculose
- 3 - 4 - Difteria
- 3 - 5 - Tétano
- 3 - 6 - Sarampo
- 3 - 7 - Rubéola
- 3 - 8 - Caxumba
- 3 - 9 - Coqueluche
- 3 - 10 - Varíola
- 3 - 11 - Varicela
- 3 - 12 - Raiva
- 3 - 13 - Hanseníase

4 - Imunização e vacinação

5 - Problemas de pele

- 5 - 1 - Sarna
- 5 - 2 - Piolho

Anexo P: Conteúdo Programático de Programas de Saúde (pagina 1)
Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco



Anexo Q: Conteúdo Programático de Programas de Saúde (pagina 2)

Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco


Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus «DOM BOSCO»
 Autorização 88/76 - Reconhecimento - Delib. CEE nº 1050/85
 Distrito de Indapólis
 Município de Dourados - Cep. 79800 - Mato Grosso do Sul

PROTOCOLO
 CEE-MS
 Proc. n.º 000239
 Data 24 / 09 / 85

Desenvolver estudos sobre o trabalho e as Regiões Brasileiras, saturação de mercado e mercado não saturado.

Cimular estudos sobre o desenvolvimento das relações de trabalho entre os homens de diferentes formações sociais, baseando-se nas comunidades primitivas como escravagismo, feudalismo, até as diferentes fases do Capitalismo e do socialismo. Estudos comparativos sobre as diferentes concepções e valores atribuídos ao trabalho, em relação à sociedade Ocidental e Oriental.

Constatação sobre a influência ambiental na valorização e desenvolvimento do trabalho.

Estudo sobre o papel que a estrutura e a organização do trabalho vêm desempenhando nos processos de mudança social em todos os níveis sociais.

CIÊNCIAS

Desenvolver atividades que levem à reflexão sobre o papel da ciência e da tecnologia no processo de transformação das constituições do trabalho; o raciocínio lógico dentro das Ciências Exatas, dando ao educando, condições de resolver seus problemas práticos.

Dentro da ciências biológicas, despertar o interesse pela natureza, o valor da ecologia e a importância do equilíbrio ecológico para a vida humana.

Reflexão sobre o papel da produção científica no processo de desenvolvimento sócio-econômico, considerando o binômio modernização-desenvolvimento.

Através da Matemática, da Física e da Química, desenvolver atividades que envolvam a compreensão da realidade do trabalho no contexto nacional e internacional.

Processo nº 5071/85
 Data 24 / 09 / 85 Fls 110
 Rubrica R

EDUCAÇÃO FÍSICA

Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus
 «DOM BOSCO»
 Indapólis — Dourados — MS

Anota
 Cleunice Victor
 Reg. Mec. nº 0078/84

Anexo R: Estrutura da Organização de trabalho disciplina de Ciências
Fonte Arquivo da Escola Estadual Dom Bosco

APÊNDICE

APÊNDICE A- Lúcia C. F., ex-professora do Curso, entrevistada em 20/01/2012

APÊNDICE B- Aparecida Márcia B de Souza

APÊNDICE C- Adimir, C. S., ex-professor do Curso, entrevistada em 22/01/2012

APÊNDICE A

Dados pessoais: Lucia Cristina Faleiros

Idade (Opcional) - 53 anos

Formação: Ciências Biológicas – Especialização Metodologia do Ensino Superior

Cargo: Professora, porém abandonei a docência e hoje atuo como técnica de nível superior na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Escolas nas quais trabalhou:

Escola Dom Bosco, Esc.Est. Capilé, Esc. Est. Rosa Câmara.

Tempo no magistério, quais os cargos que ocupou:

Ocupei o cargo de professora, embora atuasse mais no ensino fundamental.

1 - Na década de 1980, quando estava na direção da Escola Estadual Dom Bosco, saberia dizer como era ministrada a disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério na Escola Dom Bosco?

Como foi na década de 80, não me lembro exatamente como foi aplicada a disciplina. A Biologia Educacional é uma disciplina que trata sobre os fatores biológicos que podem interferir na Educação, como a hereditariedade e a genética, e tem como objetivo servir de base para o professor entender como se dá o desenvolvimento físico, motor e mental da criança, para fazer das diversas fases do desenvolvimento, aliadas para sua atuação. Um exemplo clássico de fatores biológicos que interfere na educação são os alunos com necessidades especiais causadas por motivos hereditários ou por erros genéticos. Na década de 80 alunos com necessidades especiais tinham que frequentar escolas especializadas e hoje elas estão inseridas nas escolas e o professor deve estar preparado para isso.

A disciplina prepara, ainda, professores para tratar tanto de assuntos como higiene do aluno e do ambiente escolar, e da identificação e prevenção de doenças típicas dos

primeiros anos da criança, como o sarampo, a caxumba, a catapora, pediculose e as doenças causadas pelos vermes, quanto a assuntos da adolescência, um período de transformações, como a sexualidade, a AIDS, que ficou evidente nos anos 80, as DSTs e atualmente as drogas, inclusive na prevenção.

Acredito foi ministrado conteúdos relacionados a isso.

2 – Saberria dizer quem eram os professores que ministravam a disciplina?

Eu realmente não me lembro se ministrei a disciplina para o magistério. Na ocasião eu ministrava aulas no ensino fundamental. Mas lembro-me do padre Ludovico, que era formado em Ciências Biológicas, ministrando para o magistério. Desculpe realmente eu não me lembro com exatidão.

3 – Que formação possuía os professores desta disciplina?

Minha formação na ocasião era Ciências Biológicas com Habilitação em Biologia.

4- Quais as prescrições legais que recebiam para dar encaminhamento na disciplina? Vocês procuraram seguir as prescrições legais para o conteúdo programático da disciplina? Quando você diz prescrição legal é sobre a legislação emanada pelo Estado?

Caso seja isso, sim procurávamos atender as leis e procurávamos até aumentar o conteúdo quando achávamos que o curso necessitava. Às vezes a ementa do curso era meio fraca ou ultrapassada, então ajustávamos para preparar melhor o aluno.

5 – O professor utilizava algum livro? Se usavam qual era este livro? Este livro era adotado para os alunos ou não?

Não me lembro... no ensino fundamental sim, usávamos os livros que eram cedidos pelo Estado e aqui também ajustávamos os conteúdos pois os livros às vezes não traziam todos os assuntos necessários para o curso, então o professor trazia apostilas, outros livros , enfim , acrescentavam mais conteúdos e introduziam os alunos na pesquisa.

APÊNDICE B

Entrevistador: Márcia qual a sua formação?

Entrevistador: Nome completo?

Entrevistado: meu nome é Aparecida Márcia Brochado de Souza, Minha formação é pedagogia eu tenho magistério também das matérias do ensino médio também eu tenho. E eu trabalhei com magistério de 1986 a 1989.

Entrevistador: Hurum

Entrevistado: Quase todas as disciplinas básicas que eles tinham né psicologia, filosofia, estrutura, história da educação, e as metodologias didática não lembro

Entrevistador: didática sociologia

Entrevistado: já recreação e jogos é recreação e jogos eu trabalhava mais tudo isso era focado no de primeiro a quarto ano não era pré escolar. O pré escolar como você me perguntou ...

Entrevistador: Mudou de 1990 de 1990 pra frente no estado.

Entrevistado: Mudou de 1990 pra Ca eu já não era professora, eu de 1989, eu..., ele não muda muita coisa não

Entrevistador: porque assim

Entrevistado: porque no magistério que eu trabalhei, nos trabalhávamos dê da alfabetização, a gente então trabalhava, coordenação motora, é... Todas as partes sensitivas do aluno, é a parte de motricidade do aluno, é essa parte que fala o que é psicomotricidade agora agente, trabalhava em didática e nas metodologias, a gente trabalhava com os alunos entendeu? A parte da psicologia da educação, agente trabalhava mais com a psicologia... Eu lembro que a gente falava que toda mãe precisa, é toda mulher precisava fazer magistério, pra ela ser uma boa mãe porque ela aprendia a lidar com as crianças. Ela aprendia a lidar com as crianças dentro de casa familiar... Esta é a psicologia do PILET... É maravilhosa bem básica não tem como errar entendeu você tinha como encaixar e as pessoas aprendiam... Então formavam-se é um cidadão mais consciente voltado para a família, humanizado. Que hoje não tem mais esta educação humanizada, os alunos vão sair do segundo ano, do ensino médio sem saber o que eles são... eles não dão valor nem para um cadeirante que está dentro da sala... tem um aluno que falou(...) eu sei que ela é mais você acha que o barulho que com a dificuldade ela aguenta tudo isso...((telefone toca)) dentro do magistério a gente não tinha isso, a gente tinha uma parte humanizada mesmo. E esta técnica de alfabetização que você tanto pergunta... eu não sei se é isso que você quer saber...((telefone toca)) não aqui ela deixou o coiso aqui e ta

procurando lá. A gente trabalhava as técnicas de de de que eram mais viáveis , mais eu lembro do montessorio.... me lembro das cartilhas da época que usavam...

Entrevistador: Você lembra um nome específico de cartilha?

Entrevistador: Caminho Suave

Entrevistado: Pipoca... Caminho Suave já não era tanto não, era Pipoca eu não lembro, mais eu tenho minha cunhada que trabalhava com alfabetização e ela pode depois me puxar na memória, mais a Pipoca ela é bem... e os meus alunos a gente montava as aulas encima das aulas lá no São José porque aqui no Dom Bosco não tinha de primeira a quarta...então era lá, os estágios era lá e na Rui Gomes né, então cada professor tinha seu método de ensinar não era que nem agora que o estado ele coloca uma linha né... cada professor tinha o seu método de ensinar,ela podia, ela que escolhia e o pai ia lá e comprava...por isso tinha dois, três primeiros anos e cada um uma cartilha... era assim antigamente, não era...

Entrevistador: Eu lembro que eu estudei com aquela Caminho Suave ai na outra turma era uma outra era uma vermelhinha....

Entrevistado: é era assim que a gente tinha que fazer e tinha turmas que não tinham... este Caminho Suave, ai não tinha nem livro as vezes não tinha entendeu... se a professora achava pro bem da terceira da quarta serie as vezes nem livro eles tinham né... ate porque foi em 1889 que entrou o primário aqui...que era primário ainda de primeira a quarta serie era o primário... ai foi depois que nós tivemos o pré mais o nosso pré ele seme que alfabetizava... tambem ... a Lourdes que foi coordenadora muito tempo também que a gente tinha os estagiários... né...

Entrevistador: que eram formados na própria escola?

Entrevistado: Sim na própria escola.

Entrevistador: que estudavam a noite ou de manha?

Entrevistado:estudavam a noite e faziam o estagio durante o dia na Rui Gomes que é na vila são Pedro, na são José e depois começou aqui né... Ai eles preparavam as aulas baseados na didática... na didática educacional, tinha muita avaliação as avaliações eram feitas encima dos livros de didática... que eles preparavam, eles tinham um caderninho de planejamento, eles preparavam quinze dias de aula, que eles trabalhavam quinze dias e com o professor e o professor lá avaliando eles, e eu ficava um dia por semana em cada sala avaliando eles....era feroz...

Entrevistador: e a coleção que vocês usavam era toda esta coleção do PILLET?

Entrevistado: Sim, mais cada professor comprava o seu, a escola nunca dou nada.

Entrevistador: E adotava-se este livro aos alunos?

Entrevistado: Adotava-se

Entrevistador: e os alunos adquiriram?

Entrevistado: Adquiriram, eles iam todos na livraria e adquiriam... a gente levava na livraria a quantidade de aluno que a gente queria e eles pediam... ai depois ficam pilhas de livros...

Entrevistador: é porque antigamente não era doado... tudo era comprado

Entrevistado: nem para o professor... hoje o professor quer até o giz o apagador..giz tudo bem né... mais a gente comprava tudo... tudo ...tudo ...tudo.

Entrevistador: e na escola tinha biblioteca para o uso do magistério?

Entrevistado: não ... não tinha.. tanto é que nem sala tinha... estas três aqui de baixo... duas tinham funcionando.. as outras não tinham eram dormitórios dos padres. Eram dormitório deles quando vinha visita.. onde é a sala de tecnologia eram banheiros... depois os padre desmanchou e fez pra gente... mais isso ele fez ... na na quando construiu isso aqui... este outro prédio maior. Porque quando era só aquele prédio ali era...

Entrevistador: então era só estas salas aqui ?

Entrevistado: só e duas embaixo.. só que nós dividíamos... entendeu... eu lembro que eu dava aula aqui em baixo no magistério.

Entrevistador: A organização do espaço da sala de aula do magistério, viu rozangela... que tinham primeiro ,segundo e terceiro antes de 1990...

Entrevistado: eram lotadas as salas... eram bem numerosas... eram mistas menino e menina.

Entrevistador: Marcia havia alguma forma de como se atribuíram estas aulas aos professores do magistério estes professores eram todos formados na área da pedagogia? das licenciaturas? ou vocês tinham também professores formados só no curso de magistério? ou no antigo curso normal.

Entrevistado: Não todos com faculdade, todos vem de fora... eu como tinha pedagogia, e era a única pedagoga... por isso que eu pegava todas as disciplinas exigidas né, ai a Nelci tinha ciências e todos eles eram formados cada um na sua habilitação

Entrevistador: você sabe me dizer da onde vinham estes professores? por que eles vinham de fora como você disse... quais eram as regiões, eles vinham da capital de campo grande ou de outros estados.

Entrevistado: por exemplo eu vim do Paraná a Nelci veio de São Paulo... mais a maioria vinha de Dracena ou de Prudente((telefone toca)).

Entrevistador: Os diplomas que a gente tem quase todos são de lá ou de Bauru...acho que este Admir é de Bauru...

Entrevistado:não acho que ele é de Dracena estudou em Bauru mais é de Dracena, que nem a Nelci ela é de Dracena mais estudou em Prudente porque Dracena não tinha faculdade na época né...Tinha o Dorival, tinha o Admir, o Altamir era o único do Sul que era de Educação Física...né.. mais ele não pegava recreação e jogos ele pegava educação física da Escola em geral e técnicos né...é ... a Tereza é daqui, a Saleti era do Sul...que já faleceu...a Bratti..mãe da Clarice...

Entrevistador: a Clarice estudou comigo

Entrevistado: a Clarice tava ai estes dias...é acho que a única formada aqui é a Maria Tereza...porque na época tinha o CEUD.. né que ela se formou no CEUD ..ela terminou ou começou em Prudente,tinha a Agata tambem mais era só geografia por um tempo depois ela saiu também... ela era de Prudente também..ela era daqui mais ela fez em Prudente...porque era muito difícil faculdade aqui..o pessoal...de certo ela...depois que foram aprovando pra fazer os cursos aqui... porque ate então acho que era só o CEUD que tinha...bem restrito pouquinho aluno...né... e difícil de passar no vestibular...

Entrevistador : e você formou onde Marcia?

Entrevistado: Paraná, Paranavai...

Entrevistador: Lá mesmo na faculdade?

Entrevistado: era fundação faculdade municipal.. no centro...eu fui a ultima turma que se formou lá.

Entrevistador:Depois mudou lá perto do frigorifico.

Entrevistado: é ai eu fiz especialização, daí eu fui da primeira turma daqui... desta daqui perto do frigorifico lá ..né... eu tenho meu orientação educacional...lá...

Entrevistador: que ano que foi Marcia? Você lembra?

Entrevistado:acho que 1984...acho que 1984...84

Entrevistador:então você se formou em 1983?...

Entrevistado:não em 1984...a especialização era só de meio ano....era meio ano.. ai eu fiz meio ano lá na nova...lá na nova... né, e ... ai depois eu fiz outra em Fátima do Sul e agora estou fazendo Gestão Educacional... estou terminando...estou até fazendo... meu TCC... e a professora me devovel agora mais é difícil, eu nunca tinha feito né ... eu tenho meu estagio...meu TCC de antigamente... que era tudo na maquina né...eu tenho dos dois da especialização e do curso de Pedagogia...de magistério acho que eu dei pra minha prima o que eu tinha...

Entrevistador: porque ela fazia também?

Entrevistado: è ... ai ela pegou...

Entrevistador: O que mais você gostaria de acrescentar pra Márcia Rozângela? (Rozângela) – Márcia em 1990 em 1991 quando mudou a grade do magistério porque não tinha mais ensino de Ciências, só Biologia Educacional e Programa de Saúde... foi você se lembra mais ou menos desta carga horária porque aumento mais disciplina mais Matemática e Português ... foi ? porque os dois currículos que eu tenho tem um de 1987 e o outro de 1991 a grade muda completamente e muda a carga horária era duas mil e poucas horas vai para três mil e poucas... você lembra se este decreto foi o decreto estadual do conselho de educação ou ele veio de cima do nacional?

Entrevistado: Não, só do conselho de educação... Até então eu acredito que nesta época a gente nem tinha acesso dos que vinham pro MEC... hoje você sabe até o MEC já manda direto pra escola... no e-mail da Escola... antigamente não... chegava na secretaria de educação ai vinha para a agencia de educação ai a agencia que passava pra gente... a gente não tinha contato nem com a secretaria estadual...o que dirá...nem sabia o que eles mandavam pra lá...as ordem vinham aqui na agencia de educação.

Entrevistador: Entao o decreto mesmo só o que foi utilizado pelo conselho estadual de 1989?

Entrevistado: Isso... é isso que nós temos...

Entrevistador: Então a mudança da grade foi justamente neste período...?ou você não se recorda mais?

Entrevistado: não me recordo!... de três anos passou pra quatro...é que aqui foi tão pouco tempo...de três pra quatro anos...

Entrevistador: acho que foi só uma turma.

Entrevistador: é justamente...por isso que eu acho que já não é tão exigido este de quatro anos pro pré, porque foi só uma turma e acho que em todo lugar foi bem...

Entrevistador: porque foi dez anos só,deve ter dado umas duas turmas.

Entrevistado: Por que eu trabalhei ate 1989 em 1990 eu assumi a direção da escola e em 1990 mudou... por isso que a gente já não lembra..coisa de sala de aula porque direção a gente fica focado em outra coisa...né

Entrevistador:E na direção você esta até hoje né?

Entrevistado: Tô, Tô... eu sai em 1995 em fevereiro de 95 que eu completei cinco anos de direção ai eu sai ai eu fiquei de 5 de fevereiro de 1995 ate abril de 1997... fora da direção da escola, fora da escola...eu fiquei de férias, de licença especial,ai eu engravidei fiquei

sete meses de cama, daí fiquei de licença gestante... ai juntou tudo ... quando em voltei em 97 em abril de 1997 ai quando eu voltei pra escola eles pediram pra retornar na direção onde estou até hoje...ai ano que vem acho que eu me aposento.

Entrevistador: Contando da o que uns 17 anos de direção?

Entrevistado: Mais né... porque eu tava grávida da minha filha de três meses ela tem vinte e um anos então ... vai dar vinte anos de direção...

Entrevistador: ta na hora já ne Márcia?

Entrevistado: Eu não Vejo a hora... to cansada... sabe o que cansa bastante a gente... não é nem o dia a dia ... o que cansa é você não conseguir alcançar o que você quer... entendeu, imagina... falta administrativo na escola, falta funcionário, falta material e é umas coisas tão básicas que não como você falar eles não arrumam..são carteiras...né... não tem como eu to com as salas, com a biblioteca todinha desativada porque eu tive que tirar as cadeiras da biblioteca pra colocar no terceiro ano..é ai..eu tenho umas cadeiras de rodinhas que é do Vargas...que eles desmontaram o Vargas e jogaram um monte de coisas no meu salão..ai a sorte ... a a molecada... ta falando 100 jogos pra min... é carteiras né... não tem como...

Entrevistador: não da pra sentar no chão né!

Entrevistado: (risos)...os kits estão ai ... é o básico que você precisa né... pra funcionar ... falar em funcionar eles querem me matar...a gente vem aqui...eu que limpei tudo isso aqui minha parte, a sala que eu a gente não limpa,eu limpo o banheiro a secretaria fica sem limpar...porque não tem ninguém pra limpar isso aqui.

Entrevistador:e as que tinha já aposentou?

Entrevistado: e eles não põe ninguém no lugar...tem um pra limpar esta escola inteira...

Entrevistador: Meu Deus!

Entrevistado: e aqui suja...né filha pensar que sábado e domingo e ontem deu uma ventania... e folha e poeira...e forro velho né ...então não sei mais o que vocês querem... mais eu não lembro desta divisão... eu lembro assim...

Entrevistador: minha questão maior era assim porque a gente tem lá o decreto que muda..né... só que agente sabe que ele vem de cima pra baixo...ai eu tinha... a minha maior duvida era, se vocês utilizaram ...com certeza foi utilizado do MEC, do Conselho Nacional pro Conselho Estadual ... que passavam pra vocês... queria saber se vocês sabiam desta definição do conselho nacional para o conselho estadual. Mais como voce falou que veio so a deliberação do conselho estadual.

Entrevistado: Não vinha explicadinho as coisas..hoje já não ...hoje já vem bem tudo bem feitinho...mais a gente não tinha esta dinâmica de discussão, como agora teve do

referencial que parou se dois dias para o professor discutir o referencial...na ...né ..não tinha vinha pronto e acabou.

Entrevistador: A questão das ementas também, vocês formulavam pro curso de magistério ou uma era uma coisa que vinha pré- escrita?Você tinha que dar tais e tais disciplinas? tais e tais conteúdos?

Entrevistado: Isso que eu to te falando a gente não discutia ...então no começo acho que nem tinha...nem tinha ementa, a gente pegava neste livros aqui ,tipo que nós estudamos.

Entrevistador: Vocês montavam o conteúdo programático do curso e mandavam?Pra secretaria?

Entrevistado: Isso e logo depois eles começaram a mandar... mais baseado naquilo que agente havia mandado...que as editoras..elas tinham forte, forte,é...tinham uma força muito grande dentro da secretaria para vender os livros...tinha bastante...vinha...você via que ele vinha direto... as palestras, de capacitação já indicando o livro.

Entrevistador: Eles falavam este livro que você tem que utilizar? no curso de magistério da disciplina tal...

Entrevistado: è e como a gente já tinha estudado na faculdade a gente já conhecia, tinham as exposições de livros...as livrarias investiam pesado encima disso...elas tinham todos os cursos assim...como sabe assim...faz tempo que eu não tenho contato com a universidade né...começou o meu filho começou a fazer agora ta mais ta em Aquidauana...é difícil né agora meu filho ta aqui na UNIGRAM e eu fui lá resolver os problemas e eu vi ...né ...fazem banca pra vender livro, antigamente eles iam na escola pra fazer isso...ou nas capacitações de professores, ai a gente conhecia...

Entrevistador: Faziam os cafés para os professores as editoras...

Entrevistado: Isso hoje em dia eles não vem mais...porque o interesse deles é conquistar o governo né...porque ai vem e a gente só conhece isso.

Entrevistador: é a nova perspectiva do mercado editorial... Porque eu estudo lá com a Joseane esta perspectiva como que esta nos anos 80 que é minha outra orientanda, que é outra bióloga né Rozângela...são as novas estratégias do mercado editorial. Hoje muda-se o foco como isso que você falou de atender o governo.

Entrevistado: e é valido é o governo que manda pra nós, a cartinha pronta e quem que faz a cartinha?

Entrevistador:e a editoras trazem pra você escolher o tema...

Entrevistado: Não minha filha eles mandam duas caixinhas...por exemplo eles mandam a cartinha e as ementas ...verdade seja dita...o que os professores escolhem

Entrevistador:nunca vem!

Entrevistado:Nós este ano não veio nada, ta faltando livro de todas as disciplinas.

Entrevistador: Porque o que paga menos, o da menos licitação é o que eles vão pedir.

Entrevistado:é ai vem duas caixinha assim...umas coleções os professores...vão La e escolhem...

Entrevistador:Você acha que antes a autonomia era melhor.

Entrevistado: era mais a gente tinha que comprar... o aluno gastava trezentos, trezentos e oitenta reais ... caríssimo ...hoje um aluno perguntou pra min se a gente ganha livro,uniforme, merenda,transporte como que paga o professor?((risos))aluno do sexto ano... ai eu fui explicar sobre os impostos...pensa... pelo menos a família não gasta tanto

Entrevistador:eu penso vê se você compartinha na nossa epoca dava-se mais valor as coisas...

Entrevistado: Com certeza...

Entrevistador: este dar tudo parece que que facilitou muito Márcia e a educação esta tomando novos rumos.

Entrevistado: o kit é bom o Murilo não vai dar conta deste kit não...o livro que ficou...desde quando a Dilma entrou você vê a diferença... quem esta mexendo com esta parte didática ai de livro de didatico não esta organizando direito...a dois anos atrás...vinha as quantidades certinhas...outubro, novembro já estão os livros do próximo ano...eles já estavam todos aqui...os livros não estão vindo de acordo com o que o professor escolheu...ta tem alguém lá que não ta administrando direito...não é que ta faltando na minha escola...é geral...no primeiro ano você precisa ver quanto ta faltando lá.

Entrevistador: Márcia por min você já supriu minhas necessidades...minhas questões...nós agradecemos então a atenção e voltarei.

APÊNDICE C

Entrevistador: professor preciso que você fale seu nome completo as escolas que você trabalhou

Entrevistado: toda minha historia né?

Entrevistador: sim sua trajetória

Entrevistado: Meu nome é Admir Candido da Silva... é ... Eu vim do estado de São Paulo, Dracena em 1985...

Entrevistador: você se formou em qual universidade?

Entrevistado: Iniciei o trabalho é... Trabalhando ciências metodologias em Indápolis colégio Dom Bosco... trabalhei ai quatro anos de 1985 a 1988..né...trabalhava o primeiro grau então no caso e também trabalhei com o ensino médio que chamva colegial e também trabalhei... no magistério eu fiz no magistério... onde eu trabalhei Biologia Educacional. No final de 1988 em vim pra cidade pro centro Dourados, fui trabalhar na escola Floriana Lopes...tambem trabalhei na rede municipal começando na Rui Gomes aqui em vila São Pedro. Depois pela rede estadual Floriana Lopes... pouco tempo também no Viegas, no Capilé...depois na Coutinho Mello...No Viegas fiquei quatro anos ali é de 1990 a1993 em 94 eu deixei a rede municipal porque ai fiquei com acúmulo de cargo, eu tinha passado... porque eu assumi outro cargo no estado ai deu acumulo de cargo..né...depois eu trabalhei em outras escolas também ...mais depois eu vim para o Centro De Ensino Supletivo que hoje é EJA...o centro de ensino supletivo mais ou menos em 2000 teve um problema... como os outros supletivos que tinha ...ah... Tava ocorrendo ai uma... Umas vendas de certificados e o secretário de educação daquela época... Resolveu então junto com o conselho estadual resolveu destruir todos os supletivos... e o nosso não tinha nada a ver com isso era um projeto de Brasília nunca que...muito ...muito interessante muito bom mesmo né mais, acabou-se também. Então criamos outro projeto naquela época o CEJAD...que era a educação de jovens e adultos que foi pra Dourados. Até certo tempo este projeto foi se desenvolvendo né criando forças e... ai também o... Campo Grande Adotou, eles tinham ele tinham também o ENCCEJA naquela época então eles também adotaram o projeto que então passou a se chamar Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos MS. Então eu tenho ai 27 anos de trabalho estou indo a 28 né ainda vou trabalhar mais um bucado...(risos)...né e é isso... Se eu tivesse que começar tudo de novo eu nasci pra ser isso ai mesmo, pra ser professor, pra fazer este trabalho, pra estar trabalhando pela categoria eu sou Vice- Regional da PTMS pra trabalhar pela categoria. È gratificante min não existe dinheiro que pague isso que eu faço, sou grato por deus ter me colocado na educação,porque eu quando garoto pensava em ser técnico em contabilidade, fazer ciências contábeis, direito, hoje eu vejo que eu não teria nada disso...tambem eu não consigo ficar muito tempo em um local eu tenho que ficar inovando mesmo... ficar me movimentando no mesmo tempo que eu trabalhei na...no ensino regular eu não consegui

ficar muito tempo sentado em uma cadeira ... sempre fiquei de pé perto dos alunos se você perguntar para os alunos de Indápolis...é isso então eu não consigo...eu sempre ficava atento ao que os alunos estavam desenvolvendo...

Entrevistador: Sua faculdade foi aquela em Ciências e Matemática Licenciatura?

Entrevistado: é eu fiz em Dracena minha cidade no início em Itajuru Ciências Físicas e Biológicas, que hoje é Ciências Biológicas mais naquela época era Físicas e biológicas.Então eu vi matemática, ciências, química, física...é...então quando eu cheguei aqui eu eu pode trabalhar matemática também ...então...

Entrevistador: Professor Puxe na sua memória o Maximo que você conseguir sobre Biologia Educacional, quais eram as turmas? que você dava? quais as series? que você dava?, sobre as aulas...

Entrevistado: A disciplina era do primeiro ano do magistério é... Então... Embora não tenha nem um plano nada, de aula aqui...mas me lembro de a gente trabalhava a reprodução e seu desenvolvimento... é nós também a questão da puberdade,trabalhamos tudo isso ai e tal, depois reprodução passando por todo seu desenvolvimento né ...ate o desenvolvimento do feto,trabalhamos ai também a parte de genética, também genética depois...trabalhávamos...

Entrevistador: Aquela parte das doenças também?Das síndromes?

Entrevistado: Isso, isso das doenças, adis, da síndrome... Também trabalhava...

Entrevistador: de Down?

Entrevistado: Sim, tudo passava por ai... e trabalhávamos...higiene,higiene nós trabalhávamos e os primeiros socorros..né...eu devo estar esquecendo alguma coisa pois isso foi em 1987... se você tivesse dado mais tempo pra min..puxar tal talvez eu deveria lembrar de algum conteúdo trabalhado ai...

Entrevistador: e o livro que vocês trabalhavam e este de Biologia Educacional da Maria Ângela?

Entrevistado: Era este livro, mas também tinham outros... só que nome de autor... hoje eu não to ... Não consigo...lembrar o nome do autor...né mais este foi um livro que eu adotei, que eu trabalhei não sei se outro professor... mais quando eu trabalhei eu trabalhei este ai...

Entrevistador: Em relação ao conteúdo, vocês que montavam o conteúdo programático da disciplina? Como que funcionava?isso?

Entrevistado: Como?

Entrevistador: Quanto ao conteúdo programático, a ementa da disciplina de vocês,vinha alguma coisa do estado ou vocês...

Entrevistado: Tinha, tinha... a ementa pra gente trabalhar, ai dentro a gente trabalhava os nossos planos de aula.

Entrevistador: Porque a Márcia m disse que não vinha nada pra vocês...

Entrevistado: Ai... é detalhe deixa eu puxar aqui... pera ...é realmente sim, vinha a da Biologia em si mais vinha para o colegial, é verdade sim eu tive que buscar no qual eu encontrei este livro na livraria né ...mais outros e dei uma anualizada... a gente montou o plano de aula juntamente com a ... a coordenadora pedagogia ...que ta lá hoje... então a gente montou , montou um plano de aula.

Entrevistador: você não tem mais nada disso né... Você não tem mais estes planos né?

Entrevistado: Ai... infelizmente ficou na escola devo ter trazido algum mais..alguma coisa comigo mais... vai passando o tempo ... e a gente vai descartando ...não sei de repente tem alguma coisa ai em casa posso ate tentar... esvaziar meu armário que é grande ..vou tentar lá assim..mais...se eu conseguir alguma coisa... eu... encaminho pra você...né mais foi isso...Mais realmente foi isso mesmo..não tinha plano de aulatinha a disciplina mais...

Entrevistador: não tinha conteúdo programático?

Entrevistado é realmente...

Entrevistado: A questão você separava o conteúdo? Por exemplo a gente sabe...bom eu sou bióloga(risos) a gente sabe que assim eu analisei este livro na pós-graduação, foi ele que me fez ir para a Biologia Educacional no curso de magistério,uma duvida que eu tenho uma duvida minha, os outros documentos que a gente encontrou... você trabalhava as noções básicas tal você fazia esta distinção em primeiro, segundo, terceiro e quarto bimestre? Ou noções básicas, ética para dar aquela instrução pra eles pra mostrar como é que era a biologia, como é que eram a genética... Como funcionava todo o corpo humano? Pra depois vir pra outros conteúdos como primeiros socorros as doenças você lembra disso? Como funcionava?

Entrevistado: Deixa eu tentar puxar aqui...hum...deixa eu ver deixa eu tentar lembrar como a gente começou isso ai...Não nos trabalhávamos primeiro começando ai...pela ...deixa eu ver...mais eu acho que a gente começou pela reprodução..indo..mais trabalhando primeiro começando pela adolescência...do individuo indo pela puberdade... Essa fase né... Depois a gente passa pela reprodução, todo o seu desenvolvimento...tal, tal...depois agente fala de genética... Pra entender as características de cada individuo... Foi por ai... Trabalhando primeiro a fase da puberdade do individuo.

Entrevistador: Como se vocês fizessem a ementa seguindo o índice do livro?por ai?

Entrevistado: Mais ou menos isso... Ate por que a gente não tinha nada né... O livro foi o nosso norte.(risos)né o nosso norte que ver como é que é complicado antigamente não tinha assim, você tinha que buscar algumas coisas... Eu me lembro... era difícil...as vezes o

professor não tinha o que trabalhar as vezes ele tava meio... as vezes...fugia um pouco ...mais professor é meio artista também né?...entao ta puxando ai e tal.

Entrevistador: Eu fico feliz o que eu mais lembro é que eu me apaixonei... e minha orientadora fala não se apaixona pela pesquisa mais... é uma coisa que a gente fica assim não tem como...a gente trabalha com isso a vida inteira e você vê que era uma sequencia de conteúdos que fazia você ... Que o aluno tivesse desenvolvimento maior... Admir você também nesta disciplina de Biologia Educacional desenvolviam um trabalho mais pratico com as alunas? E estas questões de higiene escolar? Orientações ou não? Quais eram os tipos de atividades? Como você trabalhava este método de ensino aprendizagem?...Eram só aulas expositivas? Tinham atividades praticas?

Entrevistador: Faziam trabalhos sim, nos fazíamos exposições com os trabalhos deles... tanto de material... é também cartazes... colávamos no pátio da escola..eles pregavam ...

Entrevistador: Você se lembra de alguma coisa especifica que você tenha desenvolvido com as alunas?

Entrevistado: Eu me lembro de um trabalho que eles fazem na casa...eu pedia que eles procurassem pra min a importância da genética na vida do ser humano...né na vida...lógico que ... ai eles tiveram que pesquisar...ir no posto de saúde e coisa... iam pra EMBRAPA ...através de outros pra ver como eles chegavam ai... então eles conseguiram fazer o trabalho sim...

Entrevistador: ai foram pras meninas do magistério? De biologia educacional?

Entrevistado: é ... mais assim pra eles eram a importância da genética..porque as vezes você trabalha a genética mais não vê ...o desenvolvimento do ser humano...ai eu joguei pra eles, pra eles buscarem isso.

Entrevistador: Este livro da Maria Ângela foi um livro que você adotou e as alunas compraram o livro?Como que foi este processo?

Entrevistado: O livro foi um norte pra min... nem todos compraram não...mais na época eu tinha...tava montando uma pequena livraria...ai eles iam pra lá...e compravam o livro lá então ... e ...

Entrevistador: Você montou uma pequena livraria?

Entrevistado:é uma pequena livraria...é funcionou um ano só(risos)

Entrevistador: Ai lá na própria escola?

Entrevistado:não, não no comercio mesmo...

Entrevistador: em Indápolis?

Entrevistado: émais funcionou um ano só porque era de sócio e não deu certo...

Entrevistador: Para alunos que estavam lá era muito mais comudo?

Entrevistado: é ficava mais fácil pra eles...então eu adotei o livro e eles adquiriam e os que não tinham condições tiravam XEROX... é mais ou menos isso aí...

Entrevistador: As questões que eu precisava você me respondeu...principalmente a questão do ementário porque nós não encontramos nenhum documento

Entrevistado: porque o que tinha realmente é da Biologia Geral né...

Entrevistador: E do programa de saúde

Entrevistado: é...é ...exatamente... Porque quando eu cheguei na escola era assim, ciências e programas de saúde eram duas disciplinas ..ta então eram quarenta e quatro horas então era ciências e programas de saúde....só depois que houve a junção...e tinha que fazer um plano de aula de ciências e no primeiro ano eu trabalhei só com o fundamental.... ciências ...tinha um monte de diário para fazer.

Entrevistador: então quando começou o magistério você começou a dar aulas lá?

Entrevistado: Não quando eu entrei na escola já tinha o magistério é eu não foi oferecido a disciplina então é isso né...não sei como o outro professor trabalhava...

Entrevistador: você trabalho a disciplina quanto tempo?

Entrevistado: um ano só...o ultimo ano 1988

Entrevistador: então você morreu em Indápolis?

Entrevistado: Quatro anos... cheguei em 1985...então a Nelci já estava aqui em Indápolis eu que levei a Nelci pra lá... ai nós fomos trabalhar lá ficamos quatro anos... eu me lembro que ouvi a formatura do magistério no sábado dia 18 e dia 19 no domingo eu fui embora... eu tive que vim embora porque eu tinha conseguido uma casa ai no Izilio Pedroso e existia uma pressão muito grande se você não entrasse na casa você perdia, eu tinha pegado em novembro mais como eu tinha um compromisso na escola, entao eu fiz um documento e encaminhei... antigamente era COAB ... dizendo que eu tinha um compromisso com a escola até dezembro... né ai eles me concederam... ai quando foi no domingo eu sai de lá... não gostei não eu gosto muito de Indápolis aqui pra mim é...a poxa...olha se eu contar uma história de como é que foi a minha vida ... quer dizer minha vida foi muito assim sofrida mas também com tantas benção que...eu não ...ah ...não da pra contar...quantas bênçãos ...ah...esqueci...na verdade eu vim pra cá, em um momento que eu tinha sido chamado em 1984 ...né... ai fui chamado por este concurso, ai então a chance ai de conseguir aula era pequena né ...eu vim pra cá com meu amigo de Três Lagoas, meu amigo de infância que me trouxe... é eu vim assim ...bom a gente foi lá pra agencia tentar a lotação... as primeiras

aulas que surgiram pra mim foram em Itaum ai eu perguntei a distancia quantos quilômetros ai ela falou quilômetros...mais Deus tinha encaminhado tudo pra mim, eu ainda não sabia o que ele tinha preparado... mais ele tinha...porque quando eu sai de casa a minha oração foi a seguinte: “Senhor se for eu ir pra Dourados o Senhor me faz com que eu consiga carona porque eu não tenho como ta gastando dinheiro pra ir” ... e esta era a verdade eu não tinha dinheiro pra ir. Bom eu consegui carona ...eu consegui uma primeira carona tinha um camarada lá que ia pra Ivinhema ... depois que consegui todas as caronas ate que eu vim pra Dourados.

Um pouco antes quando Rapaz ainda eu sempre fui de participar de movimento de Igreja sempre envolvido com a Igreja, Católico quando católico agora sou da igreja batista mais participava... Tinha um encontro em Marília que chamava Encontro CHALON dos jovens da Igreja... Eu fui pra lá, lá eu conheci um padre... Então quando eu consegui as aulas eu tinha que voltar a tarde na escola pra conversar com a direção da escola... eu sento e olho de lado tinha um homem enorme lá...ai eu pensei como parece o padre Fortunato...ai .. uma funcionaria e pergunta você deseja alguma coisa?...ai ele fala assim eu sou o padre Fortunato...do colégio Dom Bosco...(risos)...eu vim aqui pra saber quem vai ser a nova diretora lá... ai eu falei meu deus senhor é maravilha demais comigo, primeiro ... ai o Felix disse porque você não vai ate Fatima ...ai o ônibus para em frente o Colégio Dom Bosco...ai eu olho e falo meu deus se o senhor me ajudasse a conseguir aula aqui né...nessa escola tão bonita...ai a tarde...eu olho pra ele e falo padre Fortunato? E ele você me conhece? ai eu contei aquela história pra ele...e ele que bom te encontrar aqui... ai eu falei que tinha uma surpresa pra ele eu disse to indo pra sua escola...(risos)...pra mim que ia pra La e não tinha...ai já me apoiando...ai você né deus não me abandonou nenhum minuto...ai o padre já me conhecia um pouco...bem que tinha outros problemas a ser vencidos.Primeiro dia de aula 4 de março de 1985, vou pra escola...ainda não tinham feito o horário... ai pensei vou da aula de manha ai a tarde eu vou voltei pra Dourados, Dia 5 vou pra escola pensando o seguinte eles devem ter feito o horário da manha e a tarde eu volto...ai eles tinham feito todo o horario de manha a tarde e a noite, foram 14 horas aulas que eu trabalhei...era olhar o conteúdo procurar na memória e trabalhar...eu não preparei aula nenhuma o primeiro dia não tinha como preparar...porque eu não sabia qual eram as series que eu ia trabalhar...você ta entendendo como tem que ser artista...ai voce ia trabalhando lá um dia...ia lá ne...pegava o que eu ia trabalhar e ia pra sala...bom ai tinha um detalhe as aulas iam ate as dez da noite...o ultimo ônibus passa as 20:00horas...e eu não tinha como ir embora..ai eu falava pros alunos ...fala pro papai se tiver lá uma cama sobrando...de manha a tarde e a noite eu falando a mesma coisa...quando chegou a ultima aula eu não tinha cama pra dormir... eu não tinha...não tinha almoçado...tinha comido alguma coisa...nos barzinho lá da rua ...tinha tomado tubaína, tinha pouco dinheiro no bolso...ninguém sabia disso só eu i Deus... ai terminou a ultima aula...e nada...sabe onde eu ia dormi nas cadeiras lá na sala dos professor , porque não mudou... ai quando eu vou pro corredor...o padre Fortunato veio de encontro comigo... ele não tinha esquecido...e ele Adimir você conseguiu? Eu fali não, ele onde você vai dormir? Eu nas cadeiras padre lá

na sala dos professores...ai passando um camarada...eu eu já tinha passado naquela sala,ai ele fala pro rapaz tem uma cama sobrando na sua casa?e o rapaz tem, ai ele leva o professor pra sua casa... e o rapaz por hoje tudo bem...o por hoje doeu bastante lá no fundo da minha alma...então eu fui lá no armário guardei o material e fomo embora...cheguei na casa ...coitado acho que ele devia ta com vergonha também não me perguntou nada se eu tinha jantado , se eu queria tomar banho...eu só fiz um pedido pra ele... voce me acorda amanhã cedo porque eu to muito cansado...imagina trabalhar 14 horas aula é complicado né e não ter se alimentado né...ai eu falei você me acorda amanhã cedo se não vou conseguir...ta tudo bem...ai ele me chamou seis horas da manha ai tomei café da manha e fui pra escola na hora do almoço voltar pra Dourados ai a noite ia continuar a mesma coisa... ai porque era de terça e quarta ...ai fomos lá pedir de novo...ai a noite deus abriu outra porta, a noite um aluno que mora La no Barrerão disse professor eu moro a 14 quilômetros daqui se o senhor quiser ir comigo...porque lá eles chamam de senhor...ai amanhã eu tenho que trazer meu sobrinho pra escola lá no São Jose ai o senhor vem comigo...eu falei ta feito, já estou indo...resultado eu fui aquela noite pra lá...ai eles fizeram o convite...até você trazer sua mudança pra cá...porque eu era casado tinha um filinho já...o meu filho mais velho é paulista...até você fazer isso pode ficar aqui com a gente...pode pousar aqui na terça na quarta feira ...beleza...foi feito...ai eu trouxe a mudança em abril é abril maio não me lembro agora... ai eu fiquei pousando lá na casa do Julio...depois ai...o pessoal de Indápolis me ajudou muito eu não tinha dinheiro pra me manter... você sabe... mais naquela época era difícil a gente passava...é muito tempo pra receber e pra mim tinha um probleminha eu tinha terminado o meu curso lá em 1982...ée eu ...tudo era muito difícil pro certificado e eu tinha que ir lá pra São Carlos ...tinha que ir pra lá certo eu tinha o documento de conclusão de curso certo pra secretaria, mais o secretario nesta época era um juiz Leonardo Nunes da Cunha... cara da lei ele devolveu minha documentação ... como um camarada formado em 1982 e não tem documentos em mãos... eu tive que sair ir pra Dracena ...ai liguei pra São Carlos tava lá prontinho. Mais não tinham mandado tava lá parado. Ai eu arrumei dinheiro emprestado do meu pessoal, fui a São Carlos, fui lá entrei peguei acho que peguei a mesma circular pro centro foi rápido...peguei vim embora pra Dourados entreguei e encaminhou...mais eu recebi meu primeiro pagamento dia 11 de julho eu já estava de férias ...eu acostumei sem dinheiro... os alunos faziam brincadeiras dançantes e os alunos emprestavam dinheiro pra mim, pais de alunos abriam o armário...né...seu Basílio meu Deus... um dia eu abri o armário...e tinha cinquenta cruzeiros né...ele era meu aluno as filhas eram minhas alunas...e ele me passavam dinheiro,e o pessoal da igreja presbiteriana quando eu mudei eu fui pra igreja presbiteriana que é uma coisa muito interessante...quando eu era de Dracena uma amiga me convidou pra ir na igreja dela e disse que ia pregar era um pastor de Dourados...é ...fui aquele domingo fui outro, parece que um pastor daqui foi lá me pescar... pra vir pra dourados...chegava coisas na minha casa...minha mãe mandou te entregar...no começo minha aluna cedeu a casa pra mim ...então foi assim ate nove de julho ...sair o pagamento...confesso que eu fiz uma coisa fui no banco peguei o dinheiro e coloquei no bolso...e ficava com a mão no bolso sentindo o dinheiro...porque fazia muito tempo que eu não tinha dinheiro na minha mão...ai foi

trabalhei meus quatro anos lá...os padres eram bastante nosso amigos... e eu ate trabalhava um vídeo dos padres...na minha época o padre Andre o padre Ludovico... e minha responsabilidade era substituir o padre Ludovico ...e o padre Osmar fes um trabalho muito bom com a molecada...ele treinava aquela garotada...e fazia uma cantata...era coisa linda, linda... Eu tinha um grupo de teatro... é isso..um pouco da minha historia.

Entrevistador: Uma história gostosa... Nós agradecemos... o senhor foi um achado.